

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS POETA TORQUATO NETO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
PSICOLOGIA

Teresina (PI), junho de 2023

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Profa. Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Dr. Raurys Alencar

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração e Recursos Humanos – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CAMPUS TORQUATO NETO

Diretor(a)

FABIANA TEIXEIRA DE CARVALHO PORTELA

Coordenador(a) do Curso de Psicologia

RAFAELLA COELHO SÁ

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

ANA ROSA REBELO FERREIRA DE CARVALHO

ANGELA SOUSA DE CARVALHO

HADASSA LOURENÇO PINHEIRO SANTIAGO

JOÃO DAMASCENO NETO

LÊDA MARIA DE CARVALHO RIBEIRO HOLANDA

LILIANE LEITE MOREIRA

LUCAS DANNILO ARAGÃO GUIMARÃES

PERISSON DANTAS DO NASCIMENTO

RAFAELLA COELHO SÁ

VALÉRIA SENA CARVALHO

COLABORAÇÃO

Professores Efetivos do Curso

ANA CÉLIA SOUSA CAVALCANTE

ANA LÚCIA OMENA

ANA ROSA REBELO FERREIRA DE CARVALHO

ANGELA SOUSA DE CARVALHO

HADASSA LOURENÇO PINHEIRO SANTIAGO

GINA GOMES QUIRINO

EMANOEL JOSÉ BATISTA LIMA

ELEONARDO PEREIRA RODRIGUES

DYEGO DE CARVALHO COSTA

CAMILA SIQUEIRA CRONEMBERG FREITAS

MARÍLIA SANTANA ANDRADE

MARIA ZILDA SILVA SOARES
LUCAS DANNILO ARAGÃO GUIMARÃES
LILIANE LEITE MOREIRA
LÊDA MARIA DE CARVALHO RIBEIRO HOLANDA
LEONARDO SALES LIMA
JOÃO DAMASCENO NETO
NADJA CAROLINA DE SOUSA PINHEIRO
PATRICIA ROCHA LUSTOSA
PATRÍCIA MELO DO MONTE
PERISSON DANTAS DO NASCIMENTO
RAFAELLA COELHO SÁ
VALÉRIA SENA CARVALHO
VALQUÍRIA PEREIRA CUNHA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO	
1. APRESENTAÇÃO	8
2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI.....	11
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	13
CAPÍTULO II – DO CURSO	
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	16
2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO.....	17
3. OBJETIVOS DO CURSO.....	23
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	26
5. ESTRUTURA CURRICULAR.....	33
6. CONTEÚDOS CURRICULARES.....	33
7. METODOLOGIA.....	143
8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	155
9. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE.....	162
10. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	166
11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	171
12. ESTRUTURA DA UESPI PARA OFERTA DO CURSO.....	174
13. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO.....	185
14. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....	186
15. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	176
16. AVALIAÇÃO.....	176
17. ANEXOS.....	194

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Psicologia da Universidade Estadual do Piauí, do Campus Torquato Neto. Esta atualização atende às exigências do Conselho Nacional de Educação, dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de psicologia, conforme a Resolução CNE/CES nº 5/2011 e Parecer CNE/CES nº 179/2022, ao tempo que se antecipa às novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia em fase de homologação pelos órgãos e autoridades competentes do Ministério da Educação.

A elaboração deste PPC iniciou-se em 2020, prolongando-se por 19 meses consecutivos, conforme se constata nas atas do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Psicologia (NDE). Os principais objetivos norteadores da reformulação do projeto foram 1. adequar o curso às diretrizes vigentes e em fase de homologação, que estrutura o curso de bacharelado em psicologia em um núcleo comum e em ênfases curriculares; 2. atender à Resolução CNE/CES nº 7/2018 e à Resolução CEPEX nº 23/2022, que estabelecem medidas quanta à implementação das atividades curriculares de extensão; 3, integralizar ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto na Constituição Federal, artigo 207, que estabelece ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; 4. considerar o previsto no artigo 43, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996), em especial quanto ao inciso VI, que rege sobre estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; 5. reduzir a carga horária do curso para 4.000 mil horas, de modo a permitir aos alunos conhecimentos, competências e habilidades necessários à profissão da psicologia e conciliar as atividades acadêmicas com atividades laborais ou estágios extracurriculares remunerados, dada a realidade socioeconômica dos e das estudantes do curso de bacharelado em psicologia; 6. propor uma estrutura curricular compatível ao corpo docente contemporâneo desta Instituição de Ensino Superior (IES), a fim de que a

proposta seja factível; 7. proporcionar empregabilidade aos egressos e às egressas do curso, como tem sido a marca desta Instituição desde a sua primeira turma formada em 2004.

Este PPC atende a toda a legislação vigente sobre educação superior, contemplando de forma transversal as temáticas: 1) étnicas-raciais; 2) de classe; 4) vulnerabilidades sociais; 5) indígenas; 6) de gênero; 7) de preservação ambiental. Oferece, ainda, a disciplina optativa de Libras, o que permite aos discentes e às discentes aprenderem o básico para se inserirem em contextos de pessoas com deficiência auditiva.

As DCN do Curso de Graduação em Bacharelado em Psicologia estabelecem que o curso deve se estruturar com um núcleo comum e ênfases curriculares. O núcleo comum propõe-se a oferecer conhecimentos, competências e habilidades básicas e fundamentais, de modo a contemplar a dimensão generalista, quanto a vários campos de atuação da psicóloga e do psicólogo, e a diversidade de abordagens teóricas, com suas especificidades quanto à concepção de homem e compreensão dos fenômenos psicológicos. As ênfases curriculares aprofundam os conhecimentos, competências e habilidades em campos de atuação, sob a perspectiva de certa abordagem teórica. Dentre as ênfases curriculares ofertadas pelas instituições de ensino superior, a ou o discente pode escolher uma ou mais ênfases, conforme o estabelecido pelo PPC do curso.

Este PPC configura o curso de graduação em bacharelado em psicologia com o núcleo comum de 2.430 horas de atividades acadêmicas, que serão cumpridas nos seis primeiros semestres do curso, e oferece três ênfases curriculares, das quais, os e as discentes optam por duas delas, ao final do sexto semestre do núcleo comum. As duas ênfases selecionadas pelos discentes e pelas discentes somam 1.570 horas, sendo cursadas do sétimo ao décimo semestre. O curso integraliza-se com 4.000 horas.

O Curso de Graduação em Bacharelado em Psicologia da UESPI oferece aos discentes e às discentes as seguintes ênfases curriculares: 1. Processos de Promoção e Prevenção em Saúde; 2. Processos Educativos; 3. Processos Clínicos. Todas as ênfases aprofundam conhecimentos teóricos no sétimo, oitavo e nono semestre, que também contemplam as três disciplinas do

Trabalho de Conclusão do Curso, além de atividades de extensão. O décimo semestre implica dois estágios supervisionados.

A extensão se faz presente em 10,25% da carga horária do curso, sendo 250 horas no núcleo comum e 160 horas nas ênfases curriculares. A carga horária de estágios supervisionados perfaz 20% da carga horária total, sendo 200 horas pertencentes ao núcleo comum e 600 horas, competindo às ênfases curriculares.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ nº 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei nº 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi estabelecida como uma Instituição Superior Multicampi, criando unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente, foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, encontram-se em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete), na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissionais e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto institucional, a UESPI pauta-se em princípios básicos como o respeito à liberdade e tolerância às diferenças; igualdade de condições para o acesso e permanência; pluralismo de idéias; vinculação entre educação, trabalho e práticas sociais; a democratização dos saberes, das artes e da cultura, os quais constituem elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;

- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional,, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração e possibilitar a correspondente concretização nas práticas profissionais e socioculturais;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*; 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB; 120 (cento e vinte) Pólos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR.

O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando municípios maranhenses e cearenses que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação

superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2015). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar; incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho; dificuldade de arcar com os custos da educação superior nas IES privadas; dificuldade de se manter nos municípios onde há as IES; falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015); a Emenda Constitucional nº. 59/2009 e o Plano Estadual de Educação (PEE, 2015); a Lei Estadual nº. 6.733/2015 favorecem e promovem, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011).

Esse desafio torna-se ainda maior, quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram

voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias para a transformação do CESP em UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal nº 042/1993, pág: 2.359, foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá e os *Campi* de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos, instalados simultaneamente.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visam adequá-lo à oferta de novos cursos, bem como a uma nova estrutura com 04 (quatro) centros de ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) faculdades: Faculdade de Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e a Faculdade de Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados

mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada “Universidade Aberta do Brasil” e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta

instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação: Bacharelado em Psicologia

1.2 Área: Ciências da Saúde

1.3 Situação jurídico-institucional: O curso está autorizado pelo Decreto N° 12659/2007 e reconhecido pela Resolução CEE N° 091/2007 e Portaria CEE N° 205/2015 (vigente).

o **1.4 Regime acadêmico**

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

o Regime seriado semestral com entrada nos dois semestres

1.4.2 Total de vagas

o 60 vagas anuais / 30 vagas semestrais

1.4.3 Carga horária total para integralização

o 4.000 horas

1.4.4 Tempo para integralização

o MÍNIMO: 10 semestres

o MÁXIMO: 20 semestres

1.4.5 Turnos de oferecimento

o Tarde e Noite

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

- o 30 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas;
- o 30 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades práticas.

1.4.7 Requisitos de Acesso

Conclusão do Ensino Médio e Aprovação / classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES;

Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência intercampi e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI;

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1 Contexto educacional

A lei nº 4.119, de 27 de Agosto de 1962, regulamenta e dispõe sobre a profissão de psicólogo no território brasileiro, quanto ao exercício profissional, às funções legais do psicólogo, formação, diplomação e vida acadêmica. Esta lei federal regulamenta a profissão e estabelece os critérios legais e civis para desempenhá-la.

Dentre as prioridades na graduação em Psicologia está a formação do profissional para promoção da dignidade e integridade humana, sendo a saúde um dos âmbitos de atuação profissional dos Psicólogos.

A Resolução do Conselho Nacional de Saúde, CNS nº 218/97, reconhece ainda o Psicólogo como profissional de humanas formado em nível superior. Em 17 de Outubro de 1992, o Conselho Federal de Psicologia apresentou ao Ministério do Trabalho sua contribuição para integrar o Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO) que consta de 19 especificações que tratam do profissional de psicologia.

Desta maneira, o Psicólogo, dentro de suas atribuições profissionais, pode atuar no âmbito da educação, saúde, lazer, trabalho, segurança, justiça, comunidades e comunicação, com o objetivo de promover o respeito à dignidade e à integridade do ser humano, o que confere ao profissional dessa área uma diversidade de locais para sua atuação, facilitando sua inserção no mercado, através da grande procura desse profissional nesses diversos setores.

A graduação em psicologia na Universidade Estadual do Piauí realiza-se no curso de Bacharelado em Psicologia, na modalidade presencial e fundamenta-se na visão libertadora da educação, que é educar “para” e “pela” liberdade. Com isso, objetivamos a formação de profissionais com perfil de liderança, aptos a se promoverem no campo do trabalho, com capacidade inovadora e criativa, competência, senso ético, humanitário e científico.

A filosofia educacional que fundamenta os programas, projetos e práticas, está voltada para possibilitar que os acadêmicos e docentes desenvolvam as ações individuais e coletivas que visem a transformar o cotidiano positivamente. Através de uma práxis educativa transformadora e dialógica, pretende-se levar a cabo uma contribuição concreta para uma sociedade moderna e em constante mudanças.

Desta forma, o Curso de Bacharelado em Psicologia objetiva a formação humana de todos os que dele participam. Contribuir para o entendimento dos seres humanos e para a promoção do seu equilíbrio existencial, individual, grupal e social é o pressuposto essencial que orienta o Curso de Bacharelado em Psicologia dessa Instituição. O potencial para isso está na possibilidade de uma educação transformadora, entendida aqui como promoção da consciência crítica e reflexiva, levando a uma ação consciente e eficaz. Pelo seu caráter histórico, pela mutualidade em que se envolvem os sujeitos de sua dinâmica, busca-se promover um ser humano autônomo, criador, questionador, atuante, participativo e integrado no construir histórico. No aspecto instrucional, portanto, idealiza-se o ensino do fazer consciente, embasado teórica e eticamente, como condição *sine qua non* da prática psicológica apregoada pelo Código de Ética do Profissional Psicólogo e nas Diretrizes Curriculares do

Curso de Bacharelado em Psicologia, garantindo a importância da educação integrada e integradora.

Para que assim seja e para que o ideário não se faça resultante da superficialidade e do imediatismo, é indispensável que se busque, no espaço acadêmico, guiar-se pelo aprender a fazer, e pela busca constante de competências para enfrentar as situações desafiadoras e/ou adversas do trabalho. É desejável incentivar as habilidades para o desenvolvimento de trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, devido à constante necessidade de interação, compreensão do outro, realização e participação de projetos de equipe e pela aprendizagem e desenvolvimento de potencialidades, para estar à altura de agir com maior autonomia, discernimento e responsabilidade.

No contexto nacional, destaca-se, ainda, que é enorme e promissor o potencial do mercado de trabalho para os graduados em psicologia no Brasil, que hoje possui uma população de cerca de 190.755.799 habitantes (Censo 2010) com estimativa de 213.300.00 no ano de 2021. A oferta de postos de trabalho no mercado está em expansão, na medida em que a expectativa de vida da população brasileira tem aumentado e as necessidades de atenção psicológica têm se multiplicado. Todos esses fatores mencionados evidenciam a necessidade de fortalecimento das organizações e o aperfeiçoamento da formação dos profissionais em psicologia.

A UESPI acredita ser de suma importância construir o conhecimento, formar e qualificar as pessoas e não apenas transmitir conhecimento, conceitos e fórmulas, pois a população cobra, cada vez mais, profissionais dotados de reflexão crítica e que estejam aptos para atuarem em circunstâncias que respondam efetivamente às complexas transformações sociais estaduais, regionais e nacionais. Dessa forma, incentivar o aperfeiçoamento profissional futuro dos discentes, ressaltando a importância da educação continuada através de atualização, residência, especialização, mestrado e doutorado também são trabalhados durante a graduação na Universidade, levando em consideração o mercado de trabalho e área de atuação, ressaltando que o aperfeiçoamento gera qualidade para a profissão e, conseqüentemente, qualidade ao sujeito e à sociedade.

A oferta original do curso de Bacharelado em Psicologia da UESPI e sua manutenção responde ao crescimento da demanda social pelo curso e das necessidades da população piauiense pelos distintos serviços que a(o) profissional psicóloga(o) pode prestar à complexa sociedade contemporânea. de modo a responder a uma lacuna histórica desse profissional no Estado e no Meio-Norte.

Dessa forma, resultante de todo esse processo de construção coletiva, surge a proposta desta matriz curricular para o curso, que supere a fragmentação de conhecimentos e atue de forma integral e transversal com temas contemporâneos. Como preocupação central da formação, o curso está direcionado para disciplinas abrangentes, com carga horária adequada, tendo em vista sua totalidade, de forma a garantir um desenvolvimento otimizado dos conhecimentos teórico e prático, numa perspectiva interdisciplinar e transversal.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Psicologia da UESPI possui eixos estruturantes, que permitem a articulação de conhecimentos, habilidades e competências prevista no art. 5º da Resolução CNE/CES nº 5, de março/2014.

Cabe ressaltar que as ênfases curriculares escolhidas foram: 1. Processos de Prevenção e Promoção em Saúde; 2. Processos Educativos e 3. Processos Clínicos, por se entender que as demandas atuais do mercado de trabalho no Piauí estão concentradas nessas áreas, tendo em vista a grande inserção de profissionais nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), Programas de Atenção Integral à Família (PAIF), Núcleo de Acompanhamento Intergeracional (NAI), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência da Assistência Especializada (CREAS), Núcleo de Apoio da Saúde da Família (NASF), além dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Residências Terapêuticas e unidades básicas de saúde, Atendimento Hospitalar na capital e no interior, que trabalham no formato de REDE, Escolas Públicas e/ou privadas e ambientes clínicos nas mais diversas modalidades.

O mundo contemporâneo solicita cada vez mais o profissional de psicologia para o mercado de trabalho e o Curso de Bacharelado em Psicologia da UESPI vem possibilitar o desenvolvimento de um profissional crítico,

reflexivo e que consiga se inserir tanto nos espaços tradicionalmente conquistados como em novos espaços de trabalho de forma a contemplar a diversidade de práticas que a própria psicologia construiu nas últimas décadas no território nacional.

A necessidade de rever o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia da UESPI dá-se pela implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais. As novas diretrizes, instituídas pela Resolução Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2014, do Conselho Nacional de Educação/MEC, trazem como novidade a implementação de Projeto Complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Durante o primeiro e segundo semestres de 2020 e 2021 foram realizadas várias reuniões, contando com a participação do Núcleo Docente Estruturante e de representantes estudantis. Nas reuniões, foram discutidos modelos de cursos, as Diretrizes Curriculares, com foco nos eixos estruturantes e nas ênfases curriculares, competências básicas e habilidades gerais requeridas, além das atividades acadêmicas a serem desenvolvidas. Tais discussões resultaram na continuação da formação generalista e pluralista do psicólogo, fundamentada em pilares epistemológicos e teóricos, visando à consolidação de práticas profissionais comprometidas com a realidade sócio-cultural do local onde está inserido. Foram sugeridas e acatadas reformulações e criação de disciplinas; alterações de carga horária; modificação ou produção de ementas; inserção das atividades de extensão; mudanças e elaboração de estágios, após a escolha das ênfases curriculares.

Tais sugestões, principalmente no que se refere aos Estágios Profissionalizantes, foram motivadas pela prática do Projeto pedagógico atual e a realidade dos estudantes. O número de horas em estágio profissionalizante no 9º e 10º bloco, atualmente, tem se mostrado desencadeador de sobrecarga para os alunos, uma vez que, os mesmos atuam em estágios extracurriculares. Assim, os estágios profissionalizantes passaram a ser distribuídos do 9º e 10º bloco, mas em duas ênfases apenas, e com uma disciplina teórica, assim reduzindo a concorrência dos estudantes com suas oportunidades de formação complementar.

Com relação às competências a serem desenvolvidas pelo curso de Bacharelado em Psicologia do CCS/UESPI devem garantir ao estudante o domínio de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos, os quais demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e intervenção em processos psicológicos.

Durante as discussões o grupo de docentes e discentes foi unânime quanto às orientações estabelecidas pela Resolução MEC/CNE/CES 05/2011, que diz:

Art. 3º O curso de graduação em Bacharelado em Psicologia tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, e deve assegurar uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

I - construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia; II - compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais; III - reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico; IV - compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão; V - atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades; VI - respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com seus pares, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia; VII - aprimoramento e capacitação contínuos;

Desse modo buscando atender ao pré-estabelecido pela resolução supracitada é que o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia do CCS/UESPI pretende formar profissionais capazes de se envolverem e atuarem de forma efetiva, comprometida e ética, no sentido de contribuir para as transformações sociais almejadas. Para tanto, se faz necessário oferecer, ao mercado de trabalho, profissionais com perfil voltado

para as questões humanísticas e político-sociais, possuidores de competência técnica, domínio cognitivo e habilidades voltadas para atuação que privilegiem a interdisciplinaridade e a transversalidade. Nessa perspectiva, faz-se necessária uma formação acadêmica condizente com as expectativas, exigências e necessidades do contexto ocupacional específico da área de Psicologia.

O art. 4º da Resolução MEC/CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011 diz que as competências devem garantir ao profissional um domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos psicossociais, e na promoção da qualidade de vida.

Dessa forma, nesta construção coletiva, surge a proposta de uma nova matriz curricular para o curso, que supere a fragmentação de conhecimentos e possibilite cada vez mais uma formação ampliada, interdisciplinar e transversal. O eixo de atenção à saúde continua como preocupação central da formação, no entanto, direcionada para disciplinas abrangentes, com carga horária ampliada, de forma a garantir um desenvolvimento otimizado do conteúdo teórico e prático, numa perspectiva interdisciplinar e transversal.

3 OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Geral:

Formar integralmente o psicólogo, assegurando-lhe um sólido conhecimento teórico-prático que propicie ao futuro profissional, efetivas oportunidades de aperfeiçoamento pessoal, engajamento social e compromisso com a qualidade de vida da população.

3.2 Específicos

O Curso de Bacharelado em Psicologia da UESPI se propõe a:

- Oferecer fundamentos teóricos e metodológicos necessários ao desenvolvimento de uma ciência psicológica moderna e atualizada;
- Oferecer conhecimentos práticos que sirvam de sustentáculo e de complemento para o estudo dos fenômenos biopsicossociais;

- Promover o desenvolvimento de habilidades de avaliação, planejamento, intervenção e crítica, necessárias à utilização do conhecimento teórico e técnico, na prevenção e na assistência dos problemas psicológicos em diferentes contextos;
- Desenvolver um campo propício à reflexão filosófica e epistemológica da teoria e da prática do psicólogo, nas principais áreas de atuação profissional;
- Sensibilizar o estudante para a promoção de uma postura ética, respeitosa aos direitos humanos e consciente de seu papel como cidadão, comprometido com a realidade social na qual está inserido;
- Promover a investigação científica, incentivando a efetiva participação dos alunos em pesquisas na ciência psicológica;
- Despertar, no discente, o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos dentro de uma estrutura intelectual, sistematizadora dos conhecimentos de cada geração;
- Promover a inserção dos docentes e discentes nas ações de saúde promovidas pelo sistema de saúde de Teresina;

Possibilitar o cumprimento do preceito constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo, assim, para o avanço da Psicologia como ciência e profissão.

A formação do Psicólogo na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- a) Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia, matrizes do pensamento psicológico ou *epistèmes*.

b) Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.

c) Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.

d) Fenômenos e processos psicológicos, que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.

e) Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

f) Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduando

Pautado nas Diretrizes Curriculares do Curso de Bacharelado em Psicologia elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação, o curso de graduação em Bacharelado em Psicologia da Universidade Estadual do Piauí tem como meta central a formação do Psicólogo voltado para a atuação profissional e para a pesquisa, assegurando uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

a) Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, na forma de inserção em bases e grupos de pesquisa, elaboração e apresentação de trabalhos científicos em âmbitos local, nacional e internacional;

b) Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais, de forma a propiciar uma visão multirreferencial da atenção à saúde psicossocial, em diversos níveis e âmbitos, de acordo com a realidade local;

- c) Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico, em suas diferentes abordagens e campos de atuação profissional;
- d) Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão, no entendimento e discussão contínua das Políticas Públicas e Sociais do Brasil, e a inserção do psicólogo em contextos sociais diversos, garantindo uma ação reflexiva, voltada para um compromisso social e ético;
- e) Atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades, no contexto clínico, educacional, organizacional, hospitalar e comunitário, atentando também para as áreas emergentes da psicologia como pesquisa e profissão;
- f) Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com seus pares, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações na área da Psicologia, em uma formação sólida, pautada em princípios atuais da Bioética, do Código de Ética profissional do(a) Psicólogo(a) e, no que tange às pesquisas com seres humanos e animais, as normas presentes na RESOLUÇÃO Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.
- g) Aprimoramento e capacitação contínuos através de atividades de pesquisa, monitoria, extensão, entre outras atividades acadêmicas.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de graduação em Bacharelado em Psicologia compreenderá a aquisição de habilidades para o desenvolvimento de atividades específicas na área da saúde, educação, assistência, seja em trabalhos institucionais ou atuando junto a comunidades. O seu objetivo principal é a formação de profissionais na área da Psicologia, para o exercício de suas funções no campo da Saúde, Educação, Justiça, Assistência Social, tanto no âmbito das

Políticas Públicas quanto ações em grupos Privados ou do Terceiro setor (ONGs, Movimentos Sociais, Coletivos), em níveis primário, secundário, terciário e institucional, nas diversas áreas que compõem a Psicologia como profissão, pautado pelo exercício da liberdade de expressão, ensino, pesquisa e extensão. Destacamos que áreas como a Educação, Justiça e Assistência Social passam a ser focalizados como processos importantes geradores de conhecimento para o desenvolvimento deste novo psicólogo requisitado pelas Políticas Públicas ou Grupos da iniciativa privada brasileiras.

Para tanto, a sua constituição será baseada na compreensão do ser humano como primeira finalidade, condição esta para a edificação de uma sociedade justa, consciente e comunitária, sustentada na conjunção de esforços e no diálogo interdisciplinar, numa perspectiva de formar o aluno para a atuação multiprofissional com os outros alunos de cursos de Saúde da Instituição de Ensino aqui apresentada.

A proposta de formação do profissional psicólogo pelo CCS/UESPI visa oferecer ao egresso uma trajetória acadêmica que o capacite para solucionar diferentes demandas no campo da área da promoção de saúde em vários níveis. O profissional deverá estar preparado técnica e eticamente para relacionar-se com sua prática profissional, considerando a dinâmica das interações pessoais e de grupos, tanto no contexto dos estabelecimentos clínicos e hospitalares, quanto no contexto mais amplo de gerenciamento dessas unidades. Além destes pontos, o conceito de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) são elementos fundamentais a serem enfatizados, objetivando articular os princípios da formação educacional e o campo de atuação na área da saúde. Para além dessa concepção, o profissional formado poderá realizar atividades de promoção de saúde em uma perspectiva psicossocial e holística, em diversos contextos institucionais, ampliando de maneira significativa a prática clássica existente nos âmbitos educacional, organizacional, comunitário e clínico, desenvolvendo novas compreensões científicas e técnicas, sensível para a realidade local.

Para cumprir essas finalidades, a proposta de formação em Psicologia ora apresentada articula os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos eixos estruturantes, estabelecidos pelas novas Diretrizes Curriculares, definidas na Resolução MEC/CNE/CES 05/2011, citados anteriormente e aqui lembrados:

- a) Fundamentos epistemológicos e históricos
- b) Fundamentos teórico-metodológicos
- c) Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional
- d) Fenômenos e processos psicológicos
- e) Interfaces com campos afins
- f) Práticas profissionais que asseguram um núcleo básico de competências

Assim, a UESPI propõe adotar uma metodologia, que observará a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e desenvolverá essas atividades interligadas, segundo programação aprovada pela própria instituição de ensino, de modo a atender às necessidades de formação fundamental, técnico-científica e humanística do profissional de Psicologia a ser formado.

Este projeto contempla, ainda, a preocupação constante quanto à qualidade do curso, tanto na elaboração do projeto em si quanto na sua manutenção, através de um conjunto de atividades, onde se destacam: o incentivo da organização de uma estrutura de ensino crítico que aumente as fontes de informação sobre as situações sociais e políticas onde o profissional deve atuar; o estímulo à elaboração de um projeto pedagógico democrático, em que as experiências do saber empírico sejam consideradas como reserva estratégica para a construção do saber científico; a realização de seminários, palestras, práticas laboratoriais, estágios, estudos dirigidos com discussão de casos; a criação de um centro de orientação psicopedagógico para oferecer suporte ao alunado; um intercâmbio permanente com instituições de ensino de Psicologia no país e no exterior, visando aprofundar o conhecimento científico, além de compartilhar experiências que possibilitem a formação didático-pedagógica e do corpo docente.

Dessa forma, o perfil do profissional será definido como um psicólogo, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, educação, assistência, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes às diversas áreas de atuação (saúde, clínica, organizacional, educacional e comunitária, bem como áreas emergentes), pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

4.1 Competências e Habilidades

As competências e habilidades pretendidas, na proposta de curso ora apresentada, estão devidamente determinadas nas Novas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação para os Cursos de Psicologia. Reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do profissional psicólogo, e garantem um domínio básico de conhecimentos teóricos e técnicos específicos da área, bem como a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais, e na promoção da qualidade de vida. A formação em Psicologia tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- a) Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em seu aspecto individual, singular, quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/ bioética/ ética em pesquisa;
- b) Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- c) Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

d) Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade;

e) Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de trabalho;

f) Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências específicas:

a) Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;

b) Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;

c) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;

d) Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;

e) Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;

f) Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;

- g) Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- h) Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e sócio-culturais dos seus membros;
- i) Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- j) Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- k) Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- l) Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- m) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- n) Apresentar trabalhos e discutir idéias em público
- o) Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;

Habilidades específicas:

- a) Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- b) Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- c) Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- d) Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- e) Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;

f) Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

g) Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

4.2 Campo de atuação profissional:

O Curso de Bacharelado em Psicologia procura estar sempre engajado para manter um currículo adequado às mudanças pelas quais a sociedade vem passando, sem, contudo, deixar de priorizar a promoção a saúde psicológica, tanto em nível individual quanto coletivo, por meio de ações integradas de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, nas diferentes fases do ciclo-vital e do processo saúde-doença, para atuar, de forma interdisciplinar e transversal, em equipes multiprofissionais e com prática integrada ao sistema de saúde e assistência local.

O Psicólogo pode exercer atividades autônomas, trabalhar em instituições de ensino, pesquisa, hospitais, organizações, clínicas, ambulatórios, consultórios, escolas, programas de saúde da família, no judiciário, no esporte, dentre outros locais orientados segundo disposto pelo Conselho Federal de Psicologia.

A oferta de postos de trabalho no mercado está em expansão, na medida em que a expectativa de vida da população brasileira tem aumentado e as necessidades de atenção psicológica têm se multiplicado, diante das problemáticas suscitadas pela cultura pós-contemporânea.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Psicologia da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- a) **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Formação em Psicologia da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extra Curricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- b) **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio, ofertados no curso, disciplinas integradoras, organização de eventos acadêmicos e oportunidades nas quais os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- c) **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Bacharelado em Psicologia da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. A proposta do curso contempla uma carga horária de 4.000 horas, integralizadas em 10 (dez) semestres de 15 (quinze) semanas letivas.
- d) **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Bacharelado em Psicologia da UESPI se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas teóricas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Conteúdos curriculares do curso redigido à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para o curso – atende ao indicador 1.6 da dimensão 1 do instrumento de avaliação de curso.

6.1 REQUISITOS LEGAIS

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)

As temáticas presentes nas DCN 17/2004 (cultura étnico-raciais afro-brasileira e indígena) serão transversais, portanto, presentes nas ementas em pelo menos uma disciplina de cada ênfase e eixo. Além disso, as áreas de Sociologia, Psicologia Social e Clínica se aprofundarão em tais conteúdos em suas ementas.

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será em caráter opcional pois trata-se de um curso de Bacharelado em Psicologia - conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Alinhada à Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, o curso de Bacharelado em Psicólogo da UESPI integra a Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Para materializar essa ação, os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais contemplam a temática ambiental, bem como é incentivada a participação em atividades complementares relacionadas à temática.

6.2 MATRIZ CURRICULARES

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Psicologia e carga horária de 4220 horas com 10 semestres mínimos para integralização, de acordo com a Resolução CNE N Psicologia/2011 e CNE Psicologia/2020.

6.2 MATRIZ CURRICULARES

PRIMEIRO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS	CARGA HORÁRIA
História da Psicologia	60 horas
Introdução à Metodologia Científica	30 horas
Introdução à Filosofia	60 horas
Anatomofisiologia Humana	60 horas
Genética e Embriologia	60 horas
Introdução à Antropologia	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS	300 horas
EXTENSÕES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
ACE: Psicologia, Ciência e Profissão (vinculada à disciplina História da Psicologia)	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS EXTENSÕES CURRICULARES	30 horas
ESTÁGIOS BÁSICOS	CARGA HORÁRIA
CARGA HORÁRIA DOS ESTÁGIOS BÁSICOS	zero
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	330 horas

SEGUNDO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS	CARGA HORÁRIA
Epistemologia da Psicologia	30 horas
Introdução à Sociologia	30 horas
Neurociência	30 horas
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia	60 horas
Processos Psicológicos Básicos	90 horas
Psicologia Social	60 horas
Optativa I	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS	330 horas
EXTENSÕES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
UCE: Avaliação e Intervenção em Psicologia Social	30 horas
SUBTOTAL DAS EXTENSÕES CURRICULARES	30 horas
ESTÁGIOS BÁSICOS	CARGA HORÁRIA
	zero
CARGA HORÁRIA DOS ESTÁGIOS	zero
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	360 horas

TERCEIRO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS	CARGA HORÁRIA
Estatística Aplicada à Psicologia	60 horas
Psicologia da Aprendizagem	60 horas
Princípios da Análise do Comportamento	60 horas
Desenvolvimento da Infância e Adolescência (60 e 30 horas respectivamente)	90 horas
Personalidade	60 horas
Processos Grupais	30 horas
Optativa II - voltada à pesquisa	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS	390 horas
EXTENSÕES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
ACE: Processos Grupais (vinculado à disciplina Processos Grupais)	30 horas
ACE: Avaliação e Intervenção no Desenvolvimento Infantil e Adolescência (vinculado à disciplina Desenvolvimento Infantil e Adolescência)	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS EXTENSÕES CURRICULARES	60 horas
ESTÁGIOS BÁSICOS	CARGA HORÁRIA
	zero
CARGA HORÁRIA DOS ESTÁGIOS	zero
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	450 horas

QUARTO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS	CARGA HORÁRIA
Prática de Laboratório e Experimentação	30 horas
Psicopatologia	90 horas
Desenvolvimento Adulto e Geriátrico	60 horas
Desenvolvimento Atípico	30 horas
Psicologia Escolar e Educacional	60 horas
Psicologia Social Comunitária	60 horas
Optativa III	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS	360 horas
EXTENSÕES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
ACE : Psicologia Escolar e transdisciplinaridade (Vinculada à disciplina de Psicologia Escolar)	30 horas
ACE: Avaliação e Intervenção em Desenvolvimento Humano (vinculado à disciplina Desenvolvimento Atípico)	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS EXTENSÕES CURRICULARES	60 horas
ESTÁGIOS BÁSICOS	CARGA HORÁRIA
	zero
CARGA HORÁRIA DOS ESTÁGIOS	zero
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	420 horas

QUINTO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS	CARGA HORÁRIA
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I: Psicodinâmica e Psicossomática	60 horas
Psicologia Jurídica	30 horas
Educação e Saúde	30 horas
Saúde Coletiva	30 horas
Testagem Psicológica	60 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS	210 horas
EXTENSÕES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
UCE: Estimulação Cognitiva	40 horas
UCE: Psicologia Jurídica	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS EXTENSÕES CURRICULARES	70 horas
ESTÁGIOS BÁSICOS	CARGA HORÁRIA
Estágio Básico I: Educação e Saúde	80 horas
CARGA HORÁRIA DOS ESTÁGIOS	80 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	360 horas

SEXTO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS	CARGA HORÁRIA
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II: Humanismo, Terapia Cognitivo-Comportamental e Análise do Comportamento	90 horas
Ética Profissional	60 horas
Psicologia da Saúde	60 horas
Psicologia Organizacional e do Trabalho	60 horas
Avaliação Psicológica	60 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS	330 horas
EXTENSÕES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
CARGA HORÁRIA DAS EXTENSÕES CURRICULARES	zero horas
ESTÁGIOS BÁSICOS	CARGA HORÁRIA
Estágio Básico II: Psicologia Organizacional	60 horas
Estágio Básico III: Avaliação Psicológica	60 horas
CARGA HORÁRIA DOS ESTÁGIOS	120 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	450 horas

ÊNFASES CURRICULARES

SÉTIMO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS DAS ÊNFASES	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Teóricas da Ênfase I	120 horas
Disciplinas Teóricas da Ênfase II	120 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	240 horas
OUTRAS DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Trabalho de Conclusão de Curso I	30 horas
Optativa IV	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS OUTRAS DISCIPLINAS	60 horas
EXTENSÕES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
UCE da Ênfase I	40 horas
UCE da Ênfase II	40 horas
CARGA HORÁRIA DAS EXTENSÕES CURRICULARES	80 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	380 horas

OITAVO PERÍODO

DISCIPLINAS TEÓRICAS DAS ÊNFASES	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Teóricas da Ênfase I	150 horas
Disciplinas Teóricas da Ênfase II	150 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	300 horas
OUTRAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Trabalho de Conclusão de Curso II	30 horas
Optativa V	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS OUTRAS DISCIPLINAS	60
EXTENSÕES CURRICULARES	
UCE da Ênfase I	40 horas
UCE da Ênfase II	40 horas
CARGA HORÁRIA DAS EXTENSÕES CURRICULARES	80 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	440 horas

NONO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS DAS ÊNFASES	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Teóricas da Ênfase I	30 horas
Disciplinas Teóricas da Ênfase II	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	60 horas
OUTRAS DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Trabalho de Conclusão de Curso III	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS OUTRAS DISCIPLINAS	30 horas
EXTENSÕES CURRICULARES	
	zero horas
CARGA HORÁRIA DAS EXTENSÕES CURRICULARES	zero horas
ESTÁGIOS DAS ÊNFASES	CARGA HORÁRIA
Estágio Supervisionado da Ênfase I	150 horas
Estágio Supervisionado da Ênfase II	150 horas
CARGA HORÁRIA DOS ESTÁGIOS DAS ÊNFASES	300 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	390 horas

DÉCIMO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	CARGA HORÁRIA
	zero horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	zero horas
OUTRAS DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
	zero horas
CARGA HORÁRIA DAS OUTRAS DISCIPLINAS	zero horas
EXTENSÕES CURRICULARES	
	zero horas
CARGA HORÁRIA DAS EXTENSÕES CURRICULARES	zero horas
ESTÁGIOS DAS ÊNFASES	CARGA HORÁRIA
Estágio Supervisionado da Ênfase I	150 horas
Estágio Supervisionado da Ênfase II	150 horas
	300 horas
CARGA HORÁRIA DOS ESTÁGIOS DAS ÊNFASES	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	300 horas

**DISCRIMINAÇÃO DAS
ÊNFASES CURRICULARES**

ÊNFASE CURRICULAR	PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE
--------------------------	---

SÉTIMO PERÍODO

DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	CARGA HORÁRIA
Saúde do Trabalhador	30 horas
Gestão em Saúde	30 horas
Políticas Públicas Sociais e de Saúde	60 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	120 horas
EXTENSÕES CURRICULARES	
UCE: Educação em Saúde Ambiental	40 horas
CARGA HORÁRIA DAS EXTENSÕES CURRICULARES	40 horas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL DA ÊNFASE	160 horas

OITAVO PERÍODO

DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	CARGA HORÁRIA
Psicologia da Saúde na Alta Complexidade	60 horas
Intervenções em Crise	60 horas
Saúde Mental do Trabalhador	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	150 horas
EXTENSÕES CURRICULARES	
UCE: Análise Institucional	40 horas
CARGA HORÁRIA DAS EXTENSÕES CURRICULARES	40 horas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL DA ÊNFASE	190 horas

NONO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	CARGA HORÁRIA
Intervenções Psicossociais	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	30 horas
ESTÁGIOS DA ÊNFASE*	
Estágio Supervisionado em Saúde do Trabalhador OU	150 horas
Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde OU	150 horas
Estágio Supervisionado em Psicologia Social Comunitária	150 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO	150 horas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL DA ÊNFASE	180 horas
* As(Os) estudantes devem selecionar uma entre as três opções de estágio da ênfase, em formulário próprio fornecido pela Coordenação dos Estágios, durante o oitavo semestre do curso	

DÉCIMO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	CARGA HORÁRIA
	zero horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	zero horas
ESTÁGIOS DA ÊNFASE*	
Estágio Supervisionado em Saúde do Trabalhador OU	150 horas
Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde OU	150 horas
Estágio Supervisionado em Psicologia Social Comunitária	150 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO	150 horas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL DA ÊNFASE	150 horas
* As(Os) estudantes devem selecionar uma entre as três opções de estágio da ênfase, em formulário próprio fornecido pela Coordenação dos Estágios, durante o nono semestre do curso.	

ÊNFASE CURRICULAR

PROCESSOS EDUCATIVOS

SÉTIMO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	CARGA HORÁRIA
Psicologia Escolar Crítica e Atualidade	90 horas
Educação em Espaços Não-Escolares	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	120 horas
EXTENSÕES CURRICULARES	
UCE: Educação em Saúde em Instituições de Ensino	40 horas
SUBTOTAL DAS EXTENSÕES CURRICULARES	40 horas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL DA ÊNFASE	160 horas

OITAVO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	CARGA HORÁRIA
Dificuldades de Aprendizagem, Políticas de Inclusão e Formação de Professores	60 horas
Orientação Profissional	60 horas
Psicologia e Instituições Educacionais	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	150 horas
EXTENSÕES CURRICULARES	
UCE: Avaliação Institucional	40 horas
SUBTOTAL DAS EXTENSÕES CURRICULARES	40 horas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL DA ÊNFASE	190 horas

NONO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	CARGA HORÁRIA
Violência em Contexto Escolar	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	30 horas
ESTÁGIOS DA ÊNFASE	
Estágio Supervisionado em Psicologia da Educação e Escolar	150 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO	150 horas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL DA ÊNFASE	180 horas

DÉCIMO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	CARGA HORÁRIA
	zero horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	Zero horas
ESTÁGIOS DA ÊNFASE	
Estágio Supervisionado em Psicologia da Educação e Escolar	150 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO	150 horas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL DA ÊNFASE	150 horas

ÊNFASE CURRICULAR	PROCESSOS CLÍNICOS
-------------------	--------------------

SÉTIMO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	CARGA HORÁRIA
Intervenções em Clínica Psicanalítica	60 horas
Intervenções em Clínica Humanista	60 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	120 horas
EXTENSÕES CURRICULARES	
UCE: Triagem psicológica	40 horas
CARGA HORÁRIA DAS EXTENSÕES CURRICULARES	40 horas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL DA ÊNFASE	160 horas

OITAVO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	CARGA HORÁRIA
Intervenções em Clínica Psicossomática	30 horas
Intervenções em Clínica Cognitivo-Comportamental	60 horas
Intervenções em Clínica Analítico-Comportamental	60 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	150 horas
EXTENSÕES CURRICULARES	
UCE: Plantão Psicológico	40 horas
CARGA HORÁRIA DAS EXTENSÕES CURRICULARES	40 horas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL DA ÊNFASE	190 horas

NONO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	CARGA HORÁRIA
Clínica Ampliada	30 horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	30 horas
ESTÁGIOS DA ÊNFASE*	
Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Analítico-Comportamental I	150 horas
Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Cognitivo Comportamental I (ou)	150 horas
Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Humanista I (ou)	150 horas
Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Psicanalítica I (ou)	150 horas
Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Psicossomática I (ou)	150 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO	150 horas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL DA ÊNFASE	180 horas
* As(Os) estudantes devem selecionar uma entre as cinco opções de estágio da ênfase, em formulário próprio fornecido pela Coordenação dos Estágios, durante o oitavo semestre do curso.	

DÉCIMO SEMESTRE

DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	CARGA HORÁRIA
	zero horas
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TEÓRICAS DA ÊNFASE	zero horas
ESTÁGIOS DA ÊNFASE*	
Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Analítico-Comportamental II (ou)	150 horas
Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Cognitivo Comportamental II (ou)	150 horas
Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Humanista II (ou)	150 horas
Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Psicanalítica II (ou)	150 horas
Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Psicossomática II	150 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO	150 horas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL DA ÊNFASE	150 horas
* As(Os) estudantes permanecerão na mesma abordagem cursada no nono semestre. É vedada a troca de abordagem entre o nono e o décimo semestre do curso.	

**QUADRO SINÓPTICO DA
CARGA HORÁRIA**

NÚCLEO COMUM					
SEMESTRES	DISCIPLINAS TEÓRICAS	EXTEN SÕES	ESTÁ GIOS	ACC	TOTA L
PRIMEIRO SEMESTRE	300 horas	30 horas	-		330 horas
SEGUNDO SEMESTRE	330 horas	30 horas	-		360 horas
TERCEIRO SEMESTRE	390 horas	60 horas	-		450 horas
QUARTO SEMESTRE	360 horas	60 horas	-		420 horas
QUINTO SEMESTRE	210 horas	70 horas	80 horas		360 horas
SEXTO SEMESTRE	330 horas	-	120 horas		450 horas
ENTRE O PRIMEIRO E O SEXTO SEMESTRE	-	-	-	60 horas	60 horas
TOTAL NÚCLEO COMUM	1.920 horas	250 horas	200 horas	60 horas	2.430 horas
ÊNFASES CURRICULARES					
SEMESTRES	DISCIPLINAS TEÓRICAS	EXTEN SÕES	ESTÁ GIOS	ACC	TOTAL
SÉTIMO SEMESTRE	300 horas	80 horas	-		380 horas
OITAVO SEMESTRE	360 horas	80 horas	-		440 horas

NONO SEMESTRE	90 horas	-	300 horas		390 horas
DÉCIMO SEMESTRE	-	-	300 horas		300 horas
ENTRE O SÉTIMO E O DÉCIMO SEMESTRE	-	-	-	60 horas	60 horas
TOTAL DO CURSO	2.670 horas	410 horas	800 horas		4.000 horas

6.2.1 FLUXOGRAMA

	SEMESTRES									
Eixos	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
Fundamentos epistemológicos e históricos	História da Psicologia (60h)	Epistemologia da Psicologia (30h)								
Interfaces com campos afins do conhecimento	Introdução à Filosofia (60h)	Introdução à Sociologia (30h)								
	Introdução à Antropologia (30h)									
	Genética e Embriologia (60h)									
Fenômenos e processos psicológicos		Processos Psicológicos Básicos (90h)	Princípios de Análise do Comportamento - (60h)	Desenvolvimento do Adulto e Geriátrico (60h)						
				Desenvolvimento Atípico (30h)						
			Desenvolvimento da infância e da Adolescência (90h)	Psicopatologia (90h)						
Fundamentos de investigação científica e prática profissional	Introdução à Metodologia Científica (30h)	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia (60h)		Prática de Laboratório e Experimentação (30h)		Ética Profissional (60h)	Trabalho de conclusão de curso I (30h)	Trabalho de conclusão de curso II (30h)	Trabalho de conclusão de curso III (30h)	

Eixo Prática Profissional - Psicologia e Processos de Avaliação Psicológica			Estatística Aplicada à Psicologia (60h)		Testagem Psicológica (60h)	Avaliação Psicológica (60 hs)				
							Estágio Básico III –Avaliação Psicológica (60 horas)			
Eixo prática Profissional - Psicologia e Processos de Promoção de Saúde – Social Comunitária		Psicologia Social (60h)		Psicologia Social Comunitária (60h)	Saúde Coletiva (30h)					

					Psicologia Jurídica (30h)					
					Estágio Básico 1 – Educação em Saúde (80 h)					
Eixo prática Profissional - Psicologia e Processos de Promoção de Saúde – Psicologia da Saúde	Anatomo fisiologia Humana (60h)				Saúde Coletiva (30h)	Psicologia da Saúde (60h)				
Eixo Prática Profissional - Psicologia e Processos Clínicos		Neurociência (30h)	Personalidade (60h)		Teorias e Técnicas Psicoterápicas I: Psicodinâmica e Psicossomática (60 hs.)	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II: Humanismo, Análise do Comportamento e Terapia Cognitivo Comportamental (90h)				
			Processos Grupais (30h)							
Eixo Prática Profissional - Psicologia e Processos Educativos			Psicologia da Aprendizagem (60h)	Psicologia Escolar e Educacional (60h)						

Eixo Prática Profissional - Psicologia e Processos de Gestão						Psicologia do Organizacional e do Trabalho (60h)				
						Estágio Básico II - Psicologia Organizacional (60 hs)				
Ênfases da Psicologia							Disciplinas teóricas da Ênfase 1 120h Disciplinas teóricas da Ênfase 2 120h	Disciplinas teóricas da Ênfase 1 (150h) Disciplinas teóricas da Ênfase 2 (150h)	Disciplinas teóricas da Ênfase 1 (30h) Estágio de Ênfase I (150h) Disciplinas teóricas da Ênfase 2 (30h) Estágio de Ênfase II (150h)	Estágio de Ênfase I (150h) Estágio de Ênfase II (150h)

Disciplinas optativas/ AACCs		Optativa I (30h)	Optativa II (30h)	Optativa III (30h)			Optativa IV (30h)	Optativa V (30h)		
Extensão	ACE: Psicologia, Ciência e Profissão (vinculada à disciplina História da Psicologia) 30 hs.	UCE: Avaliação e Intervenção em Psicologia Social (30h)	ACE: Avaliação e Intervenção no Desenvolvimento Infantil e adolescência (vinculado à disciplina Desenvolvimento Infantil e Adolescência) 30h	EXTENSÃO - ACE: Psicologia Escolar e transdisciplinaridade (vinculado à disciplina Psicologia Escolar e Educacional) (30h)	UCE: Estimulação Cognitiva (40h)		UCE da ênfase I (40hs) UCE da ênfase II (40hs)	UCE da ênfase I (40 hs) UCE da ênfase II (40 hs)		

			ACE: Processos Grupais (vinculado à disciplina Processos Grupais) 30h	ACE: Avaliação e Intervenção em Desenvolvi- mento Humana (vinculado à disciplina Desenvolvi- mento Atípico) (30h)	UCE: Psicologia Jurídica 30 hs					
TOTAL	330 hs.	360 hs.	450 hs	420 hs.	360 hs.	450 hs	380 hs.	440 h	390 hs.	300 hs.

6.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Bacharelado em Psicologia em 2023 da UESPI, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de **BACHARELADO EM PSICOLOGIA** da UESPI, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

Disciplinas do 1º Semestre

Disciplina	História da Psicologia	Carga Horária	60h
Ementa			
Matrizes epistemológicas e teóricas que marcaram os primórdios da Psicologia científica: Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise. A Psicologia no Brasil: processo histórico de constituição como campo científico e profissional. Aspectos históricos, políticos, culturais, gênero, questões étnico raciais, diversidades sexuais e sociais que orientam a constituição da Psicologia Brasileira.			
Competências			
Discriminar as representações, os métodos e as fontes das matrizes teóricas para resolver problemas, explicar fenômenos ou acontecimentos no âmbito da Psicologia. Relacionar as matrizes aos contextos sociais, históricos e culturais. Refletir criticamente sobre a constituição da Psicologia Brasileira no âmbito da Ciência e Profissão			
Cenários de Aprendizagem			

A disciplina tem natureza teórico discursiva, desta forma as aulas serão organizadas a partir de três eixos principais: exposição teórica do conteúdo, discussão e produção de conhecimentos. Os recursos didáticos a serem utilizados serão: síntese, resumo, resenha, pesquisa em grupo, trabalho individual, grupos de discussão (GD) e seminários. Os recursos materiais serão quadro de acrílico, pincéis, textos, projetor multimídia, filmes, artigos.

Bibliografia Básica

MARX, M. H. E HILLIX, W. A. **Sistemas e teorias em psicologia**. São Paulo: Cultrix, 1978.

MASSIMI, M. **História da psicologia brasileira**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1990.

SCHULTZ, D.P., E SCHULTZ, S.E. **História da psicologia moderna**. (tradução da 9ª edição). São Paulo: CENGAGE, 2009.

Bibliografia Complementar

AUGRAS, M. **O ser da compreensão**: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTRO, M. DA G.; ANDRADE, T. M. R.; MULLER, M. C. **Conceito mente e corpo através da história**. Psicologia em estudo, v. 11, n. 1, p. 39-43, 2006.

FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P., P. L. R. **Psicologia**: uma (nova) introdução, uma visão histórica da psicologia como ciência. São Paulo: EDUC, 2000.

FURTADO, ODAIR; TEIXEIRA, MARIA DE LOURDES TRASSI. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARX, M. H; HILLIX, W. A. **Sistemas e Teorias em Psicologia**. São Paulo: Cultrix, 2001.

Disciplina	Introdução à Metodologia Científica	Carga Horária	30h
Ementa			
O problema do conhecimento, em suas linhas gerais. Lógica e método na Ciência. Classificação das ciências: discussão crítica. Racionalidade e objetividade científicas. Dimensões sociais da pesquisa científica. Pacotes de metodologias.			
Competências			
Conhecer os principais procedimentos científicos, de modo, levando-o a encarar a Ciência como uma construção humana, sempre sujeita a aperfeiçoamentos e a correções. Compreender os tipos de conhecimentos, lógicas e pacotes de metodologias.			
Cenários de Aprendizagem			
A disciplina tem natureza teórico discursiva, desta forma as aulas serão organizadas a partir de três eixos principais: exposição teórica do conteúdo, discussão e produção de conhecimentos. Os recursos didáticos a serem utilizados serão: síntese, resumo, resenha, pesquisa em grupo, trabalho individual, grupos de discussão (GD) e seminários. Os recursos materiais serão quadro de acrílico, pincéis, textos, projetor multimídia, filmes, artigos.			
Bibliografia Básica			

DANNA, M. F. & MATOS, M.A. **Ensinando observação**. Uma introdução. São Paulo: Edicon, 1996.

FANGUNDES, A.J.F.N. **Descrição, definição e registro de comportamento**. São Paulo: Edicon, 1985.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HUTT, S.J. & HUTT, C. **Observação direta e medida do comportamento**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação - observação**. Brasília: Editora Plano, 2003.

Bibliografia Complementar

ALVES, P.B. KOLLER, S.H.; SILVA, A.S.; REPPOLD, C.R.; SANTOS, C.L. BICHINHO, G.S.; PRADE, L.T.; SILVA, M.R. & TUDGE, J. A construção de uma metodologia observacional para o estudo de crianças em situação de rua: criando um manual de codificação de atividades cotidianas. **Estudos de psicologia**, 4(2), pp.289-310, 1999.

CANO, D.S. & SAMPAIO, I.T.A. **O método de observação na psicologia**: considerações sobre a produção científica. *Interação em psicologia*, 11(2), pp.199-210, 2007.

CARVALHO, A.M.A.; BERGAMASCO, N.H.P.; LYRA, M.C.D.P.; PEDROSA, M.I.P.C.; RUBIANO, M.R.B.; ROSSETI-FERREIRA, M.C.T.; OLIVEIRA, Z.M.R.

VASCONCELLOS, V.M.R. Registro em vídeo na pesquisa em psicologia: reflexões a partir de relatos de experiência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 12(3), pp.261-267, 1996.

DESSEN, M.A.C. & BORGES, L.M. Estratégias de observação do comportamento em psicologia do desenvolvimento. Em G. Romanelli e Z.M.M. Alves. **Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa**. Ribeirão Preto: Regis Summa LTDA/CAPEs, pp.31-50, 1998.

Disciplina	Introdução à Filosofia	Carga Horária	30h
Ementa			
Fundamentos Filosóficos: do mito ao desenvolvimento do senso crítico. O homem: concepções e dimensões. Filosofia e Ciência: construção teórico - metodológica e intervenção. Correntes filosóficas Contemporâneas: as transposições dos aportes teóricos para a formação e as diferentes práticas do psicólogo.			
Competências			
Possibilitar a problematização e a análise crítica da realidade em estamos imersos.			
Cenários de Aprendizagem			
A disciplina tem natureza teórico discursiva, desta forma as aulas serão organizadas a partir de três eixos principais: exposição teórica do conteúdo, discussão e produção de conhecimentos. Os recursos didáticos a serem utilizados serão: síntese, resumo, resenha, pesquisa em grupo, trabalho individual, grupos de discussão (GD) e seminários. Os recursos materiais serão quadro de acrílico, pincéis, textos, projetor multimídia, filmes, artigos.			
Bibliografia Básica			

BACHELARD, G. **A epistemologia**. Portugal: EDIÇÕES 70, 2010.
 BARNES, J. (Org.). **Aristóteles**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2009.
 CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.
 CHARLES, R. **Vocabulário de Espinosa**. Trad.de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 DELEUZE, G.; GUATTARRI, F. **O que é filosofia?** 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

Bibliografia Complementar

DESCARTES, R. **Meditações sobre Filosofia** Primeira Trad. de Fausto Castilho. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.
 LIMA, M. F. O. **A compreensão do texto melhora com o uso de estratégias de leitura?** Teresina: Halley, 2017.
 LUCKESI, C. C. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 MACHADO, R. **Deleuze, a arte e a filosofia**. 2.ed.Rio de Janeiro: ZAHAR, 2010.
 MAFFESOLI, M. **O ritmo da vida: variações sobre o imaginário pós-moderno**. Trad. de Clóvis Marques. Rio de Janeiro:Record, 2007.

Disciplina	Anatomofisiologia humana	Carga Horária	60h
Ementa			
Planos de delimitação e secção. Planos e eixos de movimento. Fundamentos da anatomia e fisiologia humana dos sistemas: locomotor, respiratório, cardiovascular, nervoso, tegumentar, digestório, reprodutores masculino e feminino e urinário. Ciclo Reprodutivo Feminino. Métodos de Contracepção. Sistema Endócrino. Princípios de neuroanatomia e neurofisiologia.			
Competências			
Propiciar o conhecimento básico da estrutura e funcionamento dos diferentes sistemas orgânicos, bem como seu controle e interrelações com o meio interno e ambiente			
Cenários de Aprendizagem			
A disciplina tem natureza teórico discursiva, desta forma as aulas serão organizadas a partir de três eixos principais: exposição teórica do conteúdo, discussão e produção de conhecimentos. Os recursos didáticos a serem utilizados serão: síntese, resumo, resenha, pesquisa em grupo, trabalho individual, grupos de discussão (GD) e seminários. Os recursos materiais serão quadro de acrílico, pincéis, textos, projetor multimídia, filmes, artigos.			
Bibliografia Básica			
BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia . 7ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B. Fisiologia Humana de Houssay . 7ª. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004 DÂNGELO, J. G. A anatomia humana sistêmica e segmentar . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.			
Bibliografia Complementar			

CÓRDOVA, M., A. **Fisiologia Dinâmica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 KLINKE, R.; SILBERNAGL, S. **Tratado de Fisiologia**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E. SCHUMACHER, U. **Atlas de Anatomia Prometheus**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
 SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
 SOBOTTA, J. BECHER, H. **Atlas de Anatomia Humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina	Genética e Embriologia	Carga Horária	60h
Ementa			
Genética clássica. Noções básicas da genética molecular. Estrutura física da herança e da evolução. Explicações genéticas dos transtornos psicológicos. Noções de embriologia. O papel da embriologia para síndromes e seus comportamentos.			
Competências			
Compreender as noções básicas de genética molecular e os princípios gerais da embriologia.			
Cenários de Aprendizagem			
A disciplina tem natureza teórico discursiva, desta forma as aulas serão organizadas a partir de três eixos principais: exposição teórica do conteúdo, discussão e produção de conhecimentos. Os recursos didáticos a serem utilizados serão: síntese, resumo, resenha, pesquisa em grupo, trabalho individual, grupos de discussão (GD) e seminários. Os recursos materiais serão quadro de acrílico, pincéis, textos, projetor multimídia, filmes, artigos.			
Bibliografia Básica			
BORGES-OSÓRIO, M. R. Genética Humana . 3a ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. MCINNES, R. R.; NUSSBAUM, W.; HUNTINGTON F. Thompson Genética Médica . 7ª ed. São Paulo: Elsevier, 2008. MOORE & PERSAUD. Embriologia Básica . 8a edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.			
Bibliografia Complementar			
GARCIA, S. M. L. Embriologia , 2a edição. Editora Artmed, 2001. IAN D. Y. Genética médica . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007. JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. et al. Genética Médica . 3a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. LANGMAN, Jan; SADLER, T. W. L. Embriologia médica . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 SADLER, T. W. L. Embriologia Médica , 11a edição. Editora Guanabara Koogan, 2010. SCHOENWOLF, G. L. Embriologia Humana . 4a edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.			

Disciplina	INTRODUÇÃO A ANTROPOLOGIA	Carga Horária	30h
Ementa			
A Antropologia como Ciência. Teorias Antropológicas: Estruturalismo, Funcionalismo, Etnocentrismo e Relativismo. A Importância da Antropologia no contexto da Psicologia. Análise do comportamento humano à luz da Antropologia. Imaginário e Representações Sociais , gênero e raça. Cultura e Antropologia. Cultura e Saúde. O normal e o patológico. A perspectiva antropológica na compreensão dos processos saúde-doença. Dimensões socioculturais das práticas relativas à saúde.			
Competências			
Apresentar a antropologia como campo de conhecimento científico que analisa teórica e metodologicamente as dimensões socioculturais do homem, bem como enquanto instrumento analítico dos fenômenos que relacionam cultura, corpo, saúde e alteridade.			
Cenários de Aprendizagem			
A disciplina tem natureza teórico discursiva, desta forma as aulas serão organizadas a partir de três eixos principais: exposição teórica do conteúdo, discussão e produção de conhecimentos. Os recursos didáticos a serem utilizados serão: síntese, resumo, resenha, pesquisa em grupo, trabalho individual, grupos de discussão (GD) e seminários. Os recursos materiais serão quadro de acrílico, pincéis, textos, projetor multimídia, filmes, artigos.			
Bibliografia Básica			
ALVES, P. C. e MINAYO, M.C., S. Saúde e Doença : um olhar antropológico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994. LARAIA, R. de B. Cultura : um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. ROCHA, E. O que é etnocentrismo . São Paulo: Brasiliense, 2004.			
Bibliografia Complementar			
CANGUILHEM, G. O normal e o patológico . Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1998. GEERTZ, C. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 1989. LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia . São Paulo: Brasiliense, 2003. MALINOWSKI, B. K. Os argonautas do pacífico ocidental . São Paulo: Abril Cultural, 1984. WACQUANT, L. Corpo e alma . Notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.			

Disciplinas do 2º Semestre

Disciplina	EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA	Carga Horária	30
Ementa			
<p>Conceito. Filosofia da ciência: epistemologia, psicologia e ética da ciência. A história da epistemologia psicológica. As cinco escolas de psicologia. O sujeito nas psicologias e a concepção de homem.</p>			
Competências			
<p>1) Fundamentar epistemologicamente e historicamente o campo de saberes psicológicos que permitam ao formando o conhecimento de suas bases presentes na construção de suas matrizes, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia</p> <p>2) Evidenciar a prática profissional como pesquisador, expondo o aluno a situações típicas desta atuação do psicólogo ao longo do curso e em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da investigação científica;</p> <p>3) Possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da aptidão ao aluno para a aprendizagem autônoma e dinâmica;</p> <p>4) Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.</p>			
Cenários de Aprendizagem			
<p>Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>ABIB, J. A. D. Epistemologia pluralizada e história da psicologia. Sci. stud. [online]. Vol.7, n.2, pp. 195-208. ISSN 1678-3166. 2009.</p> <p>FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do pensamento psicológico. [S.l: s.n.], 2003.</p> <p>FOUCAULT, M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ARAÚJO, I. L. Foucault e a crítica do sujeito. 2ª ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2008.</p> <p>DREYFUS, H. L.; RABINOW, P. Michel Foucault: uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.</p> <p>FIGUEIREDO, L. C. M. A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação 1500-1900. 6ª ed. São Paulo: Escuta, 2002.</p> <p>FOUCAULT, M. Ditos e Escritos I: Problematização do sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.</p> <p>PENNA, A. G. História das ideias psicológicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 2000.</p>			

Disciplina	Introdução à sociologia	Carga Horária	30h
Ementa			
Indivíduo e sociedade no pensamento clássico da teoria social: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Indivíduo e sociedade na teoria social contemporânea: instituições, reprodução social, movimentos sociais, público e massa. Aspectos históricos, políticos, culturais, gênero, questões étnico raciais, diversidades sexuais e sociais.			
Competências			
<p>1) Introduzir as condições históricas e sociológicas que permitiram o nascimento de uma forma especificamente sociológica de análise e explicação dos fenômenos sociais;</p> <p>2) Apresentar as principais contribuições de Marx, Durkheim, Weber e Simmel que permitem pensá-los como formadores do cânone sociológico clássico;</p> <p>3) Discutir as concepções de modernidade e modernização particulares presentes na obra de Marx (modo de produção capitalista), Durkheim (solidariedade orgânica), Weber (racionalização/desencantamento do mundo), Simmel (economia monetária e tragédia da cultura);</p> <p>4) Oferecer um panorama dos principais contrastes entre o desenvolvimento histórico da cidadania e dos direitos no centro e na periferia através do trabalho de T. H. Marshall e Marcio Pochmann;</p> <p>5) Abordar introdutoriamente o debate sobre Subdesenvolvimento, Dependência e Modernização periférica como contribuições centrais na constituição da Sociologia latino-americana e brasileira;</p> <p>6) Pensar as desigualdades no mundo contemporâneo produzidas pelos processos de Reestruturação produtiva e Financeirização; pensar as diferenças que devem ser mantidas e promovidas a partir de uma perspectiva do Reconhecimento; discutir as relações entre Desigualdade e Diferença, Redistribuição e Reconhecimento.</p>			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.			
Bibliografia Básica			
<p>FERNANDES, F. - Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada. Editora Pioneira, São Paulo, 1960.</p> <p>MARTINS, C. B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>QUINTANEIRO, T. K. M. In: Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>FREUND, J. Sociologia de Max Weber. Florença: R.J., 1970.</p> <p>GORMAN, R. A. A Visão Dual: Alfred Schutz e o mito da Ciência Social Fenomenológica, trad. Lívia de Holanda, Rio de Janeiro, Zahar, 1979.</p> <p>HOBSBAW, E. A era das Revoluções (pp. 23-94). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.</p> <p>MARTINS, C. B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>MARSHALL, T. H. Cidadania e classe social. In: Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.</p> <p>MAUSS, M. Sociologia e Antropologia - vol.I, tradução Lamberto Puccinelli, São Paulo: EPU/editora da Universidade de São Paulo EDUSP, 1974</p>			

Disciplina	Neurociência	Carga Horária	30h
Ementa			
<p>Conceito, desenvolvimento e estado atual da ciência das neurociências. Métodos de pesquisa. Teorias sobre a mente e as bases neurobiológicas dos processos psicológicos básicos. Cérebro e comportamento. Teorias e neurobiologia da memória. Observação da relação emoção/razão nos processos de aquisição de conhecimento. Psicopatologia e Neuroimagem.</p>			
Competências			
<p>Favorecer a compreensão dos componentes teórico-conceituais das práticas das neurociências, especificamente a neurociência cognitiva, bem como sua contribuição para a prática do profissional em psicologia.</p>			
Cenários de Aprendizagem			
<p>Exposição dialogada. Produção de Consulta Bibliográfica. Estudos dirigidos. Seminários. GD's.</p> <p>Exibição de palestras e documentários. Quadro branco e pincel; slides virtuais, notebook e datashow; encéfalo artificial; imagens impressas do encéfalo; literatura especializada.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>AMTHOR, F. Neurociência para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.</p> <p>GAZZANIGA, M.; I. R.; MANGUN, G. R. Neurociência Cognitiva: a biologia da mente. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>LENT, R. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CALLEGARO, M. O novo inconsciente. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>DAMÁSIO, A. O mistério da consciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>KANDEL, E. R. Em busca da memória – O nascimento de uma nova ciência da mente. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>PLISKA, S. Neurociência para o clínico de saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>TEIXEIRA, J. F. Como ler a filosofia da mente. São Paulo: Paulus, 2008.</p>			

Disciplina	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia	Carga Horária	60h
Ementa			
<p>O problema e as características da pesquisa em psicologia. Delineamento de pesquisa: princípios, objetivos e variáveis. Mensuração, controle, manipulação e causalidade. Tipos de pesquisa: naturalista, ex post facto, com grupos de controle, de laboratório e de campo, estudo de campo e levantamentos. Maneiras de coletar e analisar dados. Problemas na categorização de pesquisas qualitativas e quantitativas.</p>			
Competências			

1. Conhecer as características de um projeto de pesquisa, relatório e artigo científico.
2. Identificar variáveis e propor mensurações de variáveis.
3. Elaborar ideias de pesquisa e relacioná-las com os tipos de pesquisa.
4. Reconhecer os tipos de procedimento de coleta e seus instrumentos.
5. Utilizar procedimentos qualitativos e quantitativos em ideias de pesquisa em psicologia.
6. Elaborar projeto de pesquisa em psicologia constituído de: a) variáveis; b) objetivos; c) mensuração; d) delineamento; e) tipificação da pesquisa; f) métodos; g) instrumentos. O projeto deve ser redigido em um dos pacotes metodológicos apresentados na disciplina Introdução à Metodologia Científica.

Cenários de Aprendizagem

Exposição dialogada. Produção de Consulta Bibliográfica. Estudos dirigidos. Seminários. GD's.

Exibição de palestras e documentários. Quadro branco e pincel; slides virtuais, notebook e datashow; encéfalo artificial; imagens impressas do encéfalo; literatura especializada.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

CAMPOS, L. F. L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas: Alínea, 2001.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5a ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D.A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU., 1986.

MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Disciplina	Processos Psicológicos Básicos	Carga Horária	90h
Ementa			
Aspectos gerais da cognição humana. Contextualização do estudo contemporâneo dos processos psicológicos básicos. Aspectos teóricos e metodológicos relacionados aos processos de sensação, percepção, consciência, atenção, inteligência, memória, pensamento e linguagem, emoções e motivação. Análise dos aspectos biológicos e contextuais implicados nesses processos (perspectiva biopsicossocial). Processos psicológicos básicos e comportamento humano.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os fenômenos relacionados aos processos psicológicos básicos; - Analisar o comportamento sob a ótica dos fenômenos psicológicos, numa perspectiva biopsicossocial; - Compreender a importância dos processos psicológicos para a atuação profissional. - Conhecer e interpretar os fenômenos psicológicos; - Descrever a relação entre os processos psicológicos e o contexto histórico-cultural; 			

- Refletir criticamente sobre os processos psicológicos e sua interface com outros conhecimentos.
Cenários de Aprendizagem
Exposição dialogada. Produção de Consulta Bibliográfica. Estudos dirigidos. Seminários. GD's. Exibição de palestras e documentários. Quadro branco e pincel; slides virtuais, notebook e datashow; encéfalo artificial; imagens impressas do encéfalo; literatura especializada.
Bibliografia Básica
ATKINSON, R. L. Introdução à Psicologia . 15ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia . São Paulo: Makron Books/Pearson, 2001. STERNBERG, R. J. Psicologia Cognitiva . 7. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
Bibliografia Complementar
FELDMAN, R. S. Introdução à Psicologia . 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. FIALHO, F. Psicologia das Atividades Mentais: introdução às ciências da cognição . Florianópolis: Insular, 2011. GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Ciência psicológica . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. LOPES, E. J. Temas em ciências cognitivas e representação mental . Porto Alegre: Sinopsys, 2012. NOLEN-HOEKSEMA, S. Et al. Introdução à psicologia de Atkinson & Hilgard . São Paulo: Cengage, 2018.

Disciplina	PSICOLOGIA SOCIAL	Carga Horária	60h
Ementa			
História da Psicologia Social. Métodos de investigação e pesquisas usados em Psicologia Social. Psicologia sócio-histórica. Categorias analíticas da Psicologia Social: consciência, subjetividade, identidade, representação social. Dialética dos grupos e identidade coletiva. Práxis da Psicologia Social em diferentes contextos. Aspectos históricos, políticos, culturais, gênero, questões étnico raciais, diversidades sexuais e sociais.			
Competências			
Caracterizar a psicologia social, identificando sua importância para compreender a constituição da subjetividade dos indivíduos; Utilizar as categorias básicas da psicologia social para análise e avaliação consistentes e coerentes de fenômenos grupais, comunitários e sociais; Compreender as variadas práxis da psicologia social.			
Cenários de Aprendizagem			
Discussões de textos, aulas expositivo-dialogadas, seminários, produções textuais individualmente ou em grupo e visitas a campo. Os subsídios didáticos serão: textos de livros e artigos, filmes, slides, entre outros materiais ilustrativos.			
Bibliografia Básica			
BRAGHIROLI, E.M. et al. Temas de psicologia social . Petrópolis: Vozes, 1999. LANE, S.; CODO, W. Psicologia Social: o homem em movimento . São Paulo: Brasiliense, 2014. MICHENER, H. ANDREW; DELAMATER, JOHN D.; MYERS, DANIEL J. Psicologia Social . São Paulo: Cengage Learning, 2005.			
Bibliografia Complementar			
ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R. M. Psicologia Social (8ª ed.) ; Rio de			

Janeiro: LTC, 2015.
 MYERS, D. G. **Psicologia social**. 10ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2014.
 RODRIGUES, A.; ASSMAR, E.M.L.; JABLONSKI, B. **Psicologia Social**. 19ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2000.
 TORRES, C.V.; NEIVA, E.R. (Org.). **Psicologia Social: Principais Temas e Vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 VALVALA, J. Monteiro, M. **Psicologia social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2013.

Disciplinas do 3º Semestre

Disciplina	Estatística Aplicada à Psicologia	Carga Horária	60h
Ementa			
Relação histórica entre estatística e Psicologia. Amostragem e cálculo amostral. Estatística descritiva e inferencial em psicologia. Gráficos e tabelas. Distribuição normal e não-normal em psicologia. Testes de normalidade relevantes para psicologia. Testagem de hipóteses e erros estatísticos em psicologia. Testes paramétricos e não-paramétricos, correlação de Pearson e Spearman aplicados à psicologia. Testes de comparação de duas amostras baseadas em médias (teste T de Student) e em medianas (Wilcoxon e U de Mann-Whitney). Comparações com mais de duas amostras (Anova e Kruskal Wallis). Análise fatorial em psicologia.			
Competências			
Relacionar a constituição do campo de atuação da Psicologia Brasileira com as demandas sociais contemporâneas. Reconhecer as interfaces da atuação do psicólogo com áreas afins, demarcando a atuação aos limites do saber psicológico. Refletir criticamente sobre a produção científica e sobre o impacto da psicologia brasileira na sociedade. Comprometer-se com uma atuação que promova cidadania e dignidade humana para indivíduos, grupos, organizações e comunidades. Elaborar projeto de atuação profissional comprometido com aspectos científicos, éticos, humanitários e de acordo com os modos de produção da psicologia.			
Cenários de Aprendizagem			
Ao longo de toda a disciplina, serão utilizados os seguintes procedimentos: Discussões de textos, aulas expositivo-dialogadas, seminários, utilização dos pacotes estatísticos, leitura e elaboração de análises estatísticas. Os subsídios didáticos serão: artigos científicos, livros, softwares de análise estatística.			
Bibliografia Básica			
DANCEY, C. P.; REID, J. Estatística sem matemática para psicologia . 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. LAPPONI, J. C. Estatística Usando Excel . São Paulo: Editora Lapponi, 2000. VIEIRA, S. Estatística Básica , São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
Bibliografia Complementar			
BISQUERRA, R.; SARRIERA, J.; MARINEZ, F. Introdução à Estatística: enfoque informático com o pacote SPSS . Porto Alegre: Artmed, 2004 BUSSAD, W.; MORRETIN, P. A. Estatística Básica . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. LAURENTI, R. et al. Estatística de Saúde . São Paulo: EPU, 2005 MARTINS, G. Estatística geral e aplicada . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística . 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008			

Disciplina	Psicologia da Aprendizagem	Carga Horária	60h
Ementa			
<p>Conceito, características e importância dos tipos de aprendizagem. Fatores que interferem na aprendizagem e temáticas concorrentes: indígenas, quilombolas, negros, gênero, sexualidade, classes sociais e ambiental. Processos psicológicos e contextos da aprendizagem. As contribuições das teorias da aprendizagem: Bruner, Skinner, Rogers, Vygotsky, Piaget e Henry Wallon no processo ensino-aprendizagem.</p>			
Competências			
<p>Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com o fazer pedagógico, bem como os fenômenos relativos ao processo de desenvolvimento de aprendizagem do ser humano. Refletir sobre a importância da aprendizagem na vida humana. Analisar os tipos de aprendizagem, suas diferentes naturezas e as condições necessárias para que a aprendizagem seja efetivada. Identificar os tipos e as causas de dificuldades de aprendizagem e as possibilidades de intervenção na prática pedagógica.</p>			
Cenários de Aprendizagem			
<p>Ao longo de toda a disciplina, serão utilizados os seguintes procedimentos: Discussões de textos, aulas expositivo-dialogadas, seminários, utilização dos pacotes estatísticos, leitura e elaboração de análises estatísticas. Os subsídios didáticos serão: artigos científicos, livros, softwares de análise estatística.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>CAMPOS, D. Psicologia da Aprendizagem. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. CAVALCANTE, A.C.S. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2012. DAVIS, C. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CALHEIROS, F. P.; STADTLER, H. H. C. (2010). Identidade étnica e poder: os quilombos nas políticas públicas brasileiras. Revista Katálysis, 13(1), 133-139. Acesso em 10 de março, 2013, em http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n1/16.pdf. COLL, C. (et al.). O construtivismo na sala de aula. 6.ed. São Paulo: Ática, 2009. GOULART, I. B. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. 21. ed. rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. MÄDER, B. J. Caderno de psicologia e relações étnico-raciais: diálogos sobre o sofrimento psíquico causado pelo racismo. Curitiba: CRP-PR, 2016. RUSSO, A. Teóricos da Educação. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2004.</p>			

Disciplina	Princípios de Análise do Comportamento	Carga Horária	60h
Ementa			
<p>História e Epistemologia da Análise do Comportamento. Tripé da ciência Análise do Comportamento. Três níveis de seleção. Comportamento respondente: Condicionamento e processos. Comportamento operante: Reforços, Punições. Operante discriminado. Esquemas de reforçamento. Análise de contingências e Análise Funcional. Aplicação dos princípios para comportamentos humanos. Questões Éticas relacionadas à modificação do Comportamento. O Controle através de reforçamento positivo, proposto pela AC, como uma alternativa ao Controle coercitivo das agências sociais e como suporte para a consolidação dos Direitos Humanos.</p>			
Competências			
<p>Conhecer a base histórico-conceitual da Análise do Comportamento enquanto</p>			

<p>Ciência. Diferenciar os três níveis de seleção. Conceituar os processos comportamentais em situações cotidianas. Enunciar os tipos de operantes verbais. Demonstrar conceitualmente a visão analítico-comportamental sobre comportamento social e práticas culturais. Fundamentar reflexão crítica, relativa a AEC, de forma explícita, coerente e através de fatos. Aplicar os princípios derivados da AEC para descrever as relações entre comportamento e contexto. Construir análises de contingências sobre situações cotidianas e casos alvos de intervenção. Planejar experimentação básica sobre os processos comportamentais.</p>
<p>Cenários de Aprendizagem</p>
<p>Adota-se uma metodologia problematizadora e operativa onde o protagonismo dos alunos é fundamental para a construção dos conhecimentos e das habilidades. Enquanto estratégias de ensino serão desenvolvidas atividades de estudos teóricos orientados, viabilizando a aplicação dos princípios teóricos da AEC.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>CATANIA, A. C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. HÜBNER, M.M.C. e MOREIRA, M.B. (Org). Fundamentos de Psicologia: Temas Clássicos da Psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MOREIRA, M. B. e MEDEIROS, C. A. Princípios de Análise do Comportamento. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>LUNDIN, R. W. Personalidade: Uma análise do Comportamento. 2ª ed. São Paulo: EPU, 1977 MARTIN, G.; JOSEPH, P. Modificação do comportamento: o que é e como fazer. 8 ed. São Paulo: Roca, 2009. SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. 9ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2004. _____ Ciência e comportamento humano. 10ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. _____ Walden II: uma sociedade do futuro. São Paulo: EPU, 1977. STATS, A. W. e MALOTT, R. W. Princípios elementares do comportamento. São Paulo: EPU, 1975.</p>

Disciplina	Desenvolvimento da Infância e Adolescência	Carga Horária	90h
Ementa			
<p>Modelos teóricos e métodos de pesquisa em psicologia da infância e adolescência. Transformações históricas das noções de infância e adolescência em diferentes culturas ao longo da história. Processos de desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional. Relações sociais, sexualidade, gênero e vulnerabilidades. A construção da identidade e subjetividade. Escolarização, profissionalização e trabalho. Aspectos históricos, políticos, culturais, gênero, questões étnico raciais, diversidades sexuais e sociais</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os fenômenos relacionados ao desenvolvimento da infância e adolescência; - Analisar o desenvolvimento em suas diferentes dimensões e contextos. - Conhecer diferentes perspectivas teóricas que explicam os fenômenos presentes em cada fase do desenvolvimento; - Descrever e interpretar o desenvolvimento da infância e da adolescência; - Interpretar relações entre os aspectos do desenvolvimento humano; 			

- Refletir criticamente e pensar nas possibilidades de aplicação dos conceitos na prática psicológica.

Cenários de Aprendizagem

A disciplina possui conteúdo teórico-prático o que exige que seja ministrada tanto em sala de aula, quanto em Instituições especializadas e contextos que envolvem a temática. Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de textos, seminários, atividades grupais e debates. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, slides e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas áreas visando à formação de um olhar científico-acadêmico interdisciplinar e crítico.

Bibliografia Básica

ABERASTURY, A.R. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
COLE, M & COLE, S. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
PAPALIA, D. E; O.L.D.S. **Desenvolvimento Humano**. 14a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2022.

Bibliografia Complementar

BEE, H. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
EIZIRIK, C. L. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
MUSSEN, P.H; CONGER, J.J; KAGAM, J; HUSTON, A C. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. 3ª ed. São Paulo: Harbra Ltda, 1995.
PIAGET, J. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
VYGOTSKY, L. S. **O Desenvolvimento Psicológico da Criança**. São Paulo/ Martins Fontes, 1998.
ZAGURY, Tânia. **Encurtando a Adolescência**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

Disciplina	Personalidade	Carga Horária	60h
Ementa			
Personalidade: análise histórica da conceitualização e de suas teorias. A formação da personalidade: variáveis biológicas, ambientais e sociais. Componentes da personalidade: temperamento e caráter. Teorias da personalidade: psicodinâmicas, existencial-humanista, comportamental e cognitiva.			
Competências			
- Possibilitar aos discentes a compreensão do conceito e das características do termo personalidade, bem como auxiliá-los no conhecimento das diversas teorias psicológicas e psicodinâmicas da personalidade, identificando suas principais contribuições para o conhecimento e para as práticas profissionais do psicólogo nos diversos contextos e situações. - Definir a personalidade como objeto científico de estudo da Psicologia e da Psicanálise, em seus fundamentos históricos e conceituais. - Analisar as teorias psicológicas e psicodinâmicas da personalidade, a partir da fundamentação teórica e clínica elaborada por cada autor, a partir do desenvolvimento histórico e científico de cada abordagem. - Desenvolver, a partir dos conhecimentos teóricos abordados, uma sensibilidade para a escuta clínica e a aplicação das teorias da personalidade nas diversas práticas psicológicas.			
Cenários de Aprendizagem			
Aulas dialogadas e expositivas. Grupos de trabalho e discussão. Palestras com profissionais convidados. Discussão de filmes e documentários.			

Bibliografia Básica
FEIST, J.; FEIST, G. Teorias da personalidade . São Paulo: Mc Graw Hill, 2014. BLEICHMAR; BLEICHMAR. A psicanálise depois de Freud: teoria e clínica . Porto Alegre: Artmed, 2000. HALL, C.S; LINDZEY, G. CAMPBELL, J.B. Teorias da personalidade . 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
Bibliografia Complementar
FADIMAN, J. E FRAGER, R. Teorias da personalidade . São Paulo: Harbra, 1986. FEDELI, M. Temperamento, caráter, personalidade . São Paulo: Paulus, 1997. GARCIA-ROZA, L.A. Freud e inconsciente . 6 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. JUNG, S. G. O desenvolvimento da personalidade . 14 ed. São Paulo, Vozes, 2013. NASIO, J. D. Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

Disciplina	Processos Grupais	Carga Horária	30h
Ementa			
Psicologia e Grupos: Contexto histórico e teorias contemporâneas. O trabalho com grupos em diferentes campos de atuação da Psicologia. Análise dos fenômenos grupais e suas interfaces com variáveis sócio-culturais. Introdução à Técnicas de Dinâmica de Grupo.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o campo de estudo dos Processos Grupais a partir de um olhar histórico e as perspectivas contemporâneas em intervenção psicossocial; • Analisar as diferentes variáveis que compõem o campo coletivo grupal; • Conhecer as diversas possibilidades de atuação da Psicologia e seu diferencial teórico e técnico no trabalho com grupos em diferentes contextos. • Realizar projetos de diagnóstico e intervenção de processos grupais adaptados a diferentes contextos e áreas de atuação; • Trabalhar em equipes multidisciplinares, com técnicas de mobilização do processo grupal; • Realizar análises da dinâmica interna e externa dos grupos. 			
Cenários de Aprendizagem			
Aulas dialogadas e expositivas. Grupos de trabalho e discussão. Palestras com profissionais convidados. Discussão de filmes e documentários.			
Bibliografia Básica			
MALHIOT, G. Dinâmica e Gênese dos Grupos . Petrópolis, Vozes, 2013. MOSCOVICI, F. Desenvolvimento Interpessoal . Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. OSÓRIO, L. Grupos: teorias e práticas . São Paulo: Artesã, 2021.			
Bibliografia Complementar			
AFONSO, M. (org). Oficinas de Dinâmica de Grupo – um método de intervenção psicossocial . São Paulo: Artesã, 2018. CASTILHO, A. A dinâmica do trabalho em grupo . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994. DIAS, M e NETO, P. Dinâmica de Grupo: aspectos teóricos e práticos . Petrópolis: Vozes, 2012. FERNANDEZ, A. O campo grupal . São Paulo: Martins Fontes, 2006. OSÓRIO, L. Como trabalhar com sistemas humanos . Porto Alegre: Artmed, 2014.			

Disciplinas do 4º Semestre

Disciplina	Prática de Laboratório e Experimentação	Carga Horária	30h
Ementa			
<p>Processos de Condicionamento Operante. Práticas no Laboratório Didático. Princípios de Modificação do Comportamento Operante: Reforçamento Positivo; Reforçamento Negativo; Extinção e Punição; Esquemas de Reforçamento; Controle de Estímulos (Discriminação e Generalização). Aplicação dos princípios para comportamentos humanos. Questões Éticas relacionadas à modificação do Comportamento.</p>			
Competências			
<p>Discriminar as representações, os métodos e as fontes da AEC para resolver problemas, explicar fenômenos ou acontecimentos no âmbito da Psicologia. Reconhecer a ciência como recurso para descrever a realidade e fundamentar a atuação profissional. Discriminar dentre os diversos métodos científicos a natureza e aplicabilidade do método experimental para fenômenos psicológicos. Comprometer-se com a aplicação de princípios éticos e humanitários no campo da pesquisa experimental e com a denúncia de práticas aéticas. Elaborar sistemas para o registro e a categorização de dados. Derivar conclusões baseadas em evidências. Elaborar quadros de tríplice contingência. Realizar análises funcionais. Sistematizar em gráficos e tabelas, os dados dos experimentos. Elaborar relatórios sobre as práticas de laboratório. Utilizar o método experimental e a observação sistemática como recursos para produzir conhecimento sobre comportamentos. Aplicar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia. Planejar experimentação básica sobre os processos comportamentais.</p>			
Cenários de Aprendizagem			
<p>A disciplina possui conteúdo teórico-prático o que permite que seja ministrada tanto em sala de aula, quanto em Instituições e contextos que envolvem a temática. Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de textos, seminários, atividades grupais e debates. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, slides e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas áreas visando à formação de um olhar científico-acadêmico interdisciplinar e crítico.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>CATANIA, A.C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. HUBNER, M.M.C.; MOREIRA, M.B. (org). Fundamentos de Psicologia: temas clássicos da Psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MARTIN, G. JOSEPH, P. Modificação do Comportamento: o que é e como fazer. 8ed. São Paulo: Roca, 2009.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>LUNDIN, R.W. Personalidade: uma análise do comportamento. 2ed. São Paulo: EPU, 1977. MOREIRA, M.B.; MEDEIROS, C.A. Princípios de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007. SKINNER, B.F. Sobre o behaviorismo. 9ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2004. Ciência e comportamento humano. 10ed. São Paulo: Martins</p>			

Fontes, 1998.

_____. **Walden II: uma sociedade do futuro.** São Paulo: EPU, 1977.

Disciplina	PSICOPATOLOGIA	Carga Horária	90h
Ementa			
História da Psiquiatria. Reforma Psiquiátrica. Rede brasileira de serviços em saúde mental. Cuidado da pessoa com transtorno mental. Definição de Psicopatologia. Principais escolas de Psicopatologia. História crítica do conceito de doença e saúde mental. Entrevista e anamnese psicopatológica. Funções psíquicas e suas alterações. Manuais diagnósticos - a Classificação Internacional das Doenças (CID-11) e o Manual Diagnóstico e Estatístico dos transtornos mentais (DSM-5). Transtornos de ansiedade e relacionados ao stress, transtornos somatoformes. Transtornos de personalidade. Esquizofrenia e outras psicoses. Transtornos de humor (afetivos). Transtornos sexuais.			
Competências			
Habilitar os discentes à construção de uma postura acadêmica e profissional crítica acerca dos fundamentos da Psicopatologia, que envolvem os aspectos em torno do sofrimento humano e o contexto contemporâneo sobre saúde mental, orientando-os para o desenvolvimento de competências, que o tornem aptos a agir em uma diversidade de contextos, aplicando, com o efetivo domínio da Psicopatologia, os conhecimentos teóricos-clínicos como componentes para o desempenho profissional. Propiciar ao aluno a compreensão crítica e emancipada dos principais conceitos que envolvem a história da "loucura", a história da Psiquiatria, os estudos sobre a Psicopatologia e o Diagnóstico em Saúde Mental, os estudos sobre as bases ético-políticas e dos modos de cuidado em saúde mental ancorados no Movimento da Reforma Psiquiátrica. Promover reflexão e discussão sobre os principais temas que envolvem o processo de medicalização e patologização em relação à saúde mental para que os discentes tenham uma postura crítica e responsável acerca da atuação diagnóstica.			
Cenários de Aprendizagem			
A disciplina será ministrada a partir de diferentes atividades como: exposição interativa, leituras, produções textuais, debates, seminários, manuseio dos manuais diagnósticos.			
Bibliografia Básica			
CID – 10. Classificação Internacional dos transtornos mentais e do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 1993. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2019. WHITBOURNE, S.K.; HALGIN, R.P. Psicopatologia: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos. 7ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.			
Bibliografia Complementar			
AMARANTE, P. O Homem e a Serpente: Outras Histórias para a Loucura e a Psiquiatria. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz – RJ, 2008. BUENO, J. R., FILHO, E. P.N.; NARDI, A. E. Psiquiatria e Saúde Mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. São Paulo: editora Atheneu, 2005. CHENIAUX, E. Manual de Psicopatologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan – RJ, 2015. DSM –V. Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2014. PINHEIRO, R.; MATTOS; R. A. Cuidado: As Fronteiras da Integralidade. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ/ABRASCO, 2006.			

Disciplina	DESENVOLVIMENTO ADULTO E GERIÁTRICO	Carga Horária	60h
Ementa			
Fatores biológicos, cognitivos e socioemocionais relacionados ao desenvolvimento adulto. Alterações comportamentais: doenças físicas e emocionais, raciocínio, percepção, memória. A dinâmica nos principais contextos: família, trabalho, grupos sociais. Demandas contemporâneas: desenvolvimento sexual, relações afetivas e gênero. Considerações sobre a velhice: aposentadoria, vínculos familiares, relações intergeracionais, envelhecimento e morte, elaboração do luto.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o processo de desenvolvimento humano no período que corresponde à idade adulta, bem como os processos de morte e luto; - Analisar o desenvolvimento do adulto frente às demandas contemporâneas; - Identificar os principais conceitos relacionados às dimensões do desenvolvimento adulto e idoso; - Refletir criticamente e pensar as possibilidades de aplicação dos conceitos na prática psicológica; 			
Cenários de Aprendizagem			
A disciplina possui conteúdo teórico-prático o que exige que seja ministrada tanto em sala de aula, quanto em Instituições especializadas e contextos que envolvem a temática. Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de textos, seminários, atividades grupais e debates. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, slides e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas áreas visando à formação de um olhar científico-acadêmico interdisciplinar e crítico.			
Bibliografia Básica			
<p>BACELAR, R. Envelhecimento e produtividade: processos de subjetivação. Recife: Fasa, 2002.</p> <p>LIBERALESSO, A.N. Desenvolvimento e Envelhecimento – perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas, Papyrus, 2001.</p> <p>PAPALIA, D. E; O.L.D.S. Desenvolvimento Humano. 14a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2022.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BEE, H. O Ciclo Vital. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>EIZIRIK, C. L. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>FONSECA, N. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre, Artmed, 2004.</p> <p>NERI, A.L. (org). Psicologia do Envelhecimento. Campinas, Papyrus, 1995.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA. Caminhos do Envelhecer. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.</p>			

Disciplina	DESENVOLVIMENTO ATÍPICO	Carga Horária	30h
Ementa			
Aspectos sociais, psicológicos, educacionais e médicos envolvidos na definição de comportamento humano esperado e atípico. Transtornos do Desenvolvimento e Desvios no desenvolvimento humano e seus determinantes. Processos Psicológicos característicos das diferentes categorias de desvios. Necessidades especiais do indivíduo com desvios no desenvolvimento. Contribuições da Psicologia na prevenção e correção de problemas afetos às diversas categorias de desvios no desenvolvimento			
Competências			
Identificar e caracterizar as diferentes definições de deficiência em acordo com os diferentes contextos nos quais elas se desenvolveram. Identificar e caracterizar as diferentes deficiências em acordo com os fatores de risco, incidências e prevalências assim como estratégias de identificação e intervenção. Analisar o desenvolvimento humano numa perspectiva contextualizada.			
Cenários de Aprendizagem			
A disciplina possui conteúdo teórico-prático o que exige que seja ministrada tanto em sala de aula, quanto em Instituições especializadas e contextos que envolvem a temática. Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de textos, seminários, atividades grupais e debates. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, slides e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas áreas visando à formação de um olhar científico-acadêmico interdisciplinar e crítico.			
Bibliografia Básica			
FONSECA, V. Psicomotricidade . Porto Alegre: Artmed, 1998. OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade . Petrópolis: Vozes, 2003 SANCHEZ-CANO, M.; BONALS, J. Manual de assessoramento psicopedagógico . Porto Alegre: Artmed, 2011.			
Bibliografia Complementar			
GHERPELLI, M. H. B. Diferente, mas não desigual . São Paulo: Gente, 1995. GLASS, C.; WIZE, L. Trabalhando com Hannah . Porto Alegre: Artmed, 2003. MATTOS, P. e cols. Princípios e práticas em TDAH . Porto Alegre: Artmed, 2003. PAMPLONA, A. M. Distúrbios de aprendizagem . São Paulo: Edicon, 2004. PIANTINO, L. Cadê a síndrome de down que estava aqui? O gato comeu . Campinas: FAPDF, 2001			

Disciplina	PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL	Carga Horária	60h
Ementa			
Contextualização histórica: origens e desenvolvimento da Psicologia Escolar. Objeto e campo de estudo. Formação, identidade e prática profissional. Papéis e funções do psicólogo nos contextos educativos: questões conceituais e éticas. Articulação entre os campos de atuação profissional do psicólogo escolar e os desafios educacionais contemporâneos. O psicólogo escolar em ações institucionais e interdisciplinares. Psicologia escolar e os processos de prevenção e promoção da saúde em contextos e modalidades diversificados de ensino. Atuação crítica e compromisso com as demandas sociais. Formação de professores, educadores e gestores. Psicologia Escolar e políticas públicas. Papel de questões sociais no ambiente escolar e educacional: os indígenas, os quilombolas, os negros, gênero, sexualidade, classes sociais e ambiental.			

Competências
Discriminar as tendências atuais da Psicologia Escolar, assumindo uma postura crítica a partir da abordagem sócio-histórica. Refletir sobre aspectos do processo de escolarização na realidade brasileira. Analisar, a partir da perspectiva crítica, os problemas de aprendizagem/escolarização com base nas diferentes explicações para as questões educacionais. Refletir sobre e analisar o papel do psicólogo na interface entre psicologia e educação
Cenários de Aprendizagem
Quanto à metodologia de ensino, pretende-se fazer uso de aulas teóricas que permitam que os alunos tenham contato inicial com a atuação do Psicólogo Escolar e Educacional. As aulas teóricas serão ministradas de forma expositiva-dialogada, além de haver discussão de textos previamente lidos, grupos de discussão, dentre outras. Haverá a realização de visitas a instituições para observação das queixas escolares
Bibliografia Básica
FLEITH, D. S. Avaliação psicológica no contexto escolar: Implicações para atuação do psicólogo escolar (aceito). In M. V. M. Dazzani & V. T. Souza (Eds.), Psicologia escolar e educacional . (título provisório) Campinas: Alínea. GUZZO, R. S. L., MARINHO-ARAÚJO, C. M. (Eds.). Psicologia Escolar: Identificando e Superando Barreiras . Campinas: Editora Átomo & Alínea, 2011. GUZZO, R. S. L. Psicologia Escolar: Desafios e bastidores da educação pública . Campinas: Alínea, 2014.
Bibliografia Complementar
LEONTIEV, A. O Desenvolvimento do psiquismo . São Paulo: Centauro, 2004. LURIA, A. R. Desenvolvimento cognitivo . São Paulo: Ícone, 1990. MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia Escolar: Novos cenários e contextos de Pesquisa, Prática e Formação . Campinas, Editora Átomo & Alínea, 2009. MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia Escolar: Pesquisa e intervenção . Em Aberto, 83(23), 17- 35. Retirado de http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2249/2216 , 2010. MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. Psicologia Escolar: Construção e consolidação da identidade profissional (4ª ed.) . Campinas: Alínea, 2014.

Disciplina	PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA	Carga Horária	60h
Ementa			
Origens históricas da Psicologia Comunitária na Europa, EUA e América Latina. Psicologia Comunitária. Pesquisa, Prevenção e Intervenção em Problemas Comunitários. Questões Éticas no Trabalho com Comunidades. Estratégias de Pesquisa-ação e Pesquisa-participante. Processos de Violência e Alijamento Social de Grupos Suscetíveis. Vulnerabilidade Social. Bases de apoio. Políticas Públicas e a Prática do Psicólogo Comunitário na Atenção Básica. Estratégias de pesquisa ação e pesquisa participante. Aspectos históricos, políticos, culturais, gênero, questões étnico raciais, diversidades sexuais e sociais.			
Competências			
Conhecer referentes históricos e epistemológicos da psicologia comunitária. Contextualizar historicamente a origem da psicologia comunitária na América Latina e no Brasil. Identificar os principais <i>olhares</i> e formas de intervenção em psicologia comunitária. Compreender categorias fundamentais para a psicologia comunitária.			

Apreender a importância do conceito de vulnerabilidade social para a interpretação e enfrentamento de fenômenos sociais problemáticos.
 Identificar a importância das Bases de Apoio para o desenvolvimento de ações voltadas para crianças, adolescentes e idosos.
 Refletir sobre a questão étnica no Brasil e suas construções de saberes e práticas.
 Desenvolver um pensamento crítico acerca das formas de inserção do psicólogo no âmbito das políticas públicas.
 Construir uma reflexão crítica acerca dos processos de Reforma Psiquiátrica e sua importância para a Psicologia Comunitária.

Cenários de Aprendizagem

Ao longo de toda a disciplina, serão utilizados os seguintes procedimentos: Discussões de textos, aulas expositivo-dialogadas, seminários, produções textuais individualmente ou em grupo e visitas a campo.
 Os subsídios didáticos serão: textos de livros e artigos, filmes, slides, entre outros materiais ilustrativos.

Bibliografia Básica

CAMPOS, R.H.F (org.). **Psicologia social comunitária: da Solidariedade à Autonomia**. 18ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2011.
 GÓIS, C.W.L. **Psicologia Comunitária**. Fortaleza: UFC, 2005.
 STELLA, C. **Psicologia Comunitária: Contribuições Teóricas, Encontros e Experiências**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

AFONSO, M. L. M. (org.) **Oficinas em Dinâmica de Grupo na Área da Saúde**. 1ª Ed. São Paulo – SP: Casa do Psicólogo, 2006.
 SARRIERA, J.C. **Psicologia Comunitária: Estudos Atuais**. 3ª ed. Porto Alegre: Sulinas, 2010.
 SARRIERA, J.C. SAFORCADA, E. T. (Orgs.). **Introdução à Psicologia Comunitária: Bases Teóricas e Metodológicas**. 1ª ed. Porto Alegre: Sulinas, 2014.
 SPINK, M. J. P. (Org.). **A Psicologia em Diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
 VASCONCELOS, E.M. **O que é Psicologia Comunitária**. 6ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

Disciplinas do 5º Semestre

Disciplina	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I: Psicodinâmica e Psicossomática	Carga Horária	60h
Ementa			
História da psicologia clínica. Característica geral do atendimento clínico em psicologia. História e epistemologia das terapias psicanalista e psicossomática. Conceitos e teses fundamentais das abordagens psicanalítica e psicossomática.			
Competências			
Caracterizar os fatos históricos e científicos que concorreram para o desenvolvimento das abordagens psicanalítica e corporal. Apresentar argumentos que apoiam os conceitos e teses fundamentais das abordagens psicanalítica e psicocorporal.			
Cenários de Aprendizagem			
Aula expositivo-dialogada; utilização de Data-Show; Utilização da técnica de Tempestade de Idéias; apresentação de filmes; Estudos de caso; Seminários; Discussão de textos; Participação em Vivências			

Bibliografia Básica
ANTÚNEZ, A. E. A.; SAFRA, G. Psicologia clínica – da graduação à pós-graduação . São Paulo: Atheneu Editora, 2018 HEINRICH-CLAUER, V. Múltiplos saberes em Psicologia Corporal , vols. 1 e 2. Recife: Libertas Editora, 2015. JORGE, M. A. C. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan: as bases conceituais . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.
Bibliografia Complementar
FREUD, S. Obras completas . Rio de Janeiro: Imago, 1996 LOWEN, A. Bioenergética . 12ª ed. São Paulo: Summus, 2017. MCDUGALL, J. Em defesa de uma certa anormalidade: teoria e clínica psicanalítica . Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. PAYÁ, R. (org). Intercâmbio das Psicoterapias . 2ª ed. São Paulo: Roca, 2017 VOLICH, R. M. Psicossomática: clínica psicanalítica . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

Disciplina	PSICOLOGIA JURÍDICA	Carga Horária	30h
Ementa			
Antecedentes históricos da psicologia jurídica. O psicólogo no sistema judiciário. Atuação do psicólogo nas áreas de família, infância e juventude, trabalhista, cível, criminal e policial. Métodos alternativos de resolução de conflitos. Intervenções psicológicas na área jurídica. Aspectos éticos no contexto jurídico			
Competências			
<ol style="list-style-type: none"> 1) Ter pensamentos lógicos e críticos sobre psicologia jurídica. 2) Ter conhecimento para diferenciar as práticas em psicologia jurídica de outros contextos da psicologia. 3) Aprimorar o senso crítico acerca da realidade brasileira e o panorama de atuação na psicologia jurídica. 4) Compreender a importância do agir psicológico em contextos de demandas de diversidade de gênero, raça/etnia, pessoas com necessidades especiais e contextos de vulnerabilidade. 5) Desenvolver conhecimento prático acerca das intervenções em psicologia jurídica. 6) Diferenciar práticas de perícia psicológica em diferentes áreas da psicologia jurídica. 7) Realizar leituras em psicologia jurídica, documentos jurídicos e outras fontes. 8) Aprimorar técnicas de avaliação em intervenção em psicologia jurídica. 9) Agir em demandas de diversidade de gênero, raça/etnia, pessoas com necessidades especiais e contextos de vulnerabilidade. 			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.			
Bibliografia Básica			

HUSS, M. T. **Psicologia forense: pesquisa, prática clínica e aplicações**. São Paulo: Artmed Editora, 2009.
 HUTZ, C. S. **Avaliação psicológica no contexto forense**. São Paulo: Artmed Editora, 2020.
 ROVINSKI, S. L. R. **Fundamentos da perícia psicológica forense**. São Paulo: Vetor Editora, 2013.

Bibliografia Complementar

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP 009/2018**. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017.
 ROVINSKI, S. L. R.; CRUZ, R. M. **Psicologia jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção**. São Paulo: Editora Psico Pedagógica LTDA, 2017.
 SERAFIM, A. P.; SAFFI, F. **Psicologia e práticas forenses**. 3ª ed. Barueri (SP): Manole, 2019.
 SIMON, R. I. **Homens maus fazem o que homens bons sonham**. São Paulo: Artmed Editora, 2009.
 TRINDADE, J. **Manual de Psicologia Jurídica para operadores do Direito**. 6ª edição. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

Disciplina	EDUCAÇÃO EM SAÚDE	Carga Horária	30h
Ementa			
Atividades supervisionadas de intervenção comunitária, de fundo educativo com vistas à prevenção e promoção de saúde psicossocial. Metodologia e tecnologia para a Educação em saúde: estratégias de inserção, mobilização e intervenção nas comunidades. Educação Popular em Saúde. Interprofissionalidade e Prática Colaborativa em Saúde.			
Competências			
Desenvolver a criatividade, a inovação, a flexibilidade e a adaptação no processo de construir um plano de ação em educação em saúde; Reconhecer, comparar e implementar propostas de prevenção e promoção da saúde nos cenários de prática; Utilizar métodos que priorizem o diálogo, a participação, a problematização, a escuta ampliada, e que valorizem o saber popular e produzem sentidos na realidade social dos envolvidos; Estruturar e Planejar atividades com o objetivo de empoderar o público participante, e que possibilitem uma análise crítica da realidade envolvida; Experimentar processos de comunicação e liderança colaborativa assumindo papéis que potencializam suas habilidades interpessoais.			
Cenários de Aprendizagem			
Utilizar-se-á de metodologias ativas que provoquem a aprendizagem significativa a partir da problematização da realidade. Algumas técnicas são importantes para esse movimento: discussões de textos, aulas expositivas e dialogadas, análise de filmes, seminários, estudos dirigidos, rodas de conversa, prática no campo.			
Bibliografia Básica			
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia . São Paulo: Vozes, 2010 PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde . Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001			

VASCONCELOS, E. M.; CRUZ, P. J. S. Educação Popular na Formação Universitária : reflexões com base em uma experiência. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.
Bibliografia Complementar
CAMPOS, G. W. Reforma da Reforma : Repensando a Saúde. São Paulo: Hucitec, 2006
CAMPOS, G. W. Saúde Paideia . São Paulo: Hucitec, 2003
CUNHA, G. T. A construção da Clínica Ampliada . São Paulo: Hucitec, 2005
FOUCAULT, M. História da Loucura : na idade clássica. São Paulo: Perspectiva, 2005
HEIMANN, L. S.; IBANHES, L. C. BARBOZA, R. O público e o privado na saúde . São Paulo: Hucitec/OPAS, 2005.

Disciplina:	SAÚDE COLETIVA	Carga Horária	30h
Ementa:			
A construção social do saber sobre saúde e doença. Saúde Coletiva e Saúde Pública. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças. Epidemiologia Social. Vigilância à Saúde. Planejamento em Saúde. Gestão do Trabalho. Redes de Atenção à Saúde			
Competências			
Compreender a história e evolução da saúde coletiva no Brasil. Debater os conceitos da promoção da saúde e prevenção das doenças; Conhecer os principais contextos e usos da epidemiologia social; Reconhecer o papel da vigilância em saúde e do planejamento estratégico situacional.			
Cenários de Aprendizagem:			
Utilizar-se-á de metodologias ativas que provoquem a aprendizagem significativa a partir da problematização da realidade. Algumas técnicas são importantes para esse movimento: discussões de textos, aulas expositivas e dialogadas, análise de filmes, seminários, estudos dirigidos, rodas de conversa, visitas a campo.			
Bibliografia Básica			
CAMPOS, G. W. S. Tratado de Saúde Coletiva . São Paulo: Hucitec, 2006.			
MATTOS, R. A. PINHEIRO, R. C. As fronteiras da Integralidade . Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2006			
SPINK, M. Psicologia Social e Saúde . Petrópolis: Vozes, 2003			
Bibliografia Complementar			
CAMPOS, G. W. Saúde Paideia . São Paulo: Hucitec, 2003, 2003.			
CRESNIA, D.; FREITAS, C.M. Promoção da Saúde : Conceitos, Reflexões, Tendência. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.			
HEIMANN, L. S.; IBANHES, L. C. BARBOZA, R. O público e o privado na saúde . São Paulo: Hucitec/OPAS, 2005.			
PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde . Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001 .			
ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde . São Paulo: Editora Médica e Científica, 2003.			

Disciplina	TESTAGEM PSICOLÓGICA	Carga Horária	90h
Ementa			

Definição e classificação dos testes psicológicos. Antecedentes históricos da testagem psicológica. Noções de psicometria: validade, fidedignidade, normatização e padronização. Testagem psicológica e Avaliação Psicológica. Testes de inteligência, aptidões específicas, personalidade. Métodos projetivos e sua cientificidade. Práticas de aplicação, correção e interpretação de testes de inteligência, de aptidões específicas, de personalidade e métodos projetivos. Ética. Tópicos de testagem psicológica de pessoas com necessidades especiais, diversidade de gênero, raça/etnia e condições sociais.

Competências

Conhecer o histórico da testagem psicológica
 Diferenciar teste psicométrico de técnicas projetivas
 Compreender psicometria e quais são as etapas necessárias para se construir e comercializar um teste psicológico
 Analisar a importância da testagem psicológica no processo de avaliação psicológica
 Analisar criticamente a importância da testagem e de suas normas para população com necessidades especiais, com diversidade de gênero, raça/etnia e condições sociais.
 Preparar um ambiente de testagem psicológica em diversos contextos
 Agir eticamente com o uso de testes psicológicos em contextos diversos e com população com necessidades especiais, com diversidade de gênero, raça/etnia e condições sociais.
 Aplicar testes psicológicos da seguinte natureza:

- Inteligência
- Personalidade
- Perceptivos/cognitivos
- Aprendizagem
- Processos afetivos/emocionais
- Neuropsicológico

Cenários de Aprendizagem

Exposição dialogada, leitura e resenha de textos, seminários, práticas de aplicação de testes individual e/ou grupo

Bibliografia Básica

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem Psicológica**. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
 COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. **Testagem e avaliação psicológica**: introdução a testes e medidas. Amgh Editora, 2014.
 URBINA, S. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.

Bibliografia Complementar

ALCHIERI, J. C; CRUZ, R. M. **Avaliação Psicológica**: Conceito, Métodos e Instrumentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
 CUNHA, J. **Psicodiagnóstico V**. 5.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
 PASQUALI, Luiz . **Técnicas de Exame Psicológico – TEP**: manual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
 _____. **Psicometria**: teoria dos testes na psicometria e na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.
 TOSI, S. M.V. D. **TIG-NV**: Teste de Inteligência Geral Não-Verbal: Instrumento para Avaliação Psicológica e Neuropsicológica: Manual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

Disciplinas do 6º Semestre

Disciplina	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II:	Carga	
-------------------	--	--------------	--

	Humanismo, Terapia Cognitivo-Comportamental e Análise do Comportamento	Horária	90h
Ementa			
Ética na clínica psicológica. História e epistemologia das terapias cognitivo-comportamentais, analítico-comportamental e fenomenológico-existenciais. Conceitos e teses fundamentais das abordagens cognitivo-comportamental, analítico-comportamental e fenomenológico-existenciais.			
Competências			
Caracterizar os fatos históricos e científicos que concorreram para o desenvolvimento das abordagens cognitivo-comportamentais, analítico-comportamental e fenomenológico-existenciais. Apresentar argumentos que apoiam os conceitos e teses fundamentais das abordagens cognitivo-comportamentais, analítico-comportamentais e fenomenológico-existenciais.			
Cenários de Aprendizagem			
Aula expositivo-dialogada; utilização de Data-Show; Utilização da técnica de Tempestade de Idéias; apresentação de filmes; Estudos de caso; Seminários; Discussão de textos; Participação em Vivências			
Bibliografia Básica			
AUGRAS, M. R. A. O ser da compreensão : fenomenologia da situação de psicodiagnóstico. (10 ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. De-FARIAS, A. K. C. R.; FONSECA, F. N.; NERY, L.B. Teoria e Formulação de casos em Análise Comportamental Clínica . Porto Alegre: Artmed, 2018. BECK, J. Terapia cognitiva : teoria e prática. Porto Alegre, Artmed, 2007.			
Bibliografia Complementar			
GARRY, M. & PEAR, J. Modificação do Comportamento :o que é e como fazer. 8. ed.: Rio de Janeiro: Roca, 2023. GONÇALVES, O.F. Introdução às psicoterapias comportamentais . Coimbra: Editora Quarteto, 1999. NICODEMOS, B.B. & CASSAS, F.A. Clínica analítico-comportamental : aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2011. PONCIANO, J. R. Gestalt-terapia : refazendo um caminho. São Paulo: Summus, 1985. ROGERS, C. R.; KINGET, G. M. Psicoterapia e relações humanas : teoria e prática da terapia não-diretiva. v. 1. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.			

Disciplina	ÉTICA PROFISSIONAL	Carga Horária	60h
Ementa			
A ética e seus princípios básicos. Direitos humanos. O Código de Ética Profissional do Psicólogo. Regulamentação da profissão e credenciamento profissional. Aspectos éticos nas relações do psicólogo com o cliente, instituições e outros profissionais nos diferentes campos de atuação. A ética na pesquisa. Bioética.			
Competências			
Tomada de decisões em ambiente de princípios éticos norteadores da prática profissional Educação permanente de valores morais e éticos na profissão do psicólogo Analisar situações profissionais com ética infringida e administração das questões			
Cenários de Aprendizagem			
Sala de aula com exposição dialogada Apresentação de situações eticamente comprometidas em vídeo e textos			

Leitura acompanhada do código de ética do psicólogo.
Bibliografia Básica
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional dos psicólogos 2000 . Brasília: Conselho Federal, 2005. FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado . São Paulo, Escuta, 2004. PASSOS, E. Ética e Psicologia: teoria e prática . São Paulo. Vetor. 2007
Bibliografia Complementar
NALINI, J. R. Ética geral e profissional . 3a ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001. NERO, C. D. Problemas de Ética Profissional do Psicólogo . São Paulo: Vetor, 1997. RIOS, T. A. Ética e competência . 10a ed. São Paulo: Cortez, 2001. SA, A. L. Ética profissional . 2a ed. São Paulo: Atlas, 1998. VÁZQUEZ, A S. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Disciplina	PSICOLOGIA DA SAÚDE	Carga Horária	60H
Ementa			
Evolução histórica do conceito saúde/doença. Prevenção e Promoção da Saúde. Serviços de Saúde. Desenvolvimento das políticas públicas de saúde. O SUS e seus princípios. Indicadores de saúde/doença internacionais e nacionais. Psicologia na equipe de saúde. Contextualização do ambiente hospitalar. Especificidades da atuação do psicólogo no hospital. A psicologia no confronto com a morte. O paciente psiquiátrico em hospital geral. Ética em psicologia da saúde.			
Competências			
Conhecer a base histórico-conceitual da Psicologia da saúde Analisar criticamente as políticas públicas de saúde Compreender o impacto psicossocial das consequências geradas pelo adoecimento e hospitalização. Demonstrar conceitualmente e tecnicamente as possibilidades de intervenção do psicólogo no contexto hospitalar. Ter pensamentos lógicos e críticos sobre a atuação do Psicólogo Hospitalar Identificar as possibilidades de atuação do psicólogo no contexto da saúde			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aula expositivas dialogadas, discussões, análises de textos que compõem a interface da Psicologia e da saúde, apresentação de filme e debate. Como recursos didáticos serão utilizados data show, textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico interdisciplinar e crítico.			
Bibliografia Básica			
OGDEN, J. Psicologia da saúde . 2ª edição. Lisboa: janeiro, 2004. SPINK, M. J. P. A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial . Artes Médicas: Porto Alegre, 2014.			
Bibliografia Complementar			
BENEVIDES, R. A. Psicologia e o Sistema Único de Saúde: quais interfaces? Psicologia & Sociedade . 17 (2): 21-25, 2005. FERRARI, S. Excelência do atendimento em saúde: a construção de indicadores assistenciais em psicologia hospitalar. Psicol. Hosp. v. 11, n. 2, p. 60-71, 2013.			

Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-74092013000200005&lng=pt&nrm=issso>
 LANGE, E. S. N. **Contribuições à psicologia hospitalar: desafios e paradigmas.** São Paulo: Vetor, 2008.
 MADER, B. J. **Caderno de psicologia hospitalar: considerações sobre assistência, ensino, pesquisa e gestão.** Curitiba: CRP-PR, 2016.
 SIMONETTI, A. **Manual da Psicologia Hospitalar: o mapa da doença.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011

Disciplina	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	Carga Horária	60h
Ementa			
Fundamentos para estudo do trabalho. A organização como um processo psicossocial. Motivação. Liderança e Poder na organização. Gestão de Pessoas. Diagnóstico em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Satisfação no Trabalho e comprometimento com a organização. Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho. Ética em psicologia do trabalho.			
Competências			
Compreender a relação laboral e social empresa empregado Executar atividades pertinentes à gestão de pessoas como recrutar, selecionar, realizar levantamento de necessidades de treinamento, programas de saúde do trabalhador.			
Cenários de Aprendizagem			
A disciplina será desenvolvida a partir de aulas expositivas, estudos de casos, visitas técnicas, discussão de artigos.			
Bibliografia Básica			
CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2004 RIBEIRO, A. de L. Gestão de Pessoas. São Paulo: Saraiva, 2005 ZANELLI, J.C. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004			
Bibliografia Complementar			
GIL, A. C. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001 GOULART, I. B; SAMPAIO, J. R.. Psicologia do Trabalho e Gestão de Recursos Humanos: estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998 MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2000 SPECTOR, P. E. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2002 ZANELLI, J. C. O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2002			

Disciplina	AValiação Psicológica	Carga Horária	60h
Ementa			
Definição e contextos de avaliação psicológica. Processo de estruturação de uma avaliação psicológica. Observação. Entrevista de triagem, anamnese, diagnóstica, devolutiva e lúdica. Exame do Estado Mental. Documentos psicológicos. Tópicos em diversidade de gênero, raça/etnia, em demandas sociais de vulnerabilidade e com necessidades especiais.			

Competências	
<p>Conhecer a avaliação psicológica aplicada a demandas de saúde, porte de armas, trabalho e outra</p> <p>Refletir sobre a avaliação psicológica em sua historicidade e na contemporaneidade;</p> <p>Conhecer as principais características das técnicas de entrevista nos contextos de avaliação psicológica;</p> <p>Conhecer os fundamentos da aplicação, interpretação e relato de resultados de instrumentos de avaliação psicológica;</p> <p>Desenvolver raciocínio clínico para levantamento de hipóteses a serem testadas pela avaliação</p> <p>Planejar uma avaliação psicológica para várias demandas</p> <p>Elaborar relatórios e/ou laudos a partir de avaliação psicológica</p> <p>Agir eticamente nos diversos contextos e no atendimento de pessoas com diversidade de gênero, raça/etnia, em demandas sociais de vulnerabilidade e com necessidades especiais</p> <p>Treinar habilidades de diagnóstico em Psicologia em suas diversas áreas de saber e especificidades de demanda.</p>	
Cenários de Aprendizagem	
<p>Aulas expositivas dialogadas. Discussão em grupos. Estudos de casos. Treinamento de entrevista e observação. Estudo de matérias científicas em artigos, revistas, manuais, livros e resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Prática em avaliação psicológica.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R. TRENTINI, C. M.. Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade . Porto Alegre: Artmed, 2018.</p> <p>HUTZ, C. S. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>AFFONSO, R. M. L. Ludodiagnóstico: Investigação Clínica através do Brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>AMBIEL, R. A. M.; RABELO, I. S.; PACANARO, S. V.; ALVES, G. A. S.; LEME, I. A. S. Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.</p> <p>FAGUNDES, A. J. F. M. Descrição, definição e registro de comportamento. 12ª ed. São Paulo: EDICON, 1999.</p> <p>HUTZ, C. S. Avanços e polêmicas em avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.</p> <p>MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES, D.; MATTOS, P.; ABREU, N. Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>	

Disciplina	ESTÁGIO BÁSICO II: Psicologia Organizacional	Carga Horária	60h
Ementa			
<p>Práticas com avaliação psicológicas em contextos específicos. Uso e aplicação de métodos de observação, entrevista, testagem psicológica e instrumentos padronizados em práticas de avaliação psicológica. Elaboração de documentos provenientes de avaliação psicológica. Aplicabilidade da avaliação psicológica em diferentes contextos. Ética em contextos práticos de avaliação psicológica.</p>			
Competências			
<p>Ter pensamentos lógicos e críticos sobre avaliação psicológica</p> <p>Compreender o impacto psíquico e social das consequências geradas pela avaliação psicológica</p>			

<p>Ter domínio de todo instrumental necessário para desenvolver uma avaliação psicológica</p> <p>Vivenciar um processo de avaliação psicológica (psicodiagnóstico; processo seletivo; avaliação psicológica jurídica; avaliação psicológica para concurso ou outras)</p> <p>Aprimorar habilidades éticas e metodológicas em processos de avaliação psicológica</p> <p>Aprimorar competências teóricas e práticas em processos de avaliação psicológica.</p>
<p>Cenários de Aprendizagem</p>
<p>Avaliação nos casos de triagem do Serviço de Psicologia e/ou parceiros nos quais há necessidade de avaliação psicológica.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>HUTZ, C. S. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>HUTZ, C. S. Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar. Artmed Editora, 2019.</p> <p>HUTZ, C. S. Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2020. 264 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>AFFONSO, R. M. L.. Ludodiagnóstico: Investigação Clínica através do Brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>AMBIEL, R. A. M.; RABELO, I. S.; PACANARO, S. V.; ALVES, G. A. S.; LEME, I. A. S. Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia - E-book. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.</p> <p>FAGUNDES, A. J. F. M. Descrição, definição e registro de comportamento. 12ª ed. São Paulo: EDICON, 1999.</p> <p>HUTZ, C. S. Avanços e polêmicas em avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.</p> <p>MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES, D.; MATTOS, P.; ABREU, N. Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>

Disciplina	ESTÁGIO BÁSICO III: Avaliação Psicológica	Carga Horária	60h
Ementa			
<p>Práticas com avaliação psicológicas em contextos específicos. Uso e aplicação de métodos de observação, entrevista, testagem psicológica e instrumentos padronizados em práticas de avaliação psicológica. Elaboração de documentos provenientes de avaliação psicológica. Aplicabilidade da avaliação psicológica em diferentes contextos. Ética em contextos práticos de avaliação psicológica.</p>			
Competências			
<p>Ter pensamentos lógicos e críticos sobre avaliação psicológica</p> <p>Compreender o impacto psíquico e social das consequências geradas pela avaliação psicológica</p> <p>Ter domínio de todo instrumental necessário para desenvolver uma avaliação psicológica</p> <p>Vivenciar um processo de avaliação psicológica (psicodiagnóstico; processo seletivo; avaliação psicológica jurídica; avaliação psicológica para concurso ou outras)</p> <p>Aprimorar habilidades éticas e metodológicas em processos de avaliação psicológica</p> <p>Aprimorar competências teóricas e práticas em processos de avaliação psicológica..</p>			

Cenários de Aprendizagem

Avaliação nos casos de triagem do Serviço de Psicologia e/ou parceiros nos quais há necessidade de avaliação psicológica.

Bibliografia Básica

HUTZ, C. S. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HUTZ, C. S. **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar**. Artmed Editora, 2019.

HUTZ, C. S. **Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2020. 264 p.

Bibliografia Complementar

AFFONSO, R. M. L.. **Ludodiagnóstico: Investigação Clínica através do Brinquedo**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

AMBIEL, R. A. M.; RABELO, I. S.; PACANARO, S. V.; ALVES, G. A. S.; LEME, I. A. S. **Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia** - E-book. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

FAGUNDES, A. J. F. M. **Descrição, definição e registro de comportamento**. 12ª ed. São Paulo: EDICON, 1999.

HUTZ, C. S. **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES, D.; MATTOS, P.; ABREU, N. **Avaliação Neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ÊNFASES CURRICULARES

PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE

7º PERÍODO

Disciplina	Saúde do Trabalhador	Carga Horária	30
Ementa			
Contribuições teórico-metodológicas da Psicologia do Trabalho e das Organizações acerca das relações entre saúde e trabalho. Pesquisa e intervenção do psicólogo no âmbito da saúde e trabalho.			
Competências			
Conhecer a avaliação psicológica aplicada a demandas de saúde, porte de armas, trabalho e outra Refletir sobre a avaliação psicológica em sua historicidade e na contemporaneidade; Conhecer as principais características das técnicas de entrevista nos contextos de avaliação psicológica; Conhecer os fundamentos da aplicação, interpretação e relato de resultados de instrumentos de avaliação psicológica; Desenvolver raciocínio clínico para levantamento de hipóteses a serem testadas pela avaliação Planejar uma avaliação psicológica para várias demandas Elaborar relatórios e/ou laudos a partir de avaliação psicológica Agir eticamente nos diversos contextos e no atendimento de pessoas com diversidade de gênero, raça/etnia, em demandas sociais de vulnerabilidade e com necessidades especiais Treinar habilidades de diagnóstico em Psicologia em suas diversas áreas de saber e especificidades de demanda			
Cenários de Aprendizagem			
Aulas expositivas dialogadas. Discussão em grupos. Apresentação de casos ilustrativos. Treinamento de entrevista e observação. Estudo de matérias científicas em artigos, revistas, manuais, livros e resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Prática em avaliação psicológica.			
Bibliografia Básica			
GIL, A. C. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001 GOULART, I. B. e SAMPAIO, J. dos R. (org.). Psicologia do Trabalho e Gestão de Recursos Humanos: estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998 MARRAS, J.P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2000 SPECTOR, P.E. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2002 ZANELLI, J.C. O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2002			
Bibliografia Complementar			
Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (Crepop) (2019). Saúde do Trabalhador no âmbito da saúde pública: referências para atuação da (o) psicóloga (o). 2ª edição. Brasília, DF: CFP. Mendes, R. & Dias, E. C. (1991). Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. Rev. Saúde pública, São Paulo, 25(5): 341-9. Minayo-Gomez, C. & Thedim-Costa, S. M. F. (1997). A construção do campo da saúde do SPECTOR, P.E. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2002 ZANELLI, J.C. O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2002 trabalhador: percurso e dilemas. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 13 (Supl. 2), p. 21-32.			

Disciplina	Gestão em Saúde	Carga Horária	30
Ementa			
Do conceito de administração ao conceito de gestão. Princípios da gestão de sistemas e serviços de saúde. Aspectos da conjuntura da gestão em saúde no Brasil no contexto das redes. Desafios da gestão em saúde para a implantação de modelo assistencial coerente com os princípios e diretrizes do SUS a partir da análise crítica de modelos de gerência em saúde e modelos de assistência à saúde. Gestão do trabalho em saúde. O papel do planejamento estratégico na gestão em saúde. Gestão administrativa e financeira no SUS.			
Competências			
<p>Conhecer a avaliação psicológica aplicada a demandas de saúde, porte de armas, trabalho e outra</p> <p>Refletir sobre a avaliação psicológica em sua historicidade e na contemporaneidade;</p> <p>Conhecer as principais características das técnicas de entrevista nos contextos de avaliação psicológica;</p> <p>Conhecer os fundamentos da aplicação, interpretação e relato de resultados de instrumentos de avaliação psicológica;</p> <p>Desenvolver raciocínio clínico para levantamento de hipóteses a serem testadas pela avaliação</p> <p>Planejar uma avaliação psicológica para várias demandas</p> <p>Elaborar relatórios e/ou laudos a partir de avaliação psicológica</p> <p>Agir eticamente nos diversos contextos e no atendimento de pessoas com diversidade de gênero, raça/etnia, em demandas sociais de vulnerabilidade e com necessidades especiais</p> <p>Treinar habilidades de diagnóstico em Psicologia em suas diversas áreas de saber e especificidades de demanda</p>			
Cenários de Aprendizagem			
Aulas expositivas dialogadas. Discussão em grupos. Apresentação de casos ilustrativos. Treinamento de entrevista e observação. Estudo de matérias científicas em artigos, revistas, manuais, livros e resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Prática em avaliação psicológica.			
Bibliografia Básica			
<p>BARBOSA, Pedro R. & LIMA, Sheyla Maria L. Gestão em Saúde: bases para maior responsabilidade, eficiência e eficácia. Curso de Capacitação para Gestores Municipais do Sistema de Saúde de Pernambuco. Textos complementares. NESC/FIOCRUZ/PE, p.7-13. Recife, 1998.</p> <p>CASTIEL, LD & URIBE RIVERA, FJ. Planejamento em Saúde e Epidemiologia no Brasil: casamento ou divórcio. Caderno de Saúde Pública, R.J., 1(4): 447-456, out/dez, 1985.</p> <p>MATUS, Carlos. Precisamos Planejar? In: Adiós señor presidente. Caracas, Venezuela: Pomaire/Ensayos, 1987.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>Brasil. Decreto nº 7.508, de 28 de Junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.</p> <p>DUSSAULT. Gilles A gestão dos serviços públicos de saúde ? características e exigências. Revista de Administração Pública, Abril/Junho, V. 26(2). FGV: Rio de Janeiro, 1992.</p> <p>FORTES, Alexandre. Subsídio para implantação do sistema de gerenciamento. Assessoria em Planejamento Estratégico. HARTZ, Z. M. A. & SILVA, L. M. V. (Organizadora). Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.</p> <p>PAIM, JS & TEIXEIRA, CF. Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. Rev. Saúde Pública, S.P., 40 (N Esp):73-8, 2006.</p> <p>PROTEMPG - CNPq. A gestão como tecnologia: Teoria Geral da Administração (TGA) e Planejamento Social. Programa Multiinstitucional em Planejamento e Gestão. Projeto Escola de Governo. p. 14-24.</p>			

Disciplina	Políticas Públicas Sociais e de Saúde	Carga Horária	60
Ementa			
Contexto histórico do surgimento das políticas públicas. Articulações entre a Psicologia Social e as políticas públicas de saúde e sociais. Dimensões ético-políticas da psicologia no SUS e no SUAS. Atuação do psicólogo nas políticas de saúde e sociais.			
Competências			
Contextualizar a história das políticas públicas no Brasil. Analisar criticamente as políticas públicas de saúde e sociais. Articular as bases teóricas da psicologia social com as políticas públicas. Descrever as dimensões ético-políticas da psicologia no SUS e SUAS. Caracterizar a atuação do psicólogo nas políticas públicas de saúde e sociais.			
Cenários de Aprendizagem			
Utilizar-se-á de metodologias ativas que provoquem a aprendizagem significativa a partir da problematização da realidade. Algumas técnicas são importantes para esse movimento: discussões de textos, aulas expositivas e dialogadas, análise de filmes, seminários, estudos dirigidos, rodas de conversa, visitas a campo. e resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Prática em avaliação psicológica.			
Bibliografia Básica			
AZAMBUJA, Marcos; CAMPOS, Herculano R. (Orgs.) Políticas sociais, formação e atuação do psicólogo. Florianópolis: ABRAPSO Editora, 2020. CRUZ, Lilian Rodrigues; GUARECHI, Neuza (Orgs.) O Psicólogo e as Políticas Públicas de Assistência Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. ROSA, Júlia Gabriele Lima da; LIMA, Luciana Leite; AGUIAR, Rafael Barbosa de. Políticas públicas: introdução. Porto Alegre: Jacarta, 2021			
Bibliografia Complementar			
BERTOLLI FILHO, Cláudio. História da saúde pública no Brasil. 4.ed. São Paulo: Ática, 2008. 71 p. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.); et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. 871 p. (Textos selecionados). CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) no CRAS/SUAS. 3. ed. Brasília: CFP, 2021. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Referências Técnicas para atuação de Psicólogos(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial. Brasília: CFP, 2022. DA CRUZ, LÍLIAN RODRIGUES; HILLESHEIM, Betina; EICHHERR, Letícia Maísa. Interrogações às políticas públicas: sobre travessias e tessituras do pesquisar. Florianópolis: ABRAPSO Editora, 2021. SCARCELLI, I.R. Psicologia Social e Políticas Públicas: pontes e interfaces no campo da saúde. São Paulo: Zagodoni, 2017.			

PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE

8º PERÍODO

Disciplina	Psicologia da Saúde na Alta Complexidade	Carga Horária	60
Ementa			
A atuação do psicólogo hospitalar em diferentes contextos hospitalares. Urgência e emergência no hospital geral. Atendimento psicológico no pronto socorro: tentativa de suicídio, abuso sexual, poli traumas. Atendimento psicológico em UTI (adulto, infantil e neonatal) Transplantes de órgão, aspectos médicos, legais e psicológicos. O psicólogo na equipe de cuidados paliativos e Home Care. Prontuário. Registro em prontuário. Documentos legais.			
Competências			
Demonstrar conceitualmente e tecnicamente as possibilidades de intervenção do psicólogo no contexto hospitalar. Ter pensamentos lógicos e críticos sobre a atuação do Psicólogo Hospitalar Compreender os processos de saúde/doença do paciente. Reconhecer as possibilidades de atuação do Psicólogo no contexto hospitalar. Conhecer o trabalho do psicólogo na equipe interdisciplinar. Compreender os aspectos necessários para a construção de protocolos assistenciais da assistência ao paciente e seus familiares; Identificar as possibilidades de atuação do psicólogo na alta complexidade. Desenvolver reflexão crítica sobre o binômio saúde-doença, bem como repensar as práticas da Psicologia.			
Cenários de Aprendizagem			
Aulas expositivas dialogadas. Discussão em grupos. Apresentação de casos ilustrativos. Treinamento de entrevista e observação. Estudo de matérias científicas em artigos, revistas, manuais, livros e resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Prática em avaliação psicológica.			
Bibliografia Básica			
KITAJIMA, K. (Org.) Psicologia em Unidade de Terapia Intensiva: critérios e rotinas de atendimento. 1 ed.: Revinter, 2014. Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília : CFP, 2019. KERNKRAUT, A. <; SILVA, A. L. M. da; GIBELLO, J, O psicólogo no hospital: da prática assistencial à gestão de serviço. São Paulo: Blucher, 2017.			
Bibliografia Complementar			
AZEVEDO, A. V. D. S; CREPALDI, M. A. (2016). A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. Estud. psicol.(Campinas), 33(4), 573- 585. CAMPOS. E.M.P. - O Paciente Terminal e a Família In: Carvalho, M.M. (org.) Introdução à Psico-Oncologia. Campinas, Editorial Psy II, 1994 HUTZ, Claudio Simon et al. Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar. Porto Alegre: Artmed, 2011 Resolução CFP N.º 007/2003 - Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf Resolução CFP 001/2009. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/04/resolucao2009_01.pdf			

Disciplina	Intervenções em Crise	Carga Horária	60
Ementa			
Histórico, conceitos, fundamentos teóricos, tipos e características das crises. A ética e o papel do psicólogo nas situações de crise. Situações críticas e fatores de risco e de proteção na Intervenção em Crise. Estratégias de intervenção e prevenção da crise, identificação precoce, acolhimento e acompanhamento.			
Competências			
Conceituar crise e descrever seu processo em seus aspectos dinâmicos, intersubjetivos, sistêmicos e sociais. Reconhecer o papel dos eventos adversos de vida no sofrimento psíquico. Compreender a participação dos fatores e comportamentos de risco e proteção neste processo de constituição da vulnerabilidade e formação de sintomas. Conhecer os modelos para avaliação do risco agudo ou imediato e determinar o nível de risco (leve, moderado, grave e severo). Reconhecer as oportunidades de intervenção quando houver o potencial para atuação de comportamentos de risco (autolesão intencional, comportamentos suicidas, situações de violência, uso abusivo de álcool e drogas) e poder aplicar as técnicas para o manejo clínico desse risco. Reconhecer o papel social e profissional no suporte e na intervenção em crise com sobreviventes de perdas significativas e situações de luto. Identificar os tipos e estratégias de prevenção (universal, seletiva e indicada) e as características que as distinguem das ações de tratamento e intervenção em crise em Saúde Mental. Realizar uma avaliação crítica do papel da mídia e redes sociais em seus aspectos positivos e negativos para a prevenção das situações de risco. Compreender os aspectos relevantes da subjetividade do profissional da Intervenção em Crise e reconhecer as estratégias de autocuidado no enfrentamento de situações de sofrimento psíquico grave.			
Cenários de Aprendizagem			
Aulas expositivas dialogadas. Discussão em grupos. Apresentação de casos ilustrativos. Treinamento de entrevista e observação. Estudo de matérias científicas em artigos, revistas, manuais, livros e resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Prática em avaliação psicológica.			
Bibliografia Básica			
BRAIER, E., Psicoterapia Breve de Orientação Psicanalítica. São Paulo, Martins Editora, 1997. BRUCK, Ney Roberto Váttimo. Primeiros auxílios psicológicos: angústia pública e psicologia das emergências. Porto Alegre: Gênese, 2009. GILLIÉRON, E., Introdução às Psicoterapias Breves. São Paulo: Martins Fontes, 1993.			
Bibliografia Complementar			
LEMGRUBER, V., Psicoterapia Breve: a Técnica Focal. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1984. KUZNETSOFF, J.C., Psicoterapia Breve na Adolescência. Porto Alegre. Ed.Artes Médicas,1993. LOWENKRON, T.S., Psicoterapia Psicanalítica Breve. Porto Alegre, Ed.Artes Médicas,1993. NÓRTE, Carlos Eduardo; MACIEIRA, Raiana Micas; FURTADO, Ana Lúcia de Lemos (Org). Formação: ética, política e subjetividades na Psicologia. Rio de Janeiro: CRP, 2010. ROBAINA, Luís Eduardo de Souza; TRENTIN, Romario (Org.). Desastres naturais no Rio Grande do Sul. Santa Maria: UFSM, 2013 SEMINARIO NACIONAL SOBRE DESASTRES AMBIENTAIS, 2000: Curitiba, PR). Anais ... Brasília, DF: CONFEA, 2001			

Disciplina	Saúde Mental do Trabalhador	Carga Horária	30
Ementa			
O campo teórico da saúde e trabalho. As abordagens: do desgaste; da psicodinâmica do trabalho; do estresse ocupacional; da ergonomia; do modo de vida. Relação dos fatores psicossociais com a saúde mental no trabalho. Investigações e intervenções sobre saúde mental e trabalho. Prevenção e promoção da saúde mental do trabalhador. Transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho. Condições de Trabalho e Saúde dos Profissionais de Psicologia			
Competências			
<p>Conhecer a avaliação psicológica aplicada a demandas de saúde, porte de armas, trabalho e outra ;</p> <p>Refletir sobre a avaliação psicológica em sua historicidade e na contemporaneidade;</p> <p>Conhecer as principais características das técnicas de entrevista nos contextos de avaliação psicológica;</p> <p>Conhecer os fundamentos da aplicação, interpretação e relato de resultados de instrumentos de avaliação psicológica;</p> <p>Desenvolver raciocínio clínico para levantamento de hipóteses a serem testadas pela avaliação</p> <p>Planejar uma avaliação psicológica para várias demandas</p> <p>Elaborar relatórios e/ou laudos a partir de avaliação psicológica</p> <p>Agir eticamente nos diversos contextos e no atendimento de pessoas com diversidade de gênero, raça/etnia, em demandas sociais de vulnerabilidade e com necessidades especiais</p> <p>Treinar habilidades de diagnóstico em Psicologia em suas diversas áreas de saber e especificidades de demanda</p>			
Cenários de Aprendizagem			
Aulas expositivas dialogadas. Discussão em grupos. Apresentação de casos ilustrativos. Treinamento de entrevista e observação. Estudo de matérias científicas em artigos, revistas, manuais, livros e resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Prática em avaliação psicológica.			
Bibliografia Básica			
<p>BELLUSCI, Sílvia Meirelles. Doenças profissionais ou do trabalho. 10.ed. São Paulo: SENAC Nacional, 2008. 147 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Lista de doenças relacionadas ao trabalho: Portaria nº1.339/GM, de 18 de novembro de 1999. 2. ed.. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 139 p. (Série F. Comunicação e educação em saúde). DALGALARONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438 p. MELLO FILHO, Julio de; et al. Psicossomática hoje. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 611 p.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BAGGIO, Maria Aparecida; FORMAGGIO, Filomena Maria. Trabalho, cotidiano e o profissional de enfermagem: o significado do descuidado de SI. Cogitare Enfermagem, Curitiba: UFPR, v.13, n.1, p. 67-74, jan./mar. 2008.</p> <p>BEN, Luiza Watanabe Dal et al. A percepção da relação sofrimento/prazer no trabalho de auxiliares e técnicos de enfermagem em internação domiciliar. Cogitare Enfermagem, Curitiba: UFPR, v.9, n.2, p. 73-81, jul./dez. 2004.</p> <p>BUJDOSO, Yasmin Lilla Veronica; COHN, Amélia. Universidade como coping para lidar com o trabalho na assistência do mestrando enfermeiro. Revista de Saúde Pública, São Paulo: s.n, v.42, n.2, p. 273-278, Abr./2008.</p> <p>MARTINEZ, Maria Carmen; PARAGUAY, Ana Isabel Bruzzi Bezerra; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira. Relação entre satisfação com aspectos psicossociais e saúde dos trabalhadores. Revista de Saude Publica, Sao Paulo: s.n, v.38, n.1, p. 55-61, Fev./2004.</p>			

PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE

9º PERÍODO

Disciplina	Intervenções Psicossociais	Carga Horária	60
Ementa			
Princípios norteadores da intervenção psicossocial. Intervenção do psicólogo em grupos, organizações, instituições e comunidades. Práticas psicossociais em diferentes contextos de atuação do psicólogo.			
Competências			
Descrever os princípios norteadores da intervenção psicossocial. Analisar as diversas dimensões da dinâmica grupal, institucional e comunitária. Sistematizar propostas de pesquisa e/ou intervenção em diferentes contextos de atuação do psicólogo: educação, assistência social, trabalho e saúde coletiva. Realizar um diagnóstico situacional com a participação dos sujeitos envolvidos e executar as intervenções de maneira técnica, ética e política seguindo um plano de ação. Planejar intervenção psicossocial, com o estabelecimento de metas, indicadores de desempenho e instrumentos de avaliação. Implementar intervenções ou ações em projetos já existentes, considerados aspectos éticos e políticos.			
Cenários de Aprendizagem			
Elaboração de Projetos Sociais de Intervenção. Construção de objetivos, justificativas, relevância social, metodologia, cronograma de atividades com base nas demandas dos sujeitos envolvidos.			
Bibliografia Básica			
AFONSO, Maria Lúcia (Org.). Oficinas em Dinâmica de Grupo: um Método de Intervenção Psicossocial. 3. Ed. São Paulo: Artesã, 2018. NEIVA, Kathia Maria Costa. Intervenção Psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor, 2010. ZIMERMAN, David E. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. 2 Ed. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.			
Bibliografia Complementar			
AFONSO, Maria Lúcia (Org.). Oficinas Em Dinâmica de Grupo na Area da Saúde. 2 ed. São Paulo: Artesã, 2019. GRANDESSO, Marilene (Org.). Práticas colaborativas e dialógicas em distintos contextos e populações: um diálogo entre teoria e práticas. São Paulo: CRV, 2020 SAWAIA, B. (Org). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. SARRIERA, J.C.; SAFORCADA, E. T. (Orgs.). Introdução à Psicologia Comunitária: Bases Teóricas e Metodológicas. 1ª ed. Porto Alegre: Sulinas, 2014. STELLA, C. Psicologia Comunitária: Contribuições Teóricas, Encontros e Experiências. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.			

Disciplina	Estágio Supervisionado em Saúde do Trabalhador 1	Carga Horária	150
Ementa			
Diagnóstico da Cultura institucional. Gestão de Pessoas. Estratégias de desenvolvimento organizacional. Especificação de estratégias para a formação, preparação e participação do pessoal na organização. Avaliação das relações entre trabalho e qualidade de vida nas organizações. Intervenção na área de pessoal (capacitação, mudanças de parâmetros gerenciais, profissionais e comportamentais, administração de conflitos). Avaliação e ações condizentes à saúde do trabalhador. Ética na atuação do psicólogo do trabalho			
Competências			
Desenvolver ações da área de Gestão de Pessoas Desenvolver diagnósticos organizacionais Desenvolver programas de qualidade de vida no trabalho Desenvolver ações da Psicodinâmica do Trabalho			
Cenários de Aprendizagem			
Discussões em pequenos grupos, práticas em empresas de médio e grande porte.			
Bibliografia Básica			
DEJOURS,C; ABDOUCHELI E; JAYET C. Psicodinâmica do Trabalho. São Paulo. Atlas. 2010 ZANELLI, J.C. e outros. (org.). Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004 ZANELLI, J.C. O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2002			
Bibliografia Complementar			
GIL, A. C. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001 GOULART, I. B. e SAMPAIO, J. dos R. (org.). Psicologia do Trabalho e Gestão de Recursos Humanos: estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998 MARRAS, J.P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2000 RIBEIRO, A. de L. Gestão de Pessoas. São Paulo: Saraiva, 2005 SPECTOR, P.E. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2002			

Disciplina	Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde 1	Carga Horária	150
Ementa			
Planejamento, execução e avaliação de atividades que envolvam procedimentos de diagnóstico, intervenção e avaliação das áreas preventivas e terapêuticas em hospitais, unidades de saúde e ambulatórios. Aperfeiçoamento de atitudes pessoais e profissionais, necessárias ao exercício profissional. Ética na atuação do psicólogo da saúde.			
Competências			
Compreender a atuação do psicólogo no contexto da saúde; Planejar, executar e avaliar as atividades desenvolvidas no contexto hospitalar.			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aula expositivas dialogadas, discussões, análises de textos, apresentação de filme e debate. Como recursos didáticos serão utilizados data show, textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico interdisciplinar e crítico.			
Bibliografia Básica			
ANGERAMI, V.A (org) Tendências em Psicologia Hospitalar. São Paulo: Pioneira, 2004 _____. Psicologia da Saúde. São Paulo: Pioneira, 2002 KOVÁCS. M. J. Morte e desenvolvimento Humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.			
Bibliografia Complementar			
CARVALHO, M.M.I (coord.) Introdução à Psicooncologia. São Paulo: Editora Livro Pleno, 2003			

LANGE, Elaine Soares Neves. Contribuições à psicologia hospitalar: desafios e paradigmas. São Paulo: Vetor, 2008.
 PESSINI, L. L. B. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: E. Loyola, 2004.
 WORDEN, J.W. Terapia do Luto. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998
 ZANELLI, J. C. O psicólogo nas organizações do trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2002

Disciplina	Estágio Supervisionado em Psicologia Social Comunitária 1	Carga Horária	150
Ementa			
<p>Conceitos e Categorias da prática da Psicologia Social Comunitária. Análise da Rede Psicossocial e Comunitária. Política Nacional de Atenção Básica em Saúde. Estratégia Saúde da família. Política Nacional de Assistência Social. Centros de Referência de Assistência Social. Reforma Psiquiátrica. Rede de Atenção Psicossocial. Cuidado para Pessoas com Sofrimento ou Transtorno Mental e com Necessidades Decorrentes do Uso de Crack, Álcool e Outras Drogas. Familiarização, territorialização, Levantamento de Demandas e Planejamento de Intervenções. Identificação e Hierarquização de Necessidades e Recursos. Planejamento Participativo. Trabalho Interprofissional, Prática Colaborativa, gestão de serviço na saúde e na assistência social.</p>			
Competências			
<p>Conhecer a demarcação geográfica que o serviço abrange; Identificar os vetores sanitários, ambientais, populacionais e sócio-culturais que sustentam o território; Conhecer e estabelecer relações intersetoriais com os demais serviços e construir relações de afinidade e afetivas com a população assistida. Elaborar de projetos de intervenção. Evidenciar a prática profissional como pesquisador, expondo o aluno a situações típicas da atuação do psicólogo comunitário em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da educação permanente em saúde. Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.</p>			
Cenários de Aprendizagem			
<p>Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: Supervisões com grupo de até 10 estagiários, utilizando como apoios didáticos: legislação brasileira (CF, SUS, SUAS, RAPS), as cartilhas de referências técnicas de atuação do psicólogo comunitário, livros, filmes e outros materiais que possam colaborar com o aprendizado em campo. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico. As situações de campo propiciarão uma formação profissional mais próxima do cotidiano dos serviços, bem como servirão para novas construções teóricas a partir do contexto piauiense e serão acompanhadas pelo supervisor de estágio.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CRAS/SUAS. 3. ed. Brasília: CFP, 2021. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Referências Técnicas para atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial. Brasília: CFP, 2022. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Referências Técnicas para atuação de Psicólogas(os) na Atenção Básica à Saúde. Brasília: CFP, 2019.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>AFONSO, M. L. M. (org.) Oficinas em Dinâmica de Grupo na Área da Saúde. 1ª Ed. São Paulo – SP: Casa do Psicólogo, 2006. DIMENSTEIN, Magda (org.) Psicologia Social Comunitária: aportes teóricos e metodológicos: GT Psicologia Comunitária / ANPEPP. Natal, RN: EDUFRN, Editora da UFRN, 2008. NEIVA, Kathia Maria Costa. Intervenção Psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor, 2010. SARRIERA, J.C.; SAFORCADA, E. T. (Orgs.). Introdução à Psicologia Comunitária: Bases</p>			

Teóricas e Metodológicas. 1ª ed. Porto Alegre: Sulinas, 2014.
 STELLA, C. Psicologia Comunitária: Contribuições Teóricas, Encontros e Experiências. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE

10º PERÍODO

Disciplina	Estágio Supervisionado em Saúde do Trabalhador 2	Carga Horária	150
Ementa			
Diagnóstico da Cultura institucional. Gestão de Pessoas. Estratégias de desenvolvimento organizacional. Especificação de estratégias para a formação, preparação e participação do pessoal na organização. Avaliação das relações entre trabalho e qualidade de vida nas organizações. Intervenção na área de pessoal (capacitação, mudanças de parâmetros gerenciais, profissionais e comportamentais, administração de conflitos). Avaliação e ações condizentes à saúde do trabalhador. Ética na atuação do psicólogo do trabalho			
Competências			
Desenvolver ações da área de Gestão de Pessoas Desenvolver diagnósticos organizacionais Desenvolver programas de qualidade de vida no trabalho Desenvolver ações da Psicodinâmica do Trabalho			
Cenários de Aprendizagem			
Discussões em pequenos grupos, práticas em empresas de médio e grande porte.			
Bibliografia Básica			
DEJOURS, C.; ABDOUCHELI E; JAYET C. Psicodinâmica do Trabalho. São Paulo. Atlas. 2010 ZANELLI, J.C. e outros. (org.). Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004 ZANELLI, J.C. O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2002			
Bibliografia Complementar			
GIL, A. C. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001 GOULART, I. B. e SAMPAIO, J. dos R. (org.). Psicologia do Trabalho e Gestão de Recursos Humanos: estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998 MARRAS, J.P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2000 RIBEIRO, A. de L. Gestão de Pessoas. São Paulo: Saraiva, 2005 SPECTOR, P.E. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2002			

Disciplina	Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde 2	Carga Horária	150
Ementa			
Planejamento, execução e avaliação de atividades que envolvam procedimentos de diagnóstico, intervenção e avaliação das áreas preventivas e terapêuticas em hospitais, unidades de saúde e ambulatórios. Aperfeiçoamento de atitudes pessoais e profissionais, necessárias ao exercício profissional. Ética na atuação do psicólogo da saúde.			
Competências			
Compreender a atuação do psicólogo no contexto da saúde; Planejar, executar e avaliar as atividades desenvolvidas no contexto hospitalar.			

Cenários de Aprendizagem
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aula expositivas dialogadas, discussões, análises de textos, apresentação de filme e debate. Como recursos didáticos serão utilizados data show, textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico interdisciplinar e crítico.
Bibliografia Básica
ANGERAMI, V.A (org) Tendências em Psicologia Hospitalar. São Paulo: Pioneira, 2004 _____. Psicologia da Saúde. São Paulo: Pioneira, 2002 KOVÁCS. M. J. Morte e desenvolvimento Humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
Bibliografia Complementar
CARVALHO, M.M.I (coord.) Introdução à Psicooncologia. São Paulo: Editora Livro Pleno, 2003. LANGE, Elaine Soares Neves. Contribuições à psicologia hospitalar: desafios e paradigmas. São Paulo: Vetor, 2008. PESSINI, L. L. B. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: E. Loyola, 2004. WORDEN. J.W. Terapia do Luto. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. ZANELLI, J. C. O psicólogo nas organizações do trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina	Estágio Supervisionado em Psicologia Social Comunitária 2	Carga Horária	150
Ementa			
Conceitos e Categorias da prática da Psicologia Social Comunitária. Análise da Rede Psicossocial e Comunitária. Política Nacional de Atenção Básica em Saúde. Estratégia Saúde da família. Política Nacional de Assistência Social. Centros de Referência de Assistência Social. Reforma Psiquiátrica. Rede de Atenção Psicossocial. Cuidado para Pessoas com Sofrimento ou Transtorno Mental e com Necessidades Decorrentes do Uso de Crack, Álcool e Outras Drogas. Familiarização, territorialização, Levantamento de Demandas e Planejamento de Intervenções. Identificação e Hierarquização de Necessidades e Recursos. Planejamento Participativo. Trabalho Interprofissional, Prática Colaborativa, gestão de serviço na saúde e na assistência social.			
Competências			
Conhecer a demarcação geográfica que o serviço abrange; Identificar os vetores sanitários, ambientais, populacionais e sócio-culturais que sustentam o território; Conhecer e estabelecer relações intersetoriais com os demais serviços e construir relações de afinidade e afetivas com a população assistida. Elaboração de projetos de intervenção. Evidenciar a prática profissional como pesquisador, expondo o aluno a situações típicas da atuação do psicólogo comunitário em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da educação permanente em saúde. Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: Supervisões com grupo de até 10 estagiários, utilizando como apoios didáticos: legislação brasileira (CF, SUS, SUAS, RAPS), as cartilhas de referências técnicas de atuação do psicólogo comunitário, livros, filmes e outros materiais que possam colaborar com o aprendizado em campo. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico. As situações de campo propiciarão uma formação profissional mais próxima do cotidiano dos serviços, bem como servirão para novas construções teóricas a partir do contexto piauiense e serão acompanhadas pelo supervisor de estágio.			
Bibliografia Básica			
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Centro de Referência Técnica em Psicologia e			

Políticas Públicas. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CRAS/SUAS. 3. ed. Brasília: CFP, 2021.
 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial. Brasília: CFP, 2022.
 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Atenção Básica à Saúde. Brasília: CFP, 2019.

Bibliografia Complementar

AFONSO, M. L. M. (org.) Oficinas em Dinâmica de Grupo na Área da Saúde. 1ª Ed. São Paulo – SP: Casa do Psicólogo, 2006.
 DIMENSTEIN, Magda (org.) Psicologia Social Comunitária: aportes teóricos e metodológicos: GT Psicologia Comunitária / ANPEPP. Natal, RN: EDUFRN, Editora da UFRN, 2008.

NEIVA, Kathia Maria Costa. Intervenção Psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor, 2010.
 SARRIERA, J.C.; SAFORCADA, E. T. (Orgs.). Introdução à Psicologia Comunitária: Bases Teóricas e Metodológicas. 1ª ed. Porto Alegre: Sulinas, 2014.
 STELLA, C. Psicologia Comunitária: Contribuições Teóricas, Encontros e Experiências. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ÊNFASES CURRICULARES

PROCESSOS EDUCATIVOS

7º PERÍODO

Disciplina	PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA E ATUALIDADE	Carga Horária	90h
Ementa			
Psicologia Escolar e Educacional. Formação do Psicólogo Escolar. Evasão e Fracasso escolar. Políticas Públicas de Educação e Atuação do Psicólogo. Problemáticas Educacionais e Cotidiano da/na Escola. As Relações Interpessoais em Contextos de Ensinar e Aprender. Algumas Temáticas Características do Universo Educacional e Atuação do Psicólogo: Diferentes Focos e Possibilidades.			
Competências			
Conhecer a avaliação psicológica aplicada a demandas de saúde, porte de armas, trabalho e outra Refletir sobre a avaliação psicológica em sua historicidade e na contemporaneidade; Conhecer as principais características das técnicas de entrevista nos contextos de avaliação psicológica; Conhecer os fundamentos da aplicação, interpretação e relato de resultados de instrumentos de avaliação psicológica; Desenvolver raciocínio clínico para levantamento de hipóteses a serem testadas pela avaliação Planejar uma avaliação psicológica para várias demandas Elaborar relatórios e/ou laudos a partir de avaliação psicológica Agir eticamente nos diversos contextos e no atendimento de pessoas com			

diversidade de gênero, raça/etnia, em demandas sociais de vulnerabilidade e com necessidades especiais Treinar habilidades de diagnóstico em Psicologia em suas diversas áreas de saber e especificidades de demanda
Cenários de Aprendizagem
Aulas expositivas dialogadas. Discussão em grupos. Apresentação de casos ilustrativos. Treinamento de entrevista e observação. Estudo de matérias científicas em artigos, revistas, manuais, livros e resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Prática em avaliação psicológica.
Bibliografia Básica
FONSECA, T. S.; FREITAS, C. S. C.; NEGREIROS, F. Psicologia Escolar e educação inclusiva: atuação junto aos professores. Revista Brasileira de Educação Especial , v. 24,n. 3. jul-set, 2018. OSÓRIO, J. C. D. A política de inclusão escolar no Brasil . Curitiba: Editorial Casa, 2023. SMITH, C; STRICK, L. Dificuldades de Aprendizagem de A a Z . Porto Alegre: Artmed, 2001.
Bibliografia Complementar
ANGELUCCI, C. B. Por uma clínica da queixa escolar que não reproduza a lógica patologizante. In SOUZA, B. P. (Org.) Orientação à Queixa Escolar . São Paulo: Portal de livros abertos da USP, 2020. ASBAHR, F.da S. F.; LOPES, J. S. A culpa é sua. Psicologia USP , 17(1), 53-73, 2006. MACHADO, A. M.; FONSECA, P. F. A escrita endereçada como prática de formação e construção de realidade. Mnemosine Vol.15, nº1, p. 4-22, 2019. MAIA, A. A. C. Estágio em psicologia escolar durante a pandemia covid-19: narrativas (auto)biográficas. Crítica Educativa , 6(1), 1–20, 2020. MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia Escolar: pesquisa e intervenção . Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010.

Disciplina	EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES	Carga Horária	30h
Ementa			
Estuda os fundamentos, princípios, as políticas e as práticas educativas dos espaços não escolares que atendem crianças, jovens, adultos e idosos.			
Competências			
<p>Promoção à pesquisa, a análise e a reflexão de processos educativos nos espaços não escolares.</p> <p>Possibilita experiências investigativas em educação contemplando espaços e práticas educativas não escolares, a partir dos pressupostos freirianos.</p> <p>Debate sobre as possibilidades, limites e os desafios das práticas educativas em espaços não escolares, tempos, contextos educacionais e culturais presentes na comunidade. Elaboração de um plano de trabalho que tenha relação com os contextos visitados nos espaços não escolares, durante a disciplina, contemplando a prática educativa que envolva os sujeitos partícipes deste contexto: crianças, jovens, adultos ou idosos.</p>			
Cenários de Aprendizagem			
Aulas expositivas dialogadas. Discussão em grupos. Apresentação de casos ilustrativos. Treinamento de entrevista e observação. Estudo de matérias científicas em artigos, revistas, manuais, livros e resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Prática em avaliação psicológica.			

Bibliografia Básica
ARROYO, M. G. Educação do Campo: movimentos sociais e formação docente . Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2010. ASSUMPÇÃO, R. Educação Popular na Perspectiva Freiriana . São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. BATISTA, I.; CARVALHO, A. D. Educação social: fundamentos e estratégias . Portugal: Porto Editora, 2004.
Bibliografia Complementar
BRANDÃO, C. R.. A educação como cultura . São Paulo: Brasiliense, 1986. _____. O que é educação popular . São Paulo: Brasiliense, 2006. GOHN, M. G.. Educação Não-Formal e Cultural Política . Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005. PEREZ – NUNEZ, V. Pedagogia Social: cartas para navegar en el nuevo milenio . Buenos Aires: Santillana, 1999. PETRUS, A. Pedagogia Social . Barcelona. Ariel. 1997. SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C de MOURA, R. A. Pedagogia Social . São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO, 2009.

PROCESSOS EDUCATIVOS

8º PERÍODO

Disciplina	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, POLÍTICAS DE INCLUSÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Carga Horária	60h
Ementa			
Conceituação, classificação e contextualização das dificuldades de aprendizagem: fatores associados e possibilidades de intervenção. Diferenças entre Dificuldades, Distúrbios e Transtornos de aprendizagem. Impactos psicossociais das dificuldades de aprendizagem. Medicalização da educação. Políticas de Inclusão Escolar: aspectos históricos e sociais. Políticas de inclusão atuais e suas implicações na educação. A importância da formação de professores para a diversidade. Atuação do Psicólogo Escolar na formação docente.			
Competências			
Conhecer as dificuldades de aprendizagem, bem como suas implicações na vida do sujeito; Discutir acerca das possibilidades de intervenção do psicólogo escolar diante das dificuldades de aprendizagem; Refletir sobre os impactos da medicalização da educação nos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos; Conhecer as principais políticas de inclusão escolar e sua importância na garantia de direitos dos estudantes público-alvo da educação especial; Conhecer a importância da atuação do psicólogo escolar junto aos professores, especialmente na formação.			
Cenários de Aprendizagem			
Aulas expositivas dialogadas. Discussão em grupos. Apresentação de casos ilustrativos. Elaboração de projetos de intervenção e sua aplicação			
Bibliografia Básica			

FONSECA, T. S.; FREITAS, C. S. C.; NEGREIROS, F. Psicologia Escolar e educação inclusiva: atuação junto aos professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 3. jul-set, 2018.

OSÓRIO, J. C. D. **A política de inclusão escolar no Brasil**. Curitiba: Editorial Casa, 2023.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

DIAS, A. C. G. PATIAS, N. D. ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. Volume 18, Número 1, 105-111. Jan-Abr, 2014.

MARTINEZ, A. M.. **Psicologia Escolar e Compromisso Social**. 2. Ed. Campinas: Alínea, 2007.

MEIRA, M. E. M. Para uma crítica à medicalização da educação. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 01, jan-jun, 2012.

PAIN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos problemas de aprendizagem**. Artes Médicas, 1985.

ZANIOLO, L. O.; DALL'AQUA, M. J. C. **Inclusão escolar: pesquisando políticas públicas, formação de professores e práticas pedagógicas**. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2012.

Disciplina	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	Carga Horária	60h
Ementa			
O campo da orientação vocacional/profissional. Compromisso social do Orientador profissional. O mundo do trabalho. A pessoa que escolhe. O processo de escolha. Influência da família. Visão multidisciplinar em orientação profissional. Diferentes abordagens em orientação profissional. Abordagem grupal da Orientação vocacional ocupacional. Orientação profissional: na escola, na empresa, na aposentadoria.			
Competências			
Discutir a relação interdisciplinar do processo de construção do saber proposto. Evidenciar a prática profissional como pesquisador, segundo o método de investigação genealógico em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da investigação científica; Possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da aptidão ao aluno para a aprendizagem autônoma e dinâmica; Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.			
Cenários de Aprendizagem			
A disciplina será de cunho teórico-prático. Aulas expositivas com participação discente utilizarão quadro branco, Datashow e computador Utilização de artigos científicos e projeto de pesquisa como modelo para construção de material científico pelos alunos. Simulação de um acompanhamento de caso clínico semanalmente. Produção de relatórios parciais e finais do caso			
Bibliografia Básica			
LEVENFUS, R. S; SOARES, D. H. P. Orientação Vocacional Ocupacional : novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, escola e a empresa. Porto			

<p>Alegre: Artmed, 2002</p> <p>LEVENFUS, R. S. Psicodinâmica da escolha profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004</p> <p>MELO-SILVA, L. L.; JACQUEMIN, A.. Intervenção em orientação vocacional/profissional: avaliando resultados e processos. São Paulo: Vetor, 2001</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>LEVENFUS, R. Psicodinâmica da escolha profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>MELO-SILVA, L. L. Arquitetura de uma ocupação: orientação profissional - teoria e técnica. São Paulo: Vetor, 2003.</p> <p>VASCONCELOS, Z. B; OLIVEIRA, I. D. Orientação Vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos. São Paulo: Vetor, 2004.</p> <p>SOARES, D. H. P.; LISBOA, M. D. Orientação Profissional em ação: formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>SOARES, D. H. P. A escolha profissional: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.</p>
--

Disciplina	PSICOLOGIA E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS	Carga Horária	30h
Ementa			
Educação em instituições comunitárias, do setor judiciário e da assistência social. Educação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. Papel social do educador.			
Competências			
Compreender a atuação do educador em Psicologia nas instituições comunitárias, setor judiciário e assistência social. Analisar o papel social do educador. Relacionar Educação, interdisciplinaridade e intersetorialidade.			
Cenários de Aprendizagem			
Aulas expositivas dialogadas. Discussão em grupos. Apresentação de casos ilustrativos. Treinamento de entrevista e observação. Estudo de matérias científicas em artigos, revistas, manuais, livros e resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Prática em avaliação psicológica.			
Bibliografia Básica			
CELLA, S. M. A formação de professores para educação de adolescentes em conflito com a lei . Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.			
CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS . Conselho Federal de Psicologia (CFP), Brasília: CFP, 2007.			
FRANCISCHINI, R. CAMPOS, H. R. Adolescente em conflito com a lei e medidas socioeducativas: limites e (im) possibilidades. Psico , 36(3), 267-273, 2005.			
Bibliografia Complementar			
GRANATO, E. F. R. Adoção: doutrina e prática , Curitiba: Juruá, 2010.			
IZAR, J. G. A práxis pedagógica em abrigos . Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.			
SILVA, D. M. ONGs e escolas públicas básicas: os pontos de vista de docentes e "educadores (as) sociais" . Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo 2010.			
SILVA, D. M. P. Psicologia jurídica no processo civil brasileiro . Rio de Janeiro: Forense, 2009.			
ZIMERMAN, D.; COLTRO, A. C. M. Aspectos psicológicos na prática jurídica . Campinas: Millennium, 2010.			

PROCESSOS EDUCATIVOS

9º PERÍODO

Disciplina	VIOLÊNCIA EM CONTEXTO ESCOLAR	Carga Horária	30
Ementa			
O desenvolvimento moral da criança e do adolescente. Práticas disciplinares mais comuns na escola. Violência na sociedade e no cotidiano escolar. O psicólogo no estabelecimento das normas disciplinares. Realização de atividades em três níveis: observação, planejamento e realização de práticas construtivistas de aprendizagem. Direitos humanos e saúde. Expressões da violência na escola: cultura, gênero, raça e etnia. Repercussões da violência na escola, na vida cotidiana. Necessidades e possibilidades de intervenção profissional nos casos de violência.			
Competências			
Efetuar inter-relações entre violência, sociedade, cultura, gênero, raça/etnia e saúde; (Re) Conhecer os diversos tipos de violência em sua multicausalidade, expressões e conseqüências; Efetuar inter-relações da família com a violência; Conhecer a responsabilidade profissional e propor ações de cuidado frente à violência; Conhecer os serviços e protocolos de atendimento em casos de violência.			
Cenários de Aprendizagem			
Aulas expositivas dialogadas. Discussão em grupos. Apresentação de casos ilustrativos. Treinamento de entrevista e observação. Estudo de matérias científicas em artigos, revistas, manuais, livros e resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Prática em avaliação psicológica.			
Bibliografia Básica			
AGUADO, M. J. D.; MEDRANO, C. Construção moral e Educação: uma aproximação construtivista para trabalhar os conteúdos transversais . Bauru, EDUSC, 1999. ASSIS, S. Crescer sem violência - um desafio para educadores. Rio de Janeiro, Fiocruz/ENSP/CLAVES, 1994. BAUMAN, Z. O Mal-estar da Pós-modernidade . Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.			
Bibliografia Complementar			
CLAVES/UNICEF/FIOCRUZ. Famílias: parceiras ou usuárias eventuais? Brasília, 2004. DANTAS-BERGER. SM. ; GIFFIN, K. A violência nas relações de conjugalidade: invisibilidade e banalização da violência sexual? Cad Saúde pública, 21(2);417-425, 2005. FANTE, C.; J. A. Bullying Escolar - Perguntas e Respostas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008. MINAYO, M. C. Violência contra o idoso: relevância para um velho problema. Cad Saúde Pública , v.19, n. 3, p. 783-791: 2008. SUDARIO, S; ALMEIDA, P. C.; JORGE, M. S. B. Mulheres vítimas de estupro: contexto e enfrentamento desta realidade. Psicologia & Sociedade , 17(3):73-79, 2005 OBS: outras referências serão indicadas durante o desenvolvimento da disciplina			

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E	Carga Horária	150h
-------------------	---	----------------------	-------------

ESCOLAR 1
Ementa
Leitura científica do processo de aprendizagem. Relações entre corpo docente e discente da instituição educacional. Diagnóstico e Intervenção no contexto educacional. Seleção e treinamento de professores, grupos temáticos com alunos, orientação vocacional, grupos de estudos com os professores, atividades com os pais e atuação na solução de conflitos dentro do ambiente escolar. Ética na atuação do psicólogo escolar.
Competências
<p>Conceitualizar de forma multifatorial os processos de Saúde e doença.</p> <p>Discriminar os fundamentos teóricos e os princípios relativos à psicologia escolar.</p> <p>Atuar em equipes multiprofissionais.</p> <p>Planejar estratégias e recursos para fomentar o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e humano do estudante e comunidade escolar .</p> <p>Promover ações éticas, inclusivas e humanitárias no âmbito da psicologia escolar.</p> <p>Desenvolver competências e habilidades técnicas e interpessoais relevantes à atuação do psicólogo educacional/escolar enquanto agente de transformação social no que diz respeito à melhoria do processo educativo e promoção do sucesso escolar.</p>
Cenários de Aprendizagem
O Estágio supervisionado compreende atividades teóricas, práticas e de supervisão. As práticas serão desenvolvidas semanalmente em contexto de Escolas públicas, as supervisões teóricas e práticas serão realizadas semanalmente. As atividades de supervisão serão realizadas uma vez por semana, quando os estagiários farão relato de experiências vivenciadas no campo de estágio, seminários teóricos com temas relacionados aos trabalhados no contexto prático psicológica.
Bibliografia Básica
<p>BAETA, A. M. Psicologia e Educação. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2006.</p> <p>CARVALHO; M. V. C.; MATOS, K. S. A. L. Psicologia da Educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. 2.ed. Fortaleza: Edições UFC, 2009.</p> <p>GUZZO, R.S.L. Psicologia Escolar; LDB e Educação Hoje. Campinas: Alínea, 2012</p>
Bibliografia Complementar
<p>BOCK, A. M B. A perspectiva sócio-histórica na formação em Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>DIAS, A. C. G. PATIAS, N. D. ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo. Volume 18, Número 1, 105-111. Jan-Abr, 2014.</p> <p>MARTINEZ, A. M. Psicologia Escolar e Compromisso Social. 2. Ed. Campinas: Alínea, 2007.</p> <p>PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.</p> <p>SILVA, A. B. B. Mentes Perigosas nas escolas: Bullying. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.</p>

PROCESSOS EDUCATIVOS

10º PERÍODO

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E ESCOLAR 2	Carga Horária	150h
Ementa			
Leitura científica do processo de aprendizagem. Relações entre corpo docente e discente da instituição educacional. Diagnóstico e Intervenção no contexto educacional. Seleção e treinamento de professores, grupos temáticos com alunos, orientação vocacional, grupos de estudos com os professores, atividades com os pais e atuação na solução de conflitos dentro do ambiente escolar. Ética na atuação do psicólogo escolar.			
Competências			
<p>Conceitualizar de forma multifatorial os processos de Saúde e doença. Discriminar os fundamentos teóricos e os princípios relativos à psicologia escolar. Atuar em equipes multiprofissionais. Planejar estratégias e recursos para fomentar o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e humano do estudante e comunidade escolar . Promover ações éticas, inclusivas e humanitárias no âmbito da psicologia escolar. Desenvolver competências e habilidades técnicas e interpessoais relevantes à atuação do psicólogo educacional/escolar enquanto agente de transformação social no que diz respeito à melhoria do processo educativo e promoção do sucesso escolar.</p>			
Cenários de Aprendizagem			
O Estágio supervisionado compreende atividades teóricas, práticas e de supervisão. As práticas serão desenvolvidas semanalmente em contexto de Escolas públicas, as supervisões teóricas e práticas serão realizadas semanalmente. As atividades de supervisão serão realizadas uma vez por semana, quando os estagiários farão relato de experiências vivenciadas no campo de estágio, seminários teóricos com temas relacionados aos trabalhados no contexto prático psicológica.			
Bibliografia Básica			
<p>BAETA, A. M. Psicologia e Educação. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2006. CARVALHO; M. V. C.; MATOS, K. S. A. L. Psicologia da Educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. 2.ed. Fortaleza: Edições UFC, 2009. GUZZO, R.S.L. Psicologia Escolar; LDB e Educação Hoje. Campinas: Alínea, 2012</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BOCK, A. M B. A perspectiva sócio-histórica na formação em Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2003. DIAS, A. C. G. PATIAS, N. D. ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo. Volume 18, Número 1, 105-111. Jan-Abr, 2014. MARTINEZ, A. M. Psicologia Escolar e Compromisso Social. 2. Ed. Campinas: Alínea, 2007. PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. SILVA, A. B. B. Mentes Perigosas nas escolas: Bullying. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.</p>			

ÊNFASES CURRICULARES

PROCESSOS CLÍNICOS

7º PERÍODO

Disciplina	Intervenções em Clínica Psicanalítica	Carga Horária	60
Ementa			
Processo terapêutico na abordagem psicanalítica. Relação terapêutica. Análise e conceituação dos casos. Técnicas psicanalíticas. Aplicação e especificidade de procedimentos psicanalíticos em diferentes transtornos, faixas etárias e contextos socioculturais.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> ● Definir os principais conceitos teóricos da psicanálise ● Identificar o método e técnica em psicanálise. ● Diferenciar as diferentes estruturas clínicas ● Investigar a partir de estudo de casos clínicos, a psicodinâmica dos sujeitos apresentados. 			
Cenários de Aprendizagem:			
A disciplina será desenvolvida a partir de aulas expositivas, estudos de casos, dramatização, vídeos e discussão de artigos.			
Bibliografia Básica			
FERREIRA, Nadiá Paulo; LEITE, Júlia Cristina Tosto (org). Clínica e estrutura. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014 FREUD, S. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996 FREUD, S. Obras incompletas. Fundamentos da Clínica Psicanalítica. 1 ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2017.			
Bibliografia Complementar			
ANTÚNEZ, A. E. A.; SAFRA, G. Psicologia clínica – da graduação a pós-graduação. São Paulo: Atheneu Editora, 2018 FREUD, S. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996 . JORGE, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, v.1: as bases conceituais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002. MEZAN, R. Intervenções. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2011 MEZAN, R. Escrever a clínica. São Paulo: Caso do Psicólogo, 1998. MINERBO, Marion. Diálogos sobre a clínica psicanalítica. São Paulo: Edgrd Blucher Ltda, 2016. NASIO, J-D. Como trabalha um psicanalista? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999 LAPLANCHE, J, PONTALIS, J.B. Vocabulário da Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes.			

Disciplina	Intervenções em Clínica Humanista	Carga Horária	60
Ementa			
Processo terapêutico nas abordagens fenomenológico-existenciais. Relação terapêutica. Análise e conceituação dos casos. Intervenções humanistas e fenomenológico-existenciais. Aplicação e especificidade de procedimentos fenomenológico-existenciais em diferentes problemas, faixas etárias e contextos socioculturais.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o diagnóstico na Perspectiva fenomenológico-existencial. ● Descrever a ética nas abordagens humanistas-existenciais. ● Aprender os princípios teóricos que embasam a relação de ajuda na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). ● Compreender a postura do terapeuta e suas intervenções na prática clínica na ACP ● Descrever noções gerais dos princípios teóricos e práticos da Gestalt-terapia ● Discutir temas contemporâneos ligados a gênero, a Raça e a classe social na perspectiva da clínica humanista e fenomenológico-existencial.. 			
Cenários de Aprendizagem			
Aulas expositivas dialogadas. Apresentação de casos ilustrativos. A disciplina será desenvolvida a partir de aulas expositivas dialogadas, estudos de casos ilustrativos, utilização de vídeos e slides e			

discussão de artigos.
Bibliografia Básica
PERLS, F. A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia. Rio de Janeiro: LTC, 1990. PONCIANO, J. R. Gestalt-terapia: refazendo um caminho. São Paulo: Summus, 1985. ROGERS, C. R.; KINGET, G. M. Psicoterapia e relações humanas: teoria e prática da terapia não-diretiva. v. 1. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.
Bibliografia Complementar
AXLINE, Virginia M. Dibs: em busca de si mesmo . São Paulo: Círculo do Livro, 1987. JUSTO, Henrique. Cresça e faça crescer: Carl Rogers - teoria da personalidade, aprendizagem centrada no aluno, psicologia humanista . 7. ed. Canoas: La Salle, 2001. ROGERS, Carl R. Grupos de encontro . Lisboa: Moraes, 1972. ROGERS, Carl R.; ROSEMBERG, Rachel L. A pessoa como centro . São Paulo: E.P.U., 1977. ROGERS, Carl R. A terapia centrada no paciente . São Paulo: Martins Fontes, 1975. CAMON, V. A. A. Psicoterapia Existencial. São Paulo: Pioneira, 1998. GINGER, Serge. Gestalt: a arte do contato. São Paulo: Summus, 1995. JUSTO, Henrique. Carl Rogers: teoria da personalidade e aprendizagem centrada no aluno. Porto Alegre, 1975.

PROCESSOS CLÍNICOS

8º PERÍODO

Disciplina	Intervenções em Clínica Psicossomática	Carga Horária	30
Ementa			
Processo terapêutico na abordagem Psicossomática. Aspectos técnicos. Relação terapêutica. Aplicação e especificidade de procedimentos psicossomáticos em diferentes problemas, faixas etárias e contextos socioculturais.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o lugar da técnica no processo terapêutico em Psicologia Corporal e articular com a interpretação psicodinâmica dos casos; ● Analisar demandas psicoterapêuticas a partir de uma ótica integrativa psicossomática e energética; ● Manejar questões relacionais em psicoterapia em termos de transferência, contratransferência, resistência, defesas, ressonância; ● Reconhecer as especificidades das diferentes abordagens que compõem o campo da Psicoterapia Corporal. ● Realizar diagnósticos clínicos dos mecanismos de defesa de caráter em termos psicodinâmicos e de leitura corporal; ● Desenvolver estratégias clínicas de intervenção em Psicoterapia individual em diferentes contextos; ● Avaliar a evolução terapêutica dos pacientes em termos de desenvolvimento da personalidade e sintomas psicopatológicos. 			
Cenários de Aprendizagem			
A disciplina será desenvolvida a partir de aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, estratégias vivenciais, recursos audiovisuais e projeções de slides.			
Bibliografia Básica			
HEINRICH-CLAUER, V. (org). Múltiplos saberes em Psicologia Corporal, vols. 1 e 2. Recife: Libertas Editora, 2015.			

LOWEN, A. Bioenergética. 12ª ed. São Paulo: Summus, 2017.
PAYÁ, R. (org). Intercâmbio das Psicoterapias. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2017.
Bibliografia Complementar
ALVES, J. e WANDERLEY, G. Além das 4 paredes: bioenergética social. Recife: Libertas, 2015.
FIORINI, H. et al. Clínica Social e Psicoterapia Corporal. Recife: Libertas, 2016.
LOWEN, A. A espiritualidade do corpo. São Paulo: Summus, 2018.
NASCIMENTO, P. Do trauma encarnado à biopatia: a clínica bioenergética do sofrimento orgânico. Curitiba: Appris, 2016.
WEIGAND, O. Grounding e autonomia: a terapia bioenergética revisitada. 2ª ed. São Paulo: Zagodoni, 2018.

Disciplina	Intervenções em Clínica Cognitivo-Comportamental	Carga Horária	60
Ementa			
Processo terapêutico na abordagem cognitivo-comportamental. Relação terapêutica. Análise e conceituação dos casos. Técnicas cognitivo-comportamentais. Aplicação e especificidade de procedimentos cognitivo-comportamentais em diferentes problemas, faixas etárias e contextos socioculturais.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> ● Interpretar fenômenos intrapsíquicos, interpessoais e socioculturais a partir do modelo cognitivo ● Argumentar sobre a mediação da mente ● Explicar o surgimento e desenvolvimento das crenças centrais e intermediários e dos pensamentos automáticos ● Caracterizar os vários tipos de cognições ● Identificar as distorções cognitivas ● Compreender a personalidade e transtornos psíquicos a partir do modelo cognitivo ● Caracterizar as técnicas da clínica cognitivo-comportamental. 			
Cenários de Aprendizagem			
A disciplina será desenvolvida a partir de aulas expositivas e dialogadas, estudos de casos, recursos audiovisuais, projeções de slides, dramatização e demonstração de intervenções.			
Bibliografia Básica			
BECK, A. T. et al. Terapia cognitiva dos transtornos de personalidade. 2ª. Porto Alegre, Artmed, 2005.			
BECK, J. Terapia cognitiva: teoria e prática. Porto Alegre, Artmed, 2007.			
LEAHY, R. L. Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta. Porto Alegre, Artmed, 2006.			
Bibliografia Complementar			
BECK, A. T.; ALDORDE, B. A. O poder integrador da terapia cognitiva. Porto Alegre, Artmed, 2000.			
GREENBERGER, D.; PADESKY, C. A. A mente vencendo o humor: mude como você se sente, mudando o modo como você pensa. Porto Alegre, Artmed, 2017.			

Disciplina	Intervenções em Clínica Cognitivo-Comportamental	Carga Horária	60
<p>WALTMAN, S. H. et al. Questionamento socrático para terapeutas: aprenda a pensar e a intervir como um terapeuta cognitivo-comportamental. Porto Alegre: Artmed, 2023.</p> <p>WRIGHT, J. H.; BASCO, M. R.; THASE, M. E. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental. Porto Alegre, Artmed, 2008.</p> <p>WRIGHT, J. H. et al. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p>			

Disciplina	Intervenções em Clínica Analítico-Comportamental	Carga Horária	60
Ementa			
<p>Processo terapêutico na abordagem analítico-comportamental. Relação terapêutica. Análise e conceituação dos casos. Intervenções analítico-comportamentais. Aplicação e especificidade de procedimentos analítico-comportamentais em diferentes problemas, faixas etárias e contextos socioculturais.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliar, conceitualizar e intervir sobre diferentes condições clínicas aplicando o enfoque analítico comportamental. ● Manejar estratégias e princípios derivados da Análise do Comportamento para a prática clínica. ● Atuar de forma humanitária e ética. ● Elaborar quadros de tríplice contingência em níveis molar e molecular derivando a conceitualização de casos clínicos. ● Derivar planos terapêuticos a partir das avaliações comportamentais estabelecidas. 			
Cenários de Aprendizagem			
<p>A disciplina será desenvolvida a partir de aulas expositivas e dialogadas, estudos de casos, recursos audiovisuais, projeções de slides, dramatização e demonstração de intervenções.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>BORGES, N.B.; CASSAS, F.A. orgs. Clínica analítico-comportamental - Aspectos teóricos e práticos. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>De-FARIAS, A. K. C. R.; FONSECA, F. N.; NERY, L.B. Teoria e Formulação de casos em Análise Comportamental Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p> <p>GARRY, M.; PEAR, J. Modificação do Comportamento :o que é e como fazer.8ª ed.: ROCA – BRASIL.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>De-FARIAS, A. K.C.R, orgs.(2010). Análise Comportamental Clínica - Aspectos teóricos e estudos de caso. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>HAYDU, V.B; SOUZA, S.R. de (org). Análise do comportamento aplicada a diferentes contextos: avaliação e intervenção nas áreas da saúde clínica, educação, trabalho e organizações. EPUB, 2015 (eBook)</p> <p>SILVARES, E.F.de M & GONGORA, M.A.N. Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças. São Paulo: EDICON, 1998.</p> <p>SILVARES, E.F.de M org. Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil. vols. I e II. Campinas, SP: PAPIRUS, 2000.</p> <p>WEBER, L. Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites. Curitiba: Juruá, 2005.</p>			

PROCESSOS CLÍNICOS

9º PERÍODO

Disciplina	Clínica Ampliada	Carga Horária	30
Ementa			
<p>Caracterização, Princípios e fundamentos teóricos que norteiam a clínica ampliada. Relação multiprofissional, elaboração e compartilhamento da avaliação até o plano terapêutico. Inclusão dos usuários/clientes e dos outros significativos no processo terapêutico. Concepção multifatorial de processos de saúde e doença. Recursos para adesão aos tratamentos. Contexto social como setting clínico. Aspectos éticos que norteiam a prática clínica ampliada. A utilização de agentes terapêuticos externos.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitualizar de forma multifatorial os processos de Saúde e doença. • Discriminar os fundamentos teóricos e os princípios relativos à clínica ampliada. • Atuar em equipes multiprofissionais. • Planejar estratégias e recursos para aumentar a adesão dos usuários aos tratamentos. • Promover ações éticas, inclusivas e humanitárias no âmbito da clínica ampliada. 			
Cenários de Aprendizagem			
Aulas expositivas dialogadas. Recursos audiovisuais e projeção de slides. Demonstração e dramatização. Estudos de casos.			
Bibliografia Básica			
<p>Amorim, F. B. T., Andrade, A. B., & Branco, P. C. C. (2015). Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada na atenção básica em saúde. <i>Contextos Clínicos</i>, 8(2), 141-152. Avellar, L. Z. (2009). A pesquisa em psicologia clínica: reflexões a partir da leitura da obra de Winnicott. <i>Contextos Clínicos</i>, 2(1), 11-17. Bedrikow, R. & Campos, W. S. G. (2011). Clínica: a arte de equilibrar a doença e o sujeito. <i>Revista da Associação Médica Brasileira</i>, 57(6), 610-613.</p> <p>ZAMIGNANI, D. R.; KOVAC, R.; VERMES, J. S. A Clínica de Portas Abertas: Experiências e fundamentação do acompanhamento terapêutico e da prática clínica em ambiente extraconsultório. São Paulo: Paradigma e ESEtec, 2007.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>De-FARIAS, A. K.C.R, orgs.(2010). <i>Análise Comportamental Clínica - Aspectos teóricos e estudos de caso</i>. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>HAYDU, V.B; SOUZA, S.R. de (org). <i>Análise do comportamento aplicada a diferentes contextos: avaliação e intervenção nas áreas da saúde clínica, educação, trabalho e organizações</i>. EPUB, 2015 (eBook)</p> <p>SILVARES, E.F.de M & GONGORA, M.A.N. <i>Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças</i>. São Paulo: EDICON, 1998.</p> <p>SILVARES, E.F.de M org. <i>Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil</i>. vols. I e II. Campinas, SP: PAPIRUS, 2000.</p> <p>WEBER, L. <i>Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites</i>. Curitiba: Juruá, 2005.</p>			

Disciplina	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Analítico-Comportamental I	Carga Horária	150
Ementa			
<p>Ética nos processos da psicologia clínica. O Manual de Estágio. Documentação do Estágio. A relação terapêutica. O processo psicoterapêutico e suas fases, segundo a abordagem escolhida. Estabelecimento do contrato e do setting terapêutico. O registro das sessões. Condução das entrevistas iniciais, anamnese e conceituação. As competências e habilidades nos atendimentos psicoterápicos, nas modalidades presenciais e remotas. Aplicação de conceitos e técnicas e estratégias psicoterápicas. Orientações dos casos e atendimentos clínicos. Elaboração do relatório do estágio.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Adotar postura profissional e ética. • Realizar anamnese e conceituação dos casos conforme a abordagem analítico-comportamental. • Conduzir o processo psicoterápico conforme a abordagem analítico-comportamental e orientações das supervisões. 			

<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o processo terapêutico segundo a abordagem analítico-comportamental. • Compreender as queixas de acordo com a abordagem analítico-comportamental. • Aplicar estratégias e técnicas psicoterápicas consoante a abordagem analítico-comportamental. • Registrar as sessões conforme os parâmetros da abordagem analítico-comportamental. • Elaborar relatório do estágio de acordo com a estrutura apresentada pelo supervisor.
<p>Cenários de Aprendizagem</p> <p>As supervisões podem ocorrer em salas de aulas do CCS ou em salas reservadas nos campos de estágio. É também possível realizar as supervisões pelo ambiente virtual, através do Google Classroom. Os atendimentos clínicos ocorrerão nos Serviços de Psicologia da UESPI, no Pirajá e na sala do Plantão Psicológico, no CCS e nos consultórios de instituições devidamente conveniadas com esta IES.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BORGES, N.B. & CASSAS, F.A. orgs. Clínica analítico-comportamental - Aspectos teóricos e práticos. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>CAVALCANTE, M. R.(org). Análise Comportamento: avaliação e intervenção. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>De-FARIAS, A. K. C. R.; FONSECA, F. N.; NERY, L.B. Teoria e Formulação de casos em Análise Comportamental Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>COSTA, N. Comportamento humano: análise, compreensão e aplicação: Curitiba: editora Juruá, 2014.</p> <p>HAYDU, V.B.; SOUZA, S.R. de (org). Análise do comportamento aplicada a diferentes contextos: avaliação e intervenção nas áreas da saúde, clínica, educação, trabalho e organizações. EPUB, 2015 (eBook)</p> <p>SILVARES, E.F.de M; GONGORA, M.A.N. Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças. São Paulo: EDICON, 1998.</p> <p>SILVARES, E.F.de M org. Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil. vols. I e II. Campinas, SP: PAPIRUS, 2000.</p> <p>WEBER, L. Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites. Curitiba: Juruá, 2005.</p>

Disciplina	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Cognitivo-Comportamental I	Carga Horária	150
Ementa			
<p>Ética nos processos da psicologia clínica. O Manual de Estágio. Documentação do Estágio. A relação terapêutica. O processo psicoterapêutico e suas fases, segundo a abordagem escolhida. Estabelecimento do contrato e do setting terapêutico. O registro das sessões. Condução das entrevistas iniciais, anamnese e conceituação. As competências e habilidades nos atendimentos psicoterápicos, nas modalidades presenciais e remotas. Aplicação de conceitos e técnicas e estratégias psicoterápicas. Orientações dos casos e atendimentos clínicos. Elaboração do relatório do estágio.</p>			
Competências			
<p>Adotar postura profissional e ética.</p> <p>Realizar anamnese e conceituação dos casos conforme a abordagem cognitivo-comportamental.</p> <p>Conduzir o processo psicoterápico conforme a abordagem cognitivo-comportamental e orientações das supervisões.</p> <p>Caracterizar o processo terapêutico segundo a abordagem cognitivo-comportamental.</p> <p>Compreender as queixas de acordo com a abordagem analítico-comportamental.</p> <p>Aplicar estratégias e técnicas psicoterápicas consoante a abordagem cognitivo-comportamental.</p> <p>Registrar as sessões conforme os parâmetros da abordagem cognitivo-comportamental.</p> <p>Elaborar relatório do estágio de acordo com a estrutura apresentada pelo supervisor.</p>			
Cenários de Aprendizagem			
As supervisões podem ocorrer em salas de aulas do CCS ou em salas reservadas nos			

campos de estágio. É também possível realizar as supervisões pelo ambiente virtual, através do Google Classroom. Os atendimentos clínicos ocorrerão nos Serviços de Psicologia da UESPI, no Pirajá e na sala do Plantão Psicológico, no CCS e nos consultórios de instituições devidamente conveniadas com esta IES.
Bibliografia Básica
BECK, A. T. et al. Terapia cognitiva dos transtornos de personalidade. 2ª. Porto Alegre, Artmed, 2005. BECK, J. Terapia cognitiva: teoria e prática. Porto Alegre, Artmed, 2007. LEAHY, R. L. Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta. Porto Alegre, Artmed, 2006.
Bibliografia Complementar
BECK, A. T.; ALDORDE, B. A. O poder integrador da terapia cognitiva. Porto Alegre, Artmed, 2000. GREENBERGER, D.; PADESKY, C. A. A mente vencendo o humor: mude como você se sente, mudando o modo como você pensa. Porto Alegre, Artmed, 2017. WALTMAN, S. H. et al. Questionamento socrático para terapeutas: aprenda a pensar e a intervir como um terapeuta cognitivo-comportamental. Porto Alegre: Artmed, 2023. WRIGHT, J. H.; BASCO, M. R.; THASE, M. E. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental. Porto Alegre, Artmed, 2008. WRIGHT, J. H. et al. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrativo. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Disciplina	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Humanista I	Carga Horária	150
Ementa			
Ética nos processos da psicologia clínica. O Manual de Estágio. Documentação do Estágio. A relação terapêutica. O processo psicoterapêutico e suas fases, segundo a abordagem escolhida. Estabelecimento do contrato e do setting terapêutico. O registro das sessões. Condução das entrevistas iniciais, anamnese e conceituação. As competências e habilidades nos atendimentos psicoterápicos, nas modalidades presenciais e remotas. Aplicação de conceitos e técnicas e estratégias psicoterápicas. Orientações dos casos e atendimentos clínicos. Elaboração do relatório do estágio.			
Competências			
Adotar postura profissional e ética. Realizar anamnese e conceituação dos casos conforme a abordagem humanística. Conduzir o processo psicoterápico conforme a abordagem humanística e orientação das supervisões. Caracterizar o processo terapêutico segundo a abordagem humanística. Compreender as queixas de acordo com a abordagem humanística. Aplicar estratégias e procedimentos psicoterápicos consoante a abordagem humanística. Registrar as sessões conforme os parâmetros da abordagem humanística. Elaborar relatório do estágio de acordo com a estrutura apresentada pelo supervisor.			
Cenários de Aprendizagem			
As supervisões podem ocorrer em salas de aulas do CCS ou em salas reservadas nos campos de estágio. É também possível realizar as supervisões pelo ambiente virtual, através do Google Classroom. Os atendimentos clínicos ocorrerão nos Serviços de Psicologia da UESPI, no Pirajá e na sala do Plantão Psicológico, no CCS e nos consultórios de instituições devidamente conveniadas com esta IES.			
Bibliografia Básica			
ROGERS, C. R.; KINGET, G. M. Psicoterapia e relações humanas: teoria e prática da terapia			

não- diretiva. v. 1. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.
 JUSTO, Henrique. Carl Rogers: teoria da personalidade e aprendizagem centrada no aluno (Porto Alegre, 1975)
 ROGERS, R. Carl. Um jeito de ser. São Paulo: Martins Fontes, 1983;

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, A.. A Entrevista de ajuda. 9a .ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. CAMON, V. A. A. Psicoterapia Existencial. São Paulo: Pioneira, 1998
 ROGERS, C. Tornar-se Pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 ROGERS, C. Um jeito de ser. São Paulo: EPU, 2005.
 ROGERS, Carl. Grupos de Encontro. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1994.
 RUDIO, F. V. Orientação não diretiva: na educação, no aconselhamento e na psicoterapia. 13ª Ed

Disciplina	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Psicanalítica I	Carga Horária	150
Ementa			
Ética nos processos da psicologia clínica. O Manual de Estágio. Documentação do Estágio. A relação terapêutica. O processo psicoterapêutico e suas fases, segundo a abordagem escolhida. Estabelecimento do contrato e do setting terapêutico. O registro das sessões. Condução das entrevistas iniciais, anamnese e conceituação. As competências e habilidades nos atendimentos psicoterápicos, nas modalidades presenciais e remotas. Aplicação de conceitos e técnicas e estratégias psicoterápicas. Orientações dos casos e atendimentos clínicos. Elaboração do relatório do estágio.			
Competências			
Adotar postura profissional e ética. Realizar anamnese e conceituação dos casos conforme a abordagem psicanalítica. Conduzir o processo psicoterápico conforme a abordagem psicanalítica e orientação das supervisões. Caracterizar o processo terapêutico segundo a abordagem psicanalítica. Compreender as queixas de acordo com a abordagem psicanalítica. Aplicar estratégias e procedimentos psicoterápicos consoante a abordagem psicanalítica.. Registrar as sessões conforme os parâmetros da abordagem psicanalítica.. Elaborar relatório do estágio de acordo com a estrutura apresentada pelo supervisor.			
Cenários de Aprendizagem			
As supervisões podem ocorrer em salas de aulas do CCS ou em salas reservadas nos campos de estágio. É também possível realizar as supervisões pelo ambiente virtual, através do Google Classroom. Os atendimentos clínicos ocorrerão nos Serviços de Psicologia da UESPI, no Pirajá e na sala do Plantão Psicológico, no CCS e nos consultórios de instituições devidamente conveniadas com esta IES.			
Bibliografia Básica			
FREUD, S. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996. GARCIA, José Carlos. Desafios para a técnica psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. GARCIA-ROZA, L.A. ROCHA, Fernando José Barbosa. Entrevistas preliminares em psicanálise: incursões clínico-teóricas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.			
Bibliografia Complementar			
FREUD, S. inconsciente. 6a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991 LAPLANCHE, J, PONTALIS, J.B. Vocabulário da Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes. NASIO, J-D. Como trabalha um psicanalista? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999 MEZAN, R. Escrever a clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. ROCHA, Zeferino. Freud: novas aproximações. Recife: Editora Universidade da UFPE, 2008. LASCH, C. A Cultura do Narcisismo. Rio de Janeiro: Imago, 1983 ANTÚNEZ, A. E. A.; SAFRA, G. Psicologia clínica – da graduação a pós-graduação. São Paulo: Atheneu Editora, 2018 JORGE, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, v.1: as bases conceituais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.			

MEZAN, R. Intervenções. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2011
 MEZAN, R. Escrever a clínica. São Paulo: Caso do Psicólogo, 1998.
 MINERBO, Marion. Diálogos sobre a clínica psicanalítica. São Paulo: Edgrd Blucher Ltda, 2016.

Disciplina	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Psicossomática I	Carga Horária	150
Ementa			
<p>Ética nos processos da psicologia clínica. O Manual de Estágio. Documentação do Estágio. A relação terapêutica. O processo psicoterapêutico e suas fases, segundo a abordagem escolhida. Estabelecimento do contrato e do setting terapêutico. O registro das sessões. Condução das entrevistas iniciais, anamnese e conceituação. As competências e habilidades nos atendimentos psicoterápicos, nas modalidades presenciais e remotas. Aplicação de conceitos e técnicas e estratégias psicoterápicas. Orientações dos casos e atendimentos clínicos. Elaboração do relatório do estágio.</p>			
Competências			
<p>Adotar postura profissional e ética. Realizar anamnese e conceituação dos casos conforme a abordagem humanística. Conduzir o processo psicoterápico conforme a abordagem humanística e orientação das supervisões. Caracterizar o processo terapêutico segundo a abordagem humanística. Compreender as queixas de acordo com a abordagem humanística. Aplicar estratégias e procedimentos psicoterápicos consoante a abordagem humanística. Registrar as sessões conforme os parâmetros da abordagem humanística. Elaborar relatório do estágio de acordo com a estrutura apresentada pelo supervisor.</p>			
Cenários de Aprendizagem			
<p>As supervisões podem ocorrer em salas de aulas do CCS ou em salas reservadas nos campos de estágio. É também possível realizar as supervisões pelo ambiente virtual, através do Google Classroom. Os atendimentos clínicos ocorrerão nos Serviços de Psicologia da UESPI, no Pirajá e na sala do Plantão Psicológico, no CCS e nos consultórios de instituições devidamente conveniadas com esta IES.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>HEINRICH-CLAUER, V. (org). Múltiplos saberes em Psicologia Corporal, vols. 1 e 2. Recife: Libertas Editora, 2015. LOWEN, A. Bioenergética. 12ª ed. São Paulo: Summus, 2017. PAYÁ, R. (org). Intercâmbio das Psicoterapias. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2017.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>LOWEN, A. Bioenergética. SP: Summus, 1990. _____. Alegria: a entrega ao corpo e à vida. SP: Summus, 1994. PAYÁ, R. (org). Intercâmbio das psicoterapias. São Paulo: Roca, 2011. REICH, W. A função do orgasmo. SP: Círculo do Livro, 1993. ROCHA, B.S. Brinkando com o corpo. SP: Clipper Editora, 2014.</p>			

PROCESSOS CLÍNICOS

10º PERÍODO

Disciplina	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Analítico-Comportamental II	Carga Horária	150
Ementa			
<p>Ética nos processos da psicologia clínica. O Manual de Estágio. Documentação do Estágio. A relação terapêutica. O processo psicoterapêutico e suas fases, segundo a abordagem escolhida. Estabelecimento do contrato e do setting terapêutico. O registro das sessões.</p>			

<p>Condução das entrevistas iniciais, anamnese e conceituação. As competências e habilidades nos atendimentos psicoterápicos, nas modalidades presenciais e remotas. Aplicação de conceitos e técnicas e estratégias psicoterápicas. Orientações dos casos e atendimentos clínicos. Elaboração do relatório do estágio.</p>
<p>Competências</p> <p>Adotar postura profissional e ética. Realizar anamnese e conceituação dos casos conforme a abordagem humanística. Conduzir o processo psicoterápico conforme a abordagem analítico-comportamental e orientação das supervisões. Caracterizar o processo terapêutico segundo a abordagem analítico-comportamental. Compreender as queixas de acordo com a abordagem analítico-comportamental Aplicar estratégias e procedimentos psicoterápicos consoante a abordagem analítico-comportamental. Registrar as sessões conforme os parâmetros da abordagem analítico-comportamental Elaborar relatório do estágio de acordo com a estrutura apresentada pelo supervisor.</p>
<p>Cenários de Aprendizagem</p> <p>As supervisões podem ocorrer em salas de aulas do CCS ou em salas reservadas nos campos de estágio. É também possível realizar as supervisões pelo ambiente virtual, através do Google Classroom. Os atendimentos clínicos ocorrerão nos Serviços de Psicologia da UESPI, no Pirajá e na sala do Plantão Psicológico, no CCS e nos consultórios de instituições devidamente conveniadas com esta IES.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BORGES, N.B.; CASSAS, F.A. orgs. Clínica analítico-comportamental - Aspectos teóricos e práticos. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. De-FARIAS, A. K. C. R.; FONSECA, F. N.; NERY, L.B. Teoria e Formulação de casos em Análise Comportamental Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2018. GARRY, M.; PEAR, J. Modificação do Comportamento :o que é e como fazer.8ª ed.: ROCA – BRASIL.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>C.R De-Farias, A.K orgs.(2010). Análise Comportamental Clínica - Aspectos teóricos e estudos de caso. 1 ed. Porto Alegre: Artmed,2010. HAYDU, V.B.; SOUZA, S.R. de (org). Análise do Comportamento aplicada a diferentes contextos: avaliação e intervenção nas áreas da saúde clínica, educação, trabalho e organizações. SILVARES, E.F.de M.; GONGORA, M.A.N. Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças. São Paulo: EDICON, 1998. SILVARES, E.F.de M org. Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil. vols. I e II. Campinas, SP: PAPIRUS, 2000. WEBER, L. Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites. Curitiba: Juruá, 2005.</p>

Disciplina	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Cognitivo-Comportamental II	Carga Horária	150
Ementa			
<p>Ética nos processos da psicologia clínica. O Manual de Estágio. Documentação do Estágio. A relação terapêutica. O processo psicoterapêutico e suas fases, segundo a abordagem escolhida. Estabelecimento do contrato e do setting terapêutico. O registro das sessões. Condução das entrevistas iniciais, anamnese e conceituação. As competências e habilidades nos atendimentos psicoterápicos, nas modalidades presenciais e remotas. Aplicação de conceitos e técnicas e estratégias psicoterápicas. Orientações dos casos e atendimentos clínicos. Elaboração do relatório do estágio.</p>			
Competências			
<p>Adotar postura profissional e ética. Realizar anamnese e conceituação dos casos conforme a abordagem cognitivo-comportamental. Conduzir o processo psicoterápico conforme a abordagem cognitivo-comportamental e orientação das supervisões.</p>			

<p>Caracterizar o processo terapêutico segundo a abordagem cognitivo-comportamental. Compreender as queixas de acordo com a abordagem cognitivo-comportamental. Aplicar estratégias e procedimentos psicoterápicos consoante a abordagem cognitivo-comportamental. Registrar as sessões conforme os parâmetros da abordagem cognitivo-comportamental. Elaborar relatório do estágio de acordo com a estrutura apresentada pelo supervisor.</p>
<p>Cenários de Aprendizagem</p> <p>As supervisões podem ocorrer em salas de aulas do CCS ou em salas reservadas nos campos de estágio. É também possível realizar as supervisões pelo ambiente virtual, através do Google Classroom. Os atendimentos clínicos ocorrerão nos Serviços de Psicologia da UESPI, no Pirajá e na sala do Plantão Psicológico, no CCS e nos consultórios de instituições devidamente conveniadas com esta IES.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BECK, A. T. et al. Terapia cognitiva dos transtornos de personalidade. 2ª. Porto Alegre, Artmed, 2005. BECK, J. Terapia cognitiva: teoria e prática. Porto Alegre, Artmed, 2007. LEAHY, R. L. Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta. Porto Alegre, Artmed, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BECK, A. T.; ALDORDE, B. A. O poder integrador da terapia cognitiva. Porto Alegre, Artmed, 2000. GREENBERGER, D.; PADESKY, C. A. A mente vencendo o humor: mude como você se sente, mudando o modo como você pensa. Porto Alegre, Artmed, 2017. WALTMAN, S. H. et al. Questionamento socrático para terapeutas: aprenda a pensar e a intervir como um terapeuta cognitivo-comportamental. Porto Alegre: Artmed, 2023. WRIGHT, J. H.; BASCO, M. R.; THASE, M. E. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental. Porto Alegre, Artmed, 2008. WRIGHT, J. H. et al. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrativo. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p>

Disciplina	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Humanista II	Carga Horária	150
Ementa			
<p>Ética nos processos da psicologia clínica. O Manual de Estágio. Documentação do Estágio. A relação terapêutica. O processo psicoterapêutico e suas fases, segundo a abordagem escolhida. Estabelecimento do contrato e do setting terapêutico. O registro das sessões. Condução das entrevistas iniciais, anamnese e conceituação. As competências e habilidades nos atendimentos psicoterápicos, nas modalidades presenciais e remotas. Aplicação de conceitos e técnicas e estratégias psicoterápicas. Orientações dos casos e atendimentos clínicos. Elaboração do relatório do estágio.</p>			
Competências			
<p>Adotar postura profissional e ética. Realizar anamnese e conceituação dos casos conforme a abordagem humanística. Conduzir o processo psicoterápico conforme a abordagem humanística e orientação das supervisões. Caracterizar o processo terapêutico segundo a abordagem humanística. Compreender as queixas de acordo com a abordagem humanística. Aplicar estratégias e procedimentos psicoterápicos consoante a abordagem humanística. Registrar as sessões conforme os parâmetros da abordagem humanística. Elaborar relatório do estágio de acordo com a estrutura apresentada pelo supervisor.</p>			
Cenários de Aprendizagem			
<p>As supervisões podem ocorrer em salas de aulas do CCS ou em salas reservadas nos campos de estágio. É também possível realizar as supervisões pelo ambiente virtual, através do Google Classroom. Os atendimentos clínicos ocorrerão nos Serviços de Psicologia da UESPI, no Pirajá e na sala do Plantão Psicológico, no CCS e nos consultórios de instituições devidamente conveniadas com esta IES.</p>			

Bibliografia Básica
ROGERS, C. R; KINGET, G. M. Psicoterapia e relações humanas: teoria e prática da terapia não- diretiva. v. 1. Belo Horizonte: Interlivros, 1977. JUSTO, Henrique. Carl Rogers: teoria da personalidade e aprendizagem centrada no aluno (Porto Alegre, 1975) ROGERS, R. Carl. Um jeito de ser. São Paulo: Martins Fontes, 1983;
Bibliografia Complementar
BENJAMIN, A.. A Entrevista de ajuda. 9a .ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. CAMON, V. A. A. Psicoterapia Existencial. São Paulo: Pioneira, 1998 ROGERS, C. Tornar-se Pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1997. ROGERS, C. Um jeito de ser. São Paulo: EPU, 2005. ROGERS, Carl. Grupos de Encontro. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1994. RUDIO, F. V. Orientação não diretiva: na educação, no aconselhamento e na psicoterapia. 13ª Ed

Disciplina	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Psicanalítica II	Carga Horária	150
Ementa			
Ética nos processos da psicologia clínica. O Manual de Estágio. Documentação do Estágio. A relação terapêutica. O processo psicoterapêutico e suas fases, segundo a abordagem escolhida. Estabelecimento do contrato e do setting terapêutico. O registro das sessões. Condução das entrevistas iniciais, anamnese e conceituação. As competências e habilidades nos atendimentos psicoterápicos, nas modalidades presenciais e remotas. Aplicação de conceitos e técnicas e estratégias psicoterápicas. Orientações dos casos e atendimentos clínicos. Elaboração do relatório do estágio.			
Competências			
Adotar postura profissional e ética. Realizar anamnese e conceituação dos casos conforme a abordagem psicanalítica. Conduzir o processo psicoterápico conforme a abordagem psicanalítica e orientação das supervisões. Caracterizar o processo terapêutico segundo a abordagem psicanalítica. Compreender as queixas de acordo com a abordagem psicanalítica. Aplicar estratégias e procedimentos psicoterápicos consoante a abordagem psicanalítica.. Registrar as sessões conforme os parâmetros da abordagem psicanalítica.. Elaborar relatório do estágio de acordo com a estrutura apresentada pelo supervisor.			
Cenários de Aprendizagem			
As supervisões podem ocorrer em salas de aulas do CCS ou em salas reservadas nos campos de estágio. É também possível realizar as supervisões pelo ambiente virtual, através do Google Classroom. Os atendimentos clínicos ocorrerão nos Serviços de Psicologia da UESPI, no Pirajá e na sala do Plantão Psicológico, no CCS e nos consultórios de instituições devidamente conveniadas com esta IES.			
Bibliografia Básica			
FREUD, S. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996 GARCIA, José Carlos. Desafios para a técnica psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. GARCIA-ROZA, L.A. ROCHA, Fernando José Barbosa. Entrevistas preliminares em psicanálise: incursões clínico-teóricas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.			
Bibliografia Complementar			
FREUD, S. inconsciente. 6a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991 LAPLANCHE, J, PONTALIS, J.B. Vocabulário da Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes. NASIO, J-D. Como trabalha um psicanalista? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999 MEZAN, R. Escrever a clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. ROCHA, Zeferino. Freud: novas aproximações. Recife: Editora Universidade da UFPE, 2008. LASCH, C. A Cultura do Narcisismo. Rio de Janeiro: Imago, 1983 ANTÚNEZ, A. E. A.; SAFRA, G. Psicologia clínica – da graduação a pós-graduação. São Paulo: Atheneu Editora, 2018 JORGE, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, v.1: as			

bases conceituais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.
 MEZAN, R. Intervenções. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2011
 MEZAN, R. Escrever a clínica. São Paulo: Caso do Psicólogo, 1998.
 MINERBO, Marion. Diálogos sobre a clínica psicanalítica. São Paulo: Edgrd Blucher Ltda, 2016.

Disciplina	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica na Abordagem Psicossomática II	Carga Horária	150
Ementa			
Ética nos processos da psicologia clínica. O Manual de Estágio. Documentação do Estágio. A relação terapêutica. O processo psicoterapêutico e suas fases, segundo a abordagem escolhida. Estabelecimento do contrato e do setting terapêutico. O registro das sessões. Condução das entrevistas iniciais, anamnese e conceituação. As competências e habilidades nos atendimentos psicoterápicos, nas modalidades presenciais e remotas. Aplicação de conceitos e técnicas e estratégias psicoterápicas. Orientações dos casos e atendimentos clínicos. Elaboração do relatório do estágio.			
Competências			
Adotar postura profissional e ética. Realizar anamnese e conceituação dos casos conforme a abordagem humanística. Conduzir o processo psicoterápico conforme a abordagem humanística e orientação das supervisões. Caracterizar o processo terapêutico segundo a abordagem humanística. Compreender as queixas de acordo com a abordagem humanística. Aplicar estratégias e procedimentos psicoterápicos consoante a abordagem humanística. Registrar as sessões conforme os parâmetros da abordagem humanística. Elaborar relatório do estágio de acordo com a estrutura apresentada pelo supervisor.			
Cenários de Aprendizagem			
As supervisões podem ocorrer em salas de aulas do CCS ou em salas reservadas nos campos de estágio. É também possível realizar as supervisões pelo ambiente virtual, através do Google Classroom. Os atendimentos clínicos ocorrerão nos Serviços de Psicologia da UESPI, no Pirajá e na sala do Plantão Psicológico, no CCS e nos consultórios de instituições devidamente conveniadas com esta IES..			
Bibliografia Básica			
HEINRICH-CLAUER, V. (org). Múltiplos saberes em Psicologia Corporal, vols. 1 e 2. Recife: Libertas Editora, 2015. LOWEN, A. Bioenergética. 12ª ed. São Paulo: Summus, 2017. PAYÁ, R. (org). Intercâmbio das Psicoterapias. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2017.			
Bibliografia Complementar			
LOWEN, A. Bioenergética. SP: Summus, 1990. _____. Alegria: a entrega ao corpo e à vida. SP: Summus, 1994. PAYÁ, R. (org). Intercâmbio das psicoterapias. São Paulo: Roca, 2011. REICH, W. A função do orgasmo. SP: Círculo do Livro, 1993. ROCHA, B.S. Brinkando com o corpo. SP: Clipper Editora, 2014. OBS: Outros textos e livros podem ser indicados no decorrer da disciplina, de acordo com os conteúdos abordados.			

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Optativas I - 2º Semestre

Disciplin a	PSICOLOGIA AMBIENTAL	Carga Horária	30
Ementa			
Estudo da interface sócio-comportamental pessoa-ambiente, envolvendo: natureza e objetivos			

da psicologia ambiental, percepção ambiental e cognição espacial, comportamento espacial humano, escala ambiental e comportamento; afetos e lugar; ambientes de trabalho e stress ambiental, relações ambiente-comportamento e problemas locais e regionais.
Competências
Discutir a relação interdisciplinar do processo de construção do saber proposto. Evidenciar a prática profissional como pesquisador, segundo o método de investigação genealógico em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da investigação científica; Possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da aptidão ao aluno para a aprendizagem autônoma e dinâmica; Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.
Cenários de Aprendizagem
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.
Bibliografia Básica
DORST, J. - Antes que a Natureza Morra. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1995 HEIMSTRA, N. W. McFarling, L. H. Psicologia Ambiental. São Paulo: EPU/ EDUSP, 1990 PINHEIRO, J. (org). Psicologia Ambiental. São Paulo, Alínea, 2001 TASSARA, E. et alli. Psicologia e ambiente. São Paulo, Educ, 2005
Bibliografia Complementar
CAVALCANTI, C. - Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1999 CHIAVENATO, J.J. - O Massacre da Natureza. São Paulo: Moderna, 1991 HALL, E. T. A dimensão oculta. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990 SOMMER, R. Espaço Pessoal. São Paulo: EPU/EDUSP, 1973 TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar. São Paulo: Difel, 1990

Disciplina	Psicologia Cognitiva	Carga Horária	30
Ementa			
A construção social do saber sobre saúde e doença. Atores e determinantes socioeconômicos da emergência do cognitivismo: principais conceitos. História da psicologia cognitiva. Epistemologia da psicologia cognitiva. Métodos científicos de investigação da cognição. Objeto de estudo da psicologia cognitiva e paradigmas teóricos. Conceitos básicos de processos cognitivos, arquitetura cognitiva, representação mental, tipos de processamento, mediação cognitiva. Cognição e aprendizagem. Cultura e cognição. Inteligência artificial. Aplicações nos diferentes campos da psicologia. Tendências atuais no âmbito da saúde mental, educação e trabalho.			
Competências			
Discutir conceitos básicos da psicologia cognitiva, em seus aspectos teóricos e metodológicos.			
Compreender e favorecer discussões sobre os aspectos cognitivos no comportamento das pessoas.			
Problematizar as teorias e compreender sua aplicação em diversos contextos: individual, cultural, político, escolar e clínico.			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de textos, seminários, atividades grupais e debates. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, slides e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas áreas visando à formação de um olhar científico-acadêmico			

interdisciplinar e crítico
Bibliografia Básica
CASTÑON, Gustavo. O que é Cognitivismo: fundamentos filosóficos . São Paulo: EPU, 2007.
GARDNER, Howard. A Nova Ciência da Mente . São Paulo: EDUSP, 2003.
LOPES, José E. Temas em Ciências Cognitivas e Representação Mental . Porto Alegre: Sinopsys, 2012
Bibliografia Complementar
ANDERSON, J. R. Psicologia Cognitiva e Suas Implicações Experimentais . Rio de Janeiro: LTC, 2004.
EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. Manual de Psicologia Cognitiva . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
FIALHO, F. Psicologia das Atividades Mentais: introdução às ciências da cognição . Florianópolis: Insular, 2011.
HILLS, P; PAKE, M. Psicologia Cognitiva para Leigos . Trad. Wellington Nascimento. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.
RODRIGUES, Eleonardo. P. Psicologia e Psicoterapia Cognitivo-Comportamental: filosofia, intervenção e história . Curitiba: CRV, 2018.

Disciplina	EPIDEMIOLOGIA	Carga Horária	30
Ementa			
Conceituação, uso e história da Epidemiologia. Fontes de dados de morbidade e mortalidade. Dinâmica populacional. Estatística vital e indicadores de saúde. Incidência e prevalência. Possíveis abordagens em um diagnóstico epidemiológico. Morbidade, mortalidade e fatores de risco. Obtenção e tratamento das informações.			
Competências			
Compreender os conceitos da epidemiologia, bem como suas utilidades no contexto da psicologia. Saber onde e como buscar os dados sobre doenças, índices de morbidade e mortalidade. Compreender os vários conceitos (incidência, prevalência) para a obtenção e tratamento das informações sobre doenças, diagnóstico e tratamentos, correlacionando principalmente com os aspectos psicológicos.			
Cenários de Aprendizagem			
Aulas teóricas ministradas, com utilização de quadro de acrílico e Datashow. Utilização de artigos científicos para complementação da teoria. Verificação da aprendizagem: prova escrita, seminários e trabalho de conclusão de disciplina (TCD).			
Bibliografia Básica			
ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à Epidemiologia Moderna. Rio de Janeiro: ABRASCO, 1994. MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. 2ª ed. Ateneu, 2008. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. São Paulo: Editora Médica e Científica, 2003.			
Bibliografia Complementar			
AYRES, J. R. C. M. Epidemiologia e emancipação 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002. AYRES, J. R. C. M. Sobre o risco: Para compreender a Epidemiologia. Vol. 1 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002. FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S. WAGNER, E. H. Epidemiologia Clínica: Bases Científicas da Conduta Médica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. GALLEGUILLLOS, T.G.B. Indicadores de Saúde e Análise de Dados. 1ª. Ed. Brochura, 2014. LAURENTI, R.; LEBRÃO, M.L.; JORGE, M.H.P.M.; GOTLIEB, S. Estatísticas de Saúde. São Paulo: E.P.U., 1987.			

Disciplina	FUNDAMENTOS DA PSICANÁLISE	Carga Horária	30
Ementa			
Contextualização do saber freudiano. Correlação histórica do saber freudiano com a prática clínica. Eventos marcantes que fizeram surgir a psicanálise.			
Competências			
As seguintes competências serão trabalhadas nas disciplina de modo a caracterizar as ações de: analisar as influências históricas na construção da psicanálise: Competências:			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de textos, seminários, atividades grupais e debates. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, slides e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas áreas visando à formação de um olhar científico-acadêmico interdisciplinar e crítico			
Bibliografia Básica			
FREUD, S. OBRAS COMPLETAS. IMAGO, RJ. 1922. GARCIA, ROZA. FREUD E O INCS. Rio de Janeiro: Rulume –JZE, 2000. ADORNO, T. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985			
Bibliografia Complementar			
BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001 FREUD, S. O mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Imago, vol. XXI, 1996 LASCH, C. A Cultura do Narcisismo. Rio de Janeiro: Imago, 1983 LIPOVETSKY, G. O império do efêmero. São Paulo: Cia das Letras, 1999 MARCUSE, H. Eros e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968			

Disciplina	GENEALOGIA EM MICHEL FOUCAULT	Carga Horária	30
Ementa			
A proposta de pesquisa genealógica em Michel Foucault. Conceito de dispositivo, saber-poder poder disciplinar.			
Competências			
Fundamentar epistemologicamente e historicamente o campo de estudos foucaultianos que permitam ao formando o conhecimento de suas bases presentes na genealogia do poder Evidenciar a prática profissional como pesquisador, segundo o método de investigação genealógico em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da investigação científica; Possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da aptidão ao aluno para a aprendizagem autônoma e dinâmica; Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.			
Bibliografia Básica			
FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 4ªed. Rio de Janeiro: Graal, 1984. _____. As malhas do poder (1981). Ditos e escritos vol. VIII: Segurança, Penalidade e Prisão. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. p.168-188. _____. O Sujeito e o Poder (1982). In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. Michel Foucault: uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010b.			
Bibliografia Complementar			
ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de; VEIGA-NETO, Alfredo; SOUZA FILHO, Alípio de			

(orgs.). Cartografias de Foucault. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008 (Coleção Estudos Foucaultianos)

ARAÚJO, Inês Lacerda. Foucault e a crítica do sujeito. 2ª ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2008.

CASTRO, Edgardo. Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. Michel Foucault: uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010

POL-DROIT, Roger. Michel Foucault: Entrevistas. São Paulo: Graal, 2006.

Disciplina	INTRODUÇÃO À TEORIA DA SUBJETIVIDADE	Carga Horária	30
Ementa			
Contexto histórico, social e político e o desenvolvimento da Psicologia Histórico-cultural soviética. Vygotsky, Rubinstein e Leontiev: principais contribuições. O paradigma da Complexidade. A Teoria da Subjetividade na perspectiva histórico-cultural. Principais conceitos. A subjetividade na pesquisa em Psicologia.			
Competências			
Relacionar os contextos histórico, social e político e a evolução da Psicologia Soviética; Compreender os fundamentos básicos da Psicologia Histórico-cultural; Identificar as principais contribuições de Vygotsky, Rubinstein e Leontiev para a Psicologia; Compreender o desenvolvimento do paradigma da Complexidade e sua relação com a Teoria da Subjetividade, proposta por González Rey; Analisar os principais conceitos da Teoria Histórico-cultural da Subjetividade; Discutir sobre o estudo da subjetividade na pesquisa psicológica na perspectiva de González Rey.			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.			
Bibliografia Básica			
GONZÁLEZ REY, F. L. O social na Psicologia e a Psicologia Social: A emergência do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2004. _____. Sujeito e subjetividade: Uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005a. _____. Subjetividade, complexidade e pesquisa em Psicologia. GONZÁLEZ REY, F. L. (org.) São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005b.			
Bibliografia Complementar			
GONZÁLEZ REY, F. L. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005c. _____. Psicoterapia, subjetividade e pós-modernidade: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007. _____. El pensamiento de Vigotsky: Contradicciones, desdoblamientos y desarrollo. México: Trillas, 2011. MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 1990. VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.			

Disciplina	OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO	Carga Horária	30
Ementa			
Enfoques observacionais no estudo do comportamento. Métodos e técnicas de observação direta. Planejamento e coordenação de estudos observacionais. Utilização de técnicas de observação na prática profissional do psicólogo.			
Competências			
Relacionar metodologias para observação do comportamento. Aplica o planejamento de práticas de observação do comportamento			
Cenários de Aprendizagem			

<p>Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>DANNA, Marilda Fernandes e MATOS, Maria Amélia. Ensinando observação uma introdução. São Paulo: Edicon, 1999</p> <p>FAGUNDES, A. J. da F. M. Descrição, definição e registro de comportamento. São Paulo: Edicon, 1982</p> <p>LURIA, A. R. Estudo sobre a história do comportamento: símio, o homem primitivo e a criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>GONZÁLEZ REY, F. L. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005c.</p> <p>_____. Psicoterapia, subjetividade e pós-modernidade: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.</p> <p>_____. El pensamiento de Vigotsky: Contradicciones, desdoblamientos y desarrollo. México: Trillas, 2011.</p> <p>MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.</p> <p>VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p>

Optativas II - 3º Semestre

Disciplina	INTEGRALIDADE EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO, SENTIDOS E CUIDADO	Carga Horária	30
Ementa			
A construção da Integralidade: práticas em integralidade. A atenção e o cuidado à saúde nos sentidos da integralidade. Cuidado e Integralidade. Integralidade SUS e formação em saúde. Cuidado em Saúde Mental.			
Competências			
Favorecer e desenvolver junto ao estudante competência técnica, crítica, criativa e humanística para o entendimento do conceito ampliado de saúde, a partir da compreensão dos determinantes sociais e econômicos do processo saúde-doença, entendendo que este é um processo caracterizado pelas relações dos seres humanos entre si (através do trabalho e das relações sociais, culturais e políticas) e com a natureza (ambiente, espaço, território) num determinado espaço geográfico e num determinado tempo histórico.			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.			
Bibliografia Básica			
MATTOS, R. A. PINHEIRO, R. (org) Construção da Integralidade. Cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2005			
MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. (org) Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2006			
MATTOS, R. A. PINHEIRO, R. (org) Cuidado. As fronteiras da Integralidade. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2006			
Bibliografia Complementar			
GONZÁLEZ REY, F. L. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005c.			
_____. Psicoterapia, subjetividade e pós-modernidade: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.			
MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.			

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. CECCIM, R. B. Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESQ: ABRASCO, 2005

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. CECCIM, R. Ensino-Trabalho-Cidadania: novas marcas ao ensinar integralidade no SUS. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESQ: ABRASCO, 2005

Disciplina	INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA CLÍNICA	Carga Horária	30
Ementa			
Entrevista Psicológica. Base psicológica da entrevista. Aspectos gerais da entrevista psicológica. Dinâmica da entrevista psicológica. Entrevista psicológica nos campos de aplicação da psicologia. Tipos de Entrevista. Interação entrevistado-entrevistador. A Entrevista de ajuda			
Competências			
Compreender a teoria e a prática referentes ao funcionamento básico do processo da entrevista psicológica, através do exercício e da atuação simulada nos diferentes tipos de entrevista; Contextualizar aspectos relevantes a respeito da entrevista em psicologia; Esclarecer e apontar os principais aspectos que influenciam o andamento da entrevista; Avaliar as variáveis que permeiam a relação entrevistado-entrevistador.			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.			
Bibliografia Básica			
BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 9a .ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 2003. LODI, João Bosco. A entrevista: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1991.			
Bibliografia Complementar			
CUNHA, Jurema A. Psicodiagnóstico – V. 5a.ed, Porto Alegre: Artes Médicas, 2003 MACEDO, Mônica M. Kotler, CARRASCO, Leanira Kesseli. (con) textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana. São Paulo: casa do psicólogo, 2005. NAHOUM, Charles. A entrevista psicológica. Rio de Janeiro: Agir, 1976. RUDIO, Franz Victor. Orientação não diretiva: na educação, no aconselhamento e na psicoterapia. 13ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999. SINATOLLI, Silvana. Era uma vez...: na entrevista devolutiva. São Paulo: Casa do psicólogo, 2008.			

Disciplina	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL	Carga Horária	30
Ementa			
A pesquisa qualitativa. Fases do projeto de pesquisa qualitativa. Projeto de pesquisa em Psicologia. A Pesquisa social e os objetos de estudo da Psicologia. Contribuições da Teoria das Representações Sociais para a Pesquisa Social. Instrumentos de coleta de dados adequados à Pesquisa Social: Grupos Focais, Teste de Associação Livre de Palavras, Entrevistas e Teste do Desenho-Estória com Tema. Análise dos dados da Pesquisa: Análise de Conteúdo Temática. Orientações sobre a construção de um artigo científico.			
Competências			
Fundamentar epistemologicamente e historicamente o campo de metodologia qualitativa de caráter estruturalista que permitam ao formando o conhecimento de suas bases para implementar pesquisas bibliográficas e de campo. Evidenciar a prática profissional como pesquisador, segundo o método de investigação estruturalista e qualitativo em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da pesquisa científica;			

<p>Possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da aptidão ao aluno para a aprendizagem autônoma e dinâmica; Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.</p>
<p>Cenários de Aprendizagem</p> <p>Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2003. BEAUD, Stéphane, WEBER, Florence. Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007 CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. 2a ed. Campinas: Alínea, 2001 MAY, Tim. Pesquisa Social: Questões, Métodos e Processos. 3a ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Martins Fontes, 1999 ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT Comentadas para Trabalhos Científicos. Curitiba: Juriá, 2003 MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002 SÁ, C. P. A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 1998 SPINK, M. J. O Conhecimento no Cotidiano: as Representações Sociais na Perspectiva Social. São Paulo: Brasiliense, 1995</p>

Disciplina	PESQUISA QUALITATIVA	Carga Horária	30
Ementa			
A proposta de pesquisa qualitativa na análise sistemática conforme categorização de descritores na produção de pesquisa bibliográfica. A proposta de pesquisa qualitativa no modelo estruturalista e de campo: análise de conteúdo.			
Competências			
Fundamentar epistemologicamente e historicamente o campo de metodologia qualitativa de caráter estruturalista que permitam ao formando o conhecimento de suas bases para implementar pesquisas bibliográficas e de campo. Evidenciar a prática profissional como pesquisador, segundo o método de investigação estruturalista e qualitativo em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da pesquisa científica; Possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da aptidão ao aluno para a aprendizagem autônoma e dinâmica; Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.			
Bibliografia Básica			
BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. ed rev. ampl. Lisboa: Edições 70, 2011.			

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento — Pesquisa Qualitativa em Saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

WACQUANT, Loïc. Seguindo Pierre Bourdieu no campo. Revista de Sociologia e Política. No 26. Curitiba, SC. junho 2006, p.13-29. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n26/a03n26.pdf>

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre (coord.). A miséria do mundo. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CARVALHO, Janete Magalhães. A visão de ciência e de metodologia de pesquisa em diferentes perspectivas e/ou “escolas” filosóficas. Cadernos de pesquisa em educação da UFES. Vol.16 No 32. Vitória, jul-dez 2010. p. 8-28. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/educacao>

GERMANO, Idilva Maria Pires; VALENTIM, Farley Janusio Rebouças. Fazendo pesquisa narrativa. Psicologia & Sociedade. Vol.24 No 1. Belo Horizonte: jan-abr 2012. p.240-243 (resenha do livro Andrews, M., Squire, C., & Tamboukou, M. (Eds.). (2008). Doing Narrative Research. Los Angeles, London, New Delhi, Singapore: Sage Publications. 159p.)

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JR, Carlos E. A. Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. Disponível em <http://static.scielo.org/scielobooks/w5p4j/pdf/minayo-9788575413920.pdf>

SPINK, Mary Jane. Linguagem e produção de sentidos no cotidiano. Rio de Janeiro: Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. Disponível em <http://maryjanespink.blogspot.com.br/p/livros.html> e no site www.bvce.org

Disciplina	PSICOLOGIA E BIOPOLÍTICA	Carga Horária	30
Ementa			
Conceito de biopolítica. Poder individualizante e totalizante. Segurança, território e população.			
Competências			
Fundamentar epistemologicamente e historicamente o campo de estudos foucaultianos que permitam ao formando o conhecimento de suas bases presentes na análise biopolítica			
Evidenciar a prática profissional como pesquisador, segundo o método de investigação genealógico em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da investigação científica;			
Possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da aptidão ao aluno para a aprendizagem autônoma e dinâmica;			
Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.			
Bibliografia Básica			
FOUCAULT, Michel. <i>Segurança, Território, População (1976-1977)</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
_____. <i>Nascimento da Biopolítica (1978-1979)</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2008b.			
_____. <i>“Omnes et Singulatim”: uma crítica da razão política (1979 [1981])</i> . Ditos e escritos vol. IV: <i>Estratégia, Poder, Saber</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003b. p.355-385.			
Bibliografia Complementar			
CASTRO, Edgardo. Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.			
DELEUZE, Gilles. Foucault. São Paulo: Brasiliense, 1988.			

DELEUZE, Gilles. O que é um dispositivo. Disponível em: Espaço Michel Foucault –<http://filoesco.unb.br/foucault/art14.pdf> Acesso em: 19/08/2011.

LAZZARATO, Mauricio. Du biopouvoir à la biopolitique. Multitudes. Exils. No 1, p.45-57, 2000. Do Biopoder à biopolítica. Tradução de Patrícia Rocha Lustosa para o curso “Da disciplina à biopolítica em Michel Foucault” do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMG: Mimeo, 2011.

LUSTOSA, Patricia Rocha. Dispositivos socioeducativos, biopolítica e governamentalidade. Programa de Pós Graduação em Sociologia da UFMG. Belo Horizonte, 2013. (Tese de Doutorado)

Disciplin a	TEORIA SOCIO-HISTORICA	Carga Horária	30
Ementa			
Psicologia Sócio-Histórica: Origem e Desenvolvimento. Pressupostos de desenvolvimento e aprendizagem em Vygotsky, Leontiev, Luria. Constituição da consciência, linguagem e subjetividade social. A pesquisa e atuação em Psicologia Sócio-Histórica.			
Competências			
Fundamentar epistemologicamente e historicamente o campo de estudos da teoria sócio-histórica que permitam ao formando o conhecimento de suas bases presentes na análise da Psicologia Sociohistórica; Evidenciar a prática profissional como pesquisador, segundo o método de investigação genealógico em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da investigação científica; Possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da aptidão ao aluno para a aprendizagem autônoma e dinâmica; Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.			
Bibliografia Básica			
BOCK, Ana M. et al. Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001 _____. (org). A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia. Petrópolis: Vozes, 2003 VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991			
Bibliografia Complementar			
KOHL DE OLIVEIRA, M. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1992 PALANGANA, I. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky. São Paulo: Plexus, 1998 VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991 _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989 SOUZA, J. Os Batalhadores Brasileiros: uma nova classe média ou nova classe trabalhadora? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010 . THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995			

Optativas III - 4º Semestre

Disciplin a	ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO AVANÇADO	Carga Horária	30
Ementa			

<p>Processos comportamentais complexos. Descrição experimental de comportamentos complexos e sua base teórica. Utilização do conhecimento para descrição do comportamento humano complexo como: adicção, autocontrole, mentir. Autocontrole, operações estabelecedoras, história comportamental, variabilidade, correspondência, resistência à mudança, história de incontabilidade.</p>
<p>Competências</p> <p>Apresentar diferentes procedimentos experimentais de processos comportamentais complexos. Compreender experimentalmente e praticamente tais processos. Observar tais processos no cotidiano e descrevê-los.</p>
<p>Cenários de Aprendizagem</p> <p>Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>Abreu-Rodrigues, J., Ribeiro, M. R., R. Análise do comportamento: Pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2005. De-Farias, A. K. R. C. Ribeiro, M. R., Skinner vai ao cinema. São Paulo: Esetec, 2007. SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Cultrix, 1974</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>MATOS, M. A., & TOMANARI, G. Y. Análise do Comportamento no Laboratório Didático, 2002. MILLENSON, J. R. Princípios de Análise do Comportamento (publicado originalmente em 1967). Brasília: Coordenada, 1975. SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano (publicado originalmente em 1953). São Paulo: Martins Fontes, 2007. SKINNER, B. F.; NERI, A. L. Questões recentes na análise comportamental. Campinas: Papyrus, 2002. SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Cultrix, 1974. Revista Brasileira de Análise do Comportamento p REBAC</p>

Disciplin a	BIOÉTICA	Carga Horária	30
Ementa			
Princípios fundamentais. Metodologia. Ética da vida nascente: aborto, reprodução assistida, engenharia genética, clonagem, intervenções terapêuticas na gestação. Ética da vida terminal: paciente terminal, eutanásia, distanásia, suicídio, pena de morte. Ética da saúde: o direito à saúde, doação e transplante de órgãos, direitos do paciente. Ética social: a exclusão social, a tortura, meio ambiente.			
Competências			
Compreender a Bioética no processo de cuidado em saúde, considerando a análise sócio-			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.			
Bibliografia Básica			
ÁLVAREZ, Juan Carlos e FERRER, Jorge José. (org.). Para fundamentar a bioética. São Paulo: Ed. Loyola, 2005 ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.). A ética na saúde. São Paulo: Pioneira, 1997 BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução No 196 de 10 de Outubro de 1996.			

Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/docs/Resolucoes/Reso196.doc>

Bibliografia Complementar

CREMEC. Concurso de Monografias Prof. Dalgimar Beserra de Menezes. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2002
PALÁCIOS, Marisa, MARTINS, André, PEGORARO, Olinto (orgs.). Ética, Ciência e Saúde: desafios da Bioética. Petrópolis: Vozes, 2001
PESSINI, Leocir (org.). Problemas atuais de bioética. São Paulo: Ed. Loyola, 2005
REICH, W.T. (ed). Encyclopedia of Bioethics. 2.ed., New York: Macmillan, 1995.
SALLES, A.A. (org.). Bioética – A ética da vida sob múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 2009. 222

Disciplin a	PESQUISA EM PSICANÁLISE	Carga Horária	30
Ementa			
Psicanálise e ciência. Pesquisa em Psicanálise: o método psicanalítico. O uso do material clínico na pesquisa psicanalítica.			
Competências			
Compreender a relação entre Psicanálise e Ciência. Identificar o objeto da pesquisa psicanalítica e a metodologia utilizada por Freud na investigação do patológico. Aplicar a ética na pesquisa psicanalítica.			
Cenários de Aprendizagem			
Será realizada em sala de aula a partir de aulas expositivas (dialogada); estudos de textos e grupos de discussão.			
Bibliografia Básica			
DA SILVA, M. E. L. Investigação e Psicanálise. Campinas/ SP, Papyrus, 1993. MACEDO, M. M. K. WERLANG, B. S. G. (Orgs). Psicanálise e Universidade: potencialidades teóricas no cenário da pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. MEZAN, R. "Que significa pesquisa em psicanálise?" In Revista Psicanálise e Universidade. PUC-SP. (1996) n. 01, pp.49-90.			
Bibliografia Complementar			
BERLINCK, M.T. Psicopatologia Fundamental. São Paulo: Escuta, 2000. FÉDIDA, P. Clínica Psicanalítica: estudos. São Paulo, Escuta, 1988. QUEIROZ, E.F, & RICARDO, A.R (Orgs). Pesquisa em Psicopatologia Fundamental. São Paulo: Escuta, 2002. SAFRA, G. "O uso do material clínico na Pesquisa psicanalítica". In Revista Psicanálise e Universidade. PUC?SP, Vol. 2,(1996) pp. 119-132. NOGUEIRA, Luiz Carlos. Pesquisa em Psicanálise. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642004000100013&script=sci_arttext . Acesso em: 20 de Maio de 2014.			

Disciplina	PSICOLOGIA E SEXUALIDADE HUMANA	Carga Horária	30
Ementa			
Introdução ao Estudo da Sexualidade. Definições gerais (Papéis, Gênero, Identidade). Aspectos Bio-Psico-Sociais. Os aspectos biológicos da sexualidade e suas Inter-relações com o aspecto psicológico. Desenvolvimento Psicológico e Sexualidade.			
Competências			
Compreender a relação entre a Psicologia e os estudos sobre sexualidade e gênero Discutir a relação interdisciplinar do processo de construção do saber sobre gênero. Evidenciar a prática profissional como pesquisador, segundo o método de investigação genealógico em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da investigação científica; Possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da aptidão ao aluno para a aprendizagem autônoma e dinâmica; Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também			

como cidadão.
Cenários de Aprendizagem
Será realizada em sala de aula a partir de aulas expositivas (dialogada); estudos de textos e grupos de discussão.
Bibliografia Básica
CHAUÍ, M. Repressão Sexual: essa nossa (des) conhecida. São Paulo: Brasiliense, 1998 BUTLER, Robert N.; LEWIS, Myrna I. Sexo e amor na terceira idade. 3 ed. São Paulo: Summus, 1986. GIKOVATE, Flávio. Sexo. São Paulo: MG Editores, 2010. E-book FOUCAULT, M. História da Sexualidade Vol. I. RJ: GRAAL 2003 FOUCAULT, M. História da Sexualidade Vol. II. RJ: GRAAL 2003
Bibliografia Complementar
FOUCAULT, M. História da Sexualidade Vol. III. RJ: GRAAL 2003 SANTOS, C. & BRUNS, M.A.T A Educação Sexual pede espaço: novos horizontes para a práxis pedagógica. São Paulo: Omega, 2000

Disciplin a	PSICOLOGIA POLÍTICA	Carga Horária	30
Ementa			
Comportamento político nas sociedades contemporâneas e comportamento coletivo. Análise do discurso. Movimentos sociais. Violência coletiva e social. Relações de poder. Alienação e Ideologia. Práticas institucionais.			
Competências			
Compreender a relação entre a Psicologia e a Política. Discutir a relação interdisciplinar do processo de construção do saber proposto. Evidenciar a prática profissional como pesquisador, segundo o método de investigação genealógico em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da investigação científica; Possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da aptidão ao aluno para a aprendizagem autônoma e dinâmica; Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.			
Cenários de Aprendizagem			
Será realizada em sala de aula a partir de aulas expositivas (dialogada); estudos de textos e grupos de discussão.			
Bibliografia Básica			
BOAVENTURA, S. S. Pela Mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade. 9a ed. São Paulo: Cortez, 2004 DELEUZE, G. & GUATTARI, F. Mil Platôs - Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 3. São Paulo: Editora 34, 1996 GUATTARI, F. & ROLNIK, S. Micropolítica – Cartografias do Desejo. Petrópolis: Vozes, 1996			
Bibliografia Complementar			
DELEUZE, G. & GUATTARI, F. Mil Platôs - Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 3. São Paulo: Editora 34, 1996 FOUCAULT, M. Ética, Sexualidade e Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004 (Coleção Ditos e Escritos, Vol. V) _____. Vigiar e Punir. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. _____. Microfísica do Poder. 4a ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984 PENNA, A. G. Introdução à Psicologia Política. Rio de Janeiro: Imago, 1995			

Disciplin a	PSICOMOTRICIDADE	Carga Horária	30
Ementa			
Psicomotricidade: histórico e conceito. Os aspectos instrumentais do desenvolvimento: aprendizagem, linguagem, o brincar, os processos práticos de socialização. O brincar psicomotor. Os subfatores que interferem na aprendizagem: tônus, lateralidade, estruturação			

espaço-temporal, equilíbrio, percepções sensoriais, esquema e imagem corporal, praxias globais e finas. A educação psicomotora e suas implicações na aprendizagem.
Competências
Discutir a relação interdisciplinar do processo de construção do saber proposto. Evidenciar a prática profissional como pesquisador, segundo o método de investigação genealógico em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da investigação científica; Possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da aptidão ao aluno para a aprendizagem autônoma e dinâmica; Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.
Cenários de Aprendizagem
Será realizada em sala de aula a partir de aulas expositivas (dialogada); estudos de textos e grupos de discussão.
Bibliografia Básica
Azevedo M.A., Menin, M. S. D. (1995). Psicologia e Política: Reflexões sobre possibilidades e dificuldades deste encontro. São Paulo, Cortez. Bottomore T. (1981). Sociologia Política. Rio de Janeiro, Zahar. Camino L. (1990). Ações Coletivas e Movimentos Sociais: Teoria e Pesquisa. Caderno de Textos, 1, 1-23.
Bibliografia Complementar
Camino L. (1996). A Socialização Política: Uma análise em Termos de Participação Social. Em: L. Camino & P. Menandro (Orgs.), A Sociedade na Perspectiva da Psicologia: Questões Teóricas e Metodológicas. Coletâneas da ANPEPP, Vol 1, No 13. pp. 14-36. Camino L. (1998). Psicologia e Direitos Humanos. Em: Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia (Org.), Psicologia, Ética e Direitos Humanos. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, pp. 39-63. FERREIRA, Carlos A. Matos, THOMPSON, Rita. Imagem e Esquema Corporal. São Paulo: Lovise, 2005. FONSECA, Vitor. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008 LE BOULCH. Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007

o Di sciplina	PSICOPATOLOGIA DA INFÂNCIA	Carga Horária	30
Ementa			
O conceito de infância e contemporaneidade. Maturação, crescimento, desenvolvimento e subjetividade. O bebê e o sintoma. Prevenção e psicanálise com bebês. Pesquisa em psicanálise com bebês.			
Competências			
Proporcionar ao aluno os conhecimentos básicos indispensáveis à compreensão da psicopatologia na primeira infância, a partir da psicanálise, capacitando para o manejo diagnóstico das psicopatologias precoces.			
Cenários de Aprendizagem			
A disciplina será desenvolvida a partir de aulas expositivas, estudos de casos, discussão de artigos.			

Bibliografia Básica
<ul style="list-style-type: none"> ● Cullere-Crespin G. (2004). <i>A Clínica Precoce: o Nascimento do Humano</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo. ● Jerusalinsky, Julieta. (2002). <i>Enquanto o futuro não vem: a psicanálise na clínica interdisciplinar com o bebê</i>. (Coleção de Calças Curtas). Salvador-BA: Ágalma; ● Fernandes, C. M. (2007). <i>O sofrimento psíquico na pequena infância: uma introdução à psicopatologia do bebê</i>. Campina Grande: EDUFCEG.
Bibliografia Complementar
<ul style="list-style-type: none"> ● ASSUMPTÃO JUNIOR, Francisco Batista. <i>Psiquiatria da infância e da adolescência: casos clínicos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2014 ● Bernardino, L. M. F. (2004). <i>As psicoses não-decididas da infância: um estudo psicanalítico</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo ● Kupfer, M. C. M. et al (2009). Valor Preditivo de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica. <i>Latin American Journal of Fundamental Psychopathology</i>. V. 6, 48-68; ● Dunker, C. I. L., Voltolini. R. & Jerusalinsky, A. N. (2008). In: M.C.M. Kupfer & Rogério Lerner (orgs). <i>Psicanálise com crianças: clínica e pesquisa</i> (pp. 61-91). São Paulo: Escuta; ● Teperman, D. W. (2005). <i>Clínica psicanalítica com bebês: uma intervenção a tempo</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo

Disciplina	GÊNERO E SEXUALIDADE	Carga Horária	30
Ementa			
Teorias do gênero. Sexo, gênero, desejo. Feminismo e gênero. Articulações entre psicanálise e o estudo do gênero.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir as maneiras como são classificadas na sociedade contemporânea as diferentes expressões da sexualidade. - Compreender as relações entre sexo/gênero e sexualidade. - Desenvolver competências para incorporar o conhecimento oriundo de pesquisas sobre a temática como forma de analisar práticas e lógicas institucionais. 			
Cenários de Aprendizagem			
Aulas expositivas, visitas técnicas, estudos de casos, discussão de artigos.			
Bibliografia Básica			

- CONNELL, R. & PEARSE, R. Gênero: uma perspectiva global/ Tradução e revisão técnica Marília Moschkovich. São Paulo, nVersos, 2015.
- BUTLER, J. P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade/ tradução: Renato Aguiar. 3º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v.20, n 2, p.9-255, jul/dez, 1995.

Bibliografia Complementar

- CHABAUD-RYCHTER (org). O gênero nas ciências sociais: releituras críticas de Max Weber a Bruno Latour. Tradução Lineimar Pereira Martins. São Paulo: Ed. Unesp; Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília, 2014.
- AGUIAR, N. Gênero e ciências humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos tempos, 1997.
- FREITAS, J.D.A. *Continuidade e ruptura nos estudos de gênero*: historiografia de um conceito. OPIS, Catalão, v.11, n 1, p.15-30, jan/jun, 2011.
- SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*. jun/dez 1995, v. 20, n. 2. p. 71-99.
- VIANNA, A. Direitos e políticas sexuais no Brasil: mapeamento e diagnóstico. Rio de Janeiro: Cepesc. 2004.
- WINTER, S. Transgender science: how might it shape the way we think about transgender rights? *Hong Kong Journal*, 41(1), 139-154, 2011.

Disciplina	PSICOLOGIA DE IMINÊNCIA	Carga Horária	30
Ementa			
A proposta de pesquisa pós-estruturalista e qualitativa desenvolvida pelos autores: Michel Foucault, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Gregório Barenblitt e Mikhail Bakhtin			
Competências			
Fundamentar epistemologicamente e historicamente o campo de metodologia qualitativa de caráter pós-estruturalista que permitam ao formando o conhecimento de suas bases para implementar pesquisas bibliográficas e de campo. Evidenciar a prática profissional como pesquisador, segundo o método de investigação pós-estruturalista e qualitativo em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da pesquisa científica; Possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da aptidão ao aluno para a aprendizagem autônoma e dinâmica; Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas,			

discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores na matriz pós-estruturalista. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.

Bibliografia Básica

BAREMBLITT, Gregório. Introdução à esquizoanálise. 3ª ed. Belo Horizonte: Biblioteca da Fundação Gregório Barenblitt/ Instituto Félix Guattari, 2010.
 FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto de. Diálogos com Bakhtin. 4ª ed. Curitiba: Editora UFPR, 2012.
 FOUCAULT, Michel. O Sujeito e o Poder (1982). In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. Michel Foucault: uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Jairo Dias. A imanência, apresentação de um roteiro de estudo sobre Gilles Deleuze. Trans/Form/Ação. Vol.28 No 1. Marília-SP, 2005. p.139-132. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-31732005000100007&script=sci_arttext
 GUATTARI, Félix. Transversalidade. In Psicanálise e Transversalidade: ensaios de análise institucional. São Paulo: Idéias e Letras, 2004.
 KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Sílvia; PASSOS, Eduardo (orgs.). Políticas da Cognição. Porto Alegre: Sulina, 2008.
 PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (orgs.). Pistas do método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010.
 SOARES, Sandro. Memória, cotidianidade e implicações: construindo o Diário de Itinerância na pesquisa. Entrelugares: revista de sociopoética e abordagens afins. Vol. 1, Nº 1. Setembro de 2008/Febrero, 2009. Disponível em: http://www.entrelugares.ufc.br/index.php?option=com_phocadownload&view=file&id=19:memoria-cotidianidade-e-implicacoes-construindo-o-diario-de-itinerancia-na-pesquisa&Itemid=12

Disciplin a	TÓPICOS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO - ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO	Carga Horária	30
Ementa			
Inteligência e criatividade. Concepções de Superdotação. O sujeito com altas habilidades/superdotação: aspectos cognitivos e socioemocionais. A identificação de alunos com altas habilidades/superdotação. A superdotação na infância, na adolescência e na fase adulta. Práticas pedagógicas na escola inclusiva e no Atendimento Educacional Especializado.			
Competências			
Compreender a importância dos conceitos inteligência e criatividade na compreensão das altas habilidades/superdotação; Identificar as peculiaridades cognitivas e socioemocionais dos sujeitos com altas habilidades/superdotação; Reconhecer os critérios e os meios para identificação de pessoas com essas características; Compreender como a superdotação pode se manifestar em diferentes estágios do desenvolvimento humano; Discutir práticas pedagógicas que atendam às necessidades educacionais das pessoas com altas habilidades/superdotação.			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores na matriz pós-estruturalista. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.			
Bibliografia Básica			

FLEITH, D. S.; ALENCAR, E.M.L.S. (Orgs.) Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: Orientação a Pais e Professores. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 VIRGOLIM, A. M. R. KONKIEWITZ, E.C. (Orgs.) Altas habilidades /superdotação, inteligência e criatividade. Campinas: Papirus, 2014.
 WINNER, E. Crianças superdotadas: mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia Complementar

FREITAS, S. N. Educação e altas habilidades/superdotação: A ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: Editora da UFSM, 2006.
 GUIMARAES, T. G.; OUROFINO, V. T. A. T. Estratégias de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação. IN: FLEITH, D. S (Org). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/ superdotação. V.1: orientação a professores, Brasília: MEC/SEESP, 2007.
 MONTE, P.M. FORTES-LUSTOSA, A.V.M. A constituição subjetiva da aprendizagem no aluno adolescente com altas habilidades. In: MITJANS MARTINEZ, A.; SCOZ, Beatriz Judith Lima; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira (orgs). Ensino e aprendizagem: A subjetividade em foco. Brasília: Liber Livros, 2012.
 PÉREZ, S. G. P. B. O aluno com altas habilidades/superdotação: Uma criança não é o que deve ser ou é o que deve ser? In: STOBÁUS, Claus; MOSQUERA, Juan José Mouriño (orgs). Educação especial: em direção à educação inclusiva. 2ª ed. Porto Alegre: EDIPURCS, 2004.
 VIRGOLIM, A.M.R. Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

Disciplina	Economia comportamental	Carga Horária	30
Ementa			
Aliança da Análise do comportamento e Economia. Quantificação de escolhas. Predição de escolhas de consumo individual e em grupo. Teoria dos jogos e a interação social. Princípios de microeconomia. Uso de recursos naturais e a sustentabilidade. Autocontrole. Desconto atraso. Políticas públicas. Análise comportamental do comportamento criminoso.			
Competências			
Tomada de decisões em ambientes de pesquisa e de aplicação. Educação permanente na atualização profissional nos princípios comportamentais. Liderar grupos de pesquisa cujo esforço seja o de produzir ciência. Comunicação de resultados de pesquisa em conferências e encontros científicos.			
Cenários de Aprendizagem			
A disciplina será teórica com prática simulada. Em sala de aula serão apresentadas as teorias e intervenções e serão feitas análise funcionais de casos produzidos pelo docente. Os alunos deverão conseguir analisar e criticar procedimentos de pesquisas e situações sociais aplicadas às teorias. Deverão também produzir procedimentos complexos envolvendo mais de um desses processos e propor aplicações cujos resultados poderiam simular situação da economia comportamental.			
Bibliografia Básica			
SMITH, J. M., Evolution and the theory of games. Cambridge university press: Cambridge. 1982. VARIAN, H. R. Microeconomia: Uma abordagem moderna. Elsevier: Rio de Janeiro. 2012. Fiani, R. Teoria dos Jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3ª Ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2009. Artigos científicos em português e inglês.			
Bibliografia Complementar			
DUGATKIN, L. A., Reeve, H. K., Game theory and animal behavior, Oxford University press: Oxford, 1998. VON NEUMANN, J. MORGENSTERN, J., Theory of games and economic behavior, 3ª ed. Princeton University Press: Princeton. 1953			

FOXAL, G. (Ed). Consumer Behavior analysis: critical perspective. Vol I, II and III, Routledge: Nova York. 2002.
 GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria Básica-5. AMGH Editora, 2011.
 NERY, Pedro Fernando. Economia da felicidade: implicações para Políticas Públicas. 2014.
 Artigos científicos

Optativas IV - 7º e 8º Semestres

Disciplina	ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO	Carga Horária	30
Ementa			
Origem e conceitos básicos do Aconselhamento Psicológico. Uso em diversas áreas. A figura do Conselheiro. A teoria, a prática e a técnica e suas implicações no aconselhamento psicológico. Serviços de escuta em Psicologia. Plantão Psicológico.			
Competências			
Discutir a relação interdisciplinar do processo de construção do saber proposto. Evidenciar a prática profissional como pesquisador, segundo o método de investigação genealógico em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da investigação científica; Possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da aptidão ao aluno para a aprendizagem autônoma e dinâmica; Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores na matriz pós-estruturalista. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.			
Bibliografia Básica			
MORATO, H. T. P. (Coord.). Aconselhamento centrado na Pessoa: novos desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999 MAY, Rollo. A Arte do Aconselhamento Psicológico. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002 ROSENBERG, R. Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa. São Paulo: EPU, 1988			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
COREY, G. (1983). Técnicas de Aconselhamento e Psicoterapia. Rio de Janeiro: Ed. Campus (cap. 11, 12, 13; tradução brasileira do original norte-americano de 1979). FITZFERALD, L. F. & OSIPOW, S. H. (1986). An occupational analysis of Counseling Psychology - How special is the speciality? American Psychologist, 535-543. HACKNEY, H. & NYE, S. (1977). Aconselhamento: Estratégias e Objetivos. S.P.: EPU (tradução brasileira do original norte-americano de 1973). HALGIN, R. P. (1986). Advising undergraduates who wish to become clinicians. Teaching of Psychology, 13, 7-12. IVEY, A. E. & GLUCKSTERN, N. B. (1982). Basic attending skills. North Amherst (USA): Microtraining Associates; 2nd ed. LEONG, F. T. L. & POYNTER, M. A. (1991). The representation of Counseling versus Clinical Psychology in introductory psychology textbooks. Teaching of Psychology, 18, 12-16. MAY, R. (1987). A Arte do Aconselhamento Psicológico. Rio de Janeiro: Vozes, 6ª. edição (tradução brasileira do original inglês de 1967). MIRANDA, C. F. & MIRANDA, M. L. (1988). Construindo a relação de ajuda. Belo Horizonte: Crescer.			

Disciplina	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO AUTISMO	Carga Horária	30
-------------------	---	----------------------	-----------

Ementa
Análise Comportamental. Sete dimensões da ABA. A pesquisa de Lovaas. Etapas do atendimento a crianças com autismo. Medidas comportamentais. Delineamentos experimentais. Protocolos de avaliação. Planejamento de sessão e relatório de sessão e anual. Construção de gráficos de resultados e rastreios
Competências
Caracterizar ABA como campo de atuação da AEC Descrever as 7 dimensões da ABA Analisar comportamentos nas medidas comportamentais Conhecer os protocolos de avaliação Produzir um Plano de Ensino Individualizado (PEI) Elaborar relatórios de sessão e anual
Cenários de Aprendizagem
A disciplina será de cunho teórico-prático. Aulas expositivas com participação discente utilizarão quadro branco, Datashow e computador Utilização de artigos científicos e projeto de pesquisa como modelo para construção de material científico pelos alunos. Simulação de um acompanhamento de caso clínico semanalmente. Produção de relatórios parciais e finais do caso
Bibliografia Básica
BAER, D. M.; WOLF, M. M.; RISLEY, T. R. Some current dimensions of applied behavior analysis. Journal of Applied Behavior Analysis, v. 1, n. 1, p. 91-97, 1968. COOPER, J.O., Heron, T., and Heward, W. (2020). Applied Behavior Analysis. Columbus, OH: Merrill SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M. (Org.). Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista. Curitiba: Editora Appris, 2018.
Bibliografia Complementar
ABREU, C. N., GUILHARDI, H. Terapia comportamental e cognitivo-comportamental. São Paulo: Roca, 2004. TOURINHO, E. Z., LUNA, S. V. Análise do Comportamento: Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas. São Paulo, Roca, 2010. CABALLO, V. Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. Santos: Santos, 1996. GONGORA, Maura Alves Nunes. Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças. São Paulo: EDICON, 1998. SKINNER, B. F.. Questões recentes da análise experimental do comportamento. 5a ed. São Paulo: Papirus, 1995.

Disciplin a	LUDOTERAPIA	Carga Horária	30
Ementa			
O brincar e o desenvolvimento sócio-emocional da criança. Teorias e Técnicas de Psicoterapia Infantil. Técnicas de aconselhamento e acompanhamento da família. Questões éticas.			
Competências			
Discutir a relação interdisciplinar do processo de construção do saber proposto. Evidenciar a prática profissional como pesquisador, segundo o método de investigação genealógico em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da investigação científica; Possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da aptidão ao aluno para a aprendizagem autônoma e dinâmica; Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.			
Cenários de Aprendizagem			
A disciplina será de cunho teórico-prático.			

<p>Aulas expositivas com participação discente utilizarão quadro branco, Datashow e computador</p> <p>Utilização de artigos científicos e projeto de pesquisa como modelo para construção de material científico pelos alunos.</p> <p>Simulação de um acompanhamento de caso clínico semanalmente.</p> <p>Produção de relatórios parciais e finais do caso</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ABERASTURY, A. Psicanálise da criança. Porto Alegre: Artmed, 1998</p> <p>AGUIAR, L. Gestalt-terapia com crianças: teoria e técnica. São Paulo: Livro Pleno, 2005</p> <p>ASSUNÇÃO, F. e REALE, M. Práticas Psicoterápicas na infância e adolescência. São Paulo: Manole, 2001</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ABREU, C. N., GUILHARDI, H. Terapia comportamental e Cognitivo-comportamental. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>TOURINHO, E. Z., LUNA, S. V., Análise do Comportamento: Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas. São Paulo, Roca, 2010.</p> <p>CABALLO, V. Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. Santos: Santos, 1996.</p> <p>GONGORA, Maura Alves Nunes. Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adulto e crianças. São Paulo: EDICOM, 1998. 6ex.</p> <p>SKINNER, B. F.. Questões recentes da análise experimental do comportamento. 5a ed. São Paulo: Papyrus, 1995.</p>

Disciplina	PSICANÁLISE E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE	Carga Horária	30
Ementa			
O mal-estar na civilização. Individuação e singularidade subjetiva. Alteridade e processos de subjetivação. Desindividuação e sociedade administrada. Patologias contemporâneas. A cultura da sobrevivência. O sujeito na posição do instrumento. A visão cínica do mundo. Civilização e barbárie.			
Competências			
<p>Discutir a relação interdisciplinar do processo de construção do saber proposto.</p> <p>Evidenciar a prática profissional como pesquisador, segundo o método de investigação genealógico em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da investigação científica;</p> <p>Possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da aptidão ao aluno para a aprendizagem autônoma e dinâmica;</p> <p>Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.</p>			
Cenários de Aprendizagem			
<p>A disciplina será de cunho teórico-prático.</p> <p>Aulas expositivas com participação discente utilizarão quadro branco, Datashow e computador</p> <p>Utilização de artigos científicos e projeto de pesquisa como modelo para construção de material científico pelos alunos.</p> <p>Simulação de um acompanhamento de caso clínico semanalmente.</p> <p>Produção de relatórios parciais e finais do caso</p>			
Bibliografia Básica			
<p>ADORNO, T. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001</p> <p>FREUD, S. O mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Imago, vol. XXI, 1996</p>			
Bibliografia COMPLEMENTAR			
<p>LASCH, C. A Cultura do Narcisismo. Rio de Janeiro: Imago, 1983</p> <p>LIPOVETSKY, G. O império do efêmero. São Paulo: Cia das Letras, 1999</p> <p>LAPLANCE, J. & PONTALIS, J. B. Vocabulário da Psicanálise. 6 ed. São Paulo Marins</p>			

Fontes, 1978.
 MARCONDES FILHO, Ciro. A produção social da neurose . Cadernos CEDES, 26. São Paulo, Papius, 1992
 MULLAHY, Patrick. Édipo: mito e complexo – uma crítica da teoria psicanalítica. Rio de Janeiro, Zahar, 1978

Disciplina	PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	Carga Horária	30
Ementa			
Histórico da relação entre Psicologia e Educação Especial. Educação Especial: educação inclusiva x inclusão total. Atuação do Psicólogo nas perspectiva da educação inclusiva.			
Competências			
<p>As seguintes competências serão trabalhadas nas disciplina de modo a caracterizar as ações de: analisar as influências históricas que áreas como pedagogia e medicina promoverão nas práticas psicológicas na educação especial; identificar e analisar as implicações que a educação inclusiva e a proposta de inclusão total promovem no sistema educacional e o papel do psicólogo nesse contexto; identificar, caracterizar e intervir em contextos segundo a proposta de educação inclusiva.</p> <p>Competências:</p> <p>I - Atenção à saúde. II - Tomada de decisões. III – Comunicação. VI - Educação permanente.</p>			
Cenários de Aprendizagem			
<p>A disciplina possui conteúdo teórico-prático o que exige que seja ministrada tanto em sala de aula, quanto em Instituições especializadas e contextos que envolvem a temática. Utiliza-se como recursos data-show, computador, caixas de som e material disponibilizado para atividades em sala e extra-classe em acordo com a dinâmica da turma.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>JANNUZZI, G. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Autores Associados, São Paulo, 2004. OMOTE, S. (Org.) ; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de (Org.) ; CHACON, M. C. M. (Org.) . Ciência e Conhecimento em Educação Especial. 1. ed. São Carlos: Marquizeine & Manzini/ABPEE, 2014. v. 1. 158p. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Educação Inclusiva: experiências profissionais em Psicologia. Brasília, 2009.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ANACHE, A.A. Psicologia Escolar e educação especial: versões, inserções e mediações. Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 83, p. 73-93, mar. 2010. ANACHE, A. A. (Org.) ; SILVA, R. Iolete (Org.) . Educação Inclusiva: experiências profissionais em Psicologia. 1. ed. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2009. v. 01. 172p. BARBOSA, A.; CONTI, C.F. Formação em psicologia e educação inclusiva: um estudo transversal. Psicol. Esc. Educ. vol.15 no.2 Maringá Dec. 2011. HOWE, K.R.; MIRAMONTES, O.B. The Ethics of Special Education (Professional Ethics in Education Series). Paperback, 1992. HORBY, G. Inclusive Special Education Evidence-Based Practices for Children with Special Needs and Disabilities. 2014. JARDIM, Ana Paula Pereira (Org.) ; Nascimento (Org.) ; ANACHE, A. A. (Org.) ; MONTEIRO, Cláudia Aline Soares (Org.) ; MORETZSHN, Ricardo (Org.) ; JUNIOR, Renan da Cunha Soares (Org.) . Psicologia e mobilidade: o espaço público como direito de todos. 1. ed. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2010. v. 01. 219p . GIROTO, Claudia Regina Mosca (Org.) ; POKER, Rosimar Bortolini (Org.) ; OMOTE, S. (Org.) . As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica/FEU/UNESP e Oficina Universitária, 2012. v. 1. 238p . MENDES, Enicéia Gonçalves (Org.) ; CIA, Fabiana (Org.) . Inclusão Escolar e o Atendimento Educacional - Série: Observatório Nacional de Educação Especial. 1. ed. Marília - SP: Marquizeini & Manzini, 2014. v. 1. 238p .</p>			

MENDES, E. G. . Inclusão marco zero: começando pelas creches. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marins, 2010. v. 1. 362p.
 MENDES, E. G. (Org.) ; ALMEIDA, Maria Amélia (Org.) . Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marins, 2010. v. 1. 600p.
 OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de (Org.) ; OMOTE, S. (Org.) ; GIROTO, Claudia Regina Mosca (Org.) . Inclusão Escolar: as contribuições da Educação Especial. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2008. v. 1.

Disciplina	PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL	Carga Horária	30
Ementa			
A Constituição do Paradigma Psiquiátrico: contexto histórico do nascimento da psiquiatria; a constituição do saber psiquiátrico moderno. Os Primeiros Movimentos de Reforma Psiquiátrica: Comunidade Terapêutica, Psicoterapia Institucional, Psiquiatria de Setor, Psiquiatria Comunitária, Antipsiquiatria e a Reforma Psiquiátrica Italiana. História da Psiquiatria no Brasil. A Reforma Psiquiátrica Brasileira. Desinstitucionalização. Políticas de Saúde Mental no Brasil. Movimento da Luta Antimanicomial. A Atuação do Psicólogo no Campo da Saúde Mental.			
Competências			
Discutir a relação interdisciplinar do processo de construção do saber proposto. Evidenciar a prática profissional como pesquisador, segundo o método de investigação genealógico em seus múltiplos campos de intervenção, especialmente o campo da investigação científica; Possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da aptidão ao aluno para a aprendizagem autônoma e dinâmica; Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.			
Cenários de Aprendizagem			
A disciplina possui conteúdo teórico-prático o que exige que seja ministrada tanto em sala de aula, quanto em Instituições especializadas e contextos que envolvem a temática. Utiliza-se como recursos data-show, computador, caixas de som e material disponibilizado para atividades em sala e extra-classe em acordo com a dinâmica da turma.			
Bibliografia Básica			
AMARANTE, Paulo. O Homem e a Serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001 DESVIAT, Manuel. A Reforma Psiquiátrica. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002 PITTA, Ana Maria (org). Reabilitação Psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996			
Bibliografia Complementar			
LANCETTI, Antonio. Saúde e Loucura 7. São Paulo: Hucitec, 2001 MELMAN, Jonas. Família e Doença Mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. São Paulo: Escrituras Editora, 2001 HUERTAS, R. Otra historia para otra psiquiatria.; Madri: Pensodromo21, 2016. ROTELLI, Franco. Desinstitucionalização. São Paulo: Hucitec, 2001 YASUI, S. Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira.; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.			

Disciplina	PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL	Carga Horária	30
Ementa			
Conceito da Psicopatologia Fundamental. Páthos e sua implicação com a clínica psicanalítica. A pesquisa teórico-clínica em Psicopatologia Fundamental.			
Competências			

<p>Discutir a importância da Psicopatologia Fundamental como uma nova disciplina a investigar os transtornos mentais. Identificar os sofrimentos (Páthos) psíquicos a partir do acolhimento do discurso do outro, transformando posteriormente em objeto de investigação teórica.</p>
<p>Cenários de Aprendizagem</p> <p>A disciplina possui conteúdo teórico-prático o que exige que seja ministrada tanto em sala de aula, quanto em Instituições especializadas e contextos que envolvem a temática. Utiliza-se como recursos data-show, computador, caixas de som e material disponibilizado para atividades em sala e extra-classe em acordo com a dinâmica da turma.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BERLINCK, M. T. "Catástrofe e Representação. Notas para uma teoria geral da psicopatologia fundamental". In Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental. Vol. II, n. 1 - março de 1999. BERLINCK, M. T. "O que é Psicopatologia Fundamental?" In Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, Vol. I, n. 1 - março de 1998. COSTA, P. & MÁRIO, E. "Formulando uma Psicopatologia Fundamental". In Revista Latinoamericana de psicopatologia Fundamental. Vol. I, n. 1 - março de 1988.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>DA SILVA, M. E. L., Investigação e Psicanálise. Campinas/ SP, Papirus, 1993. FÉDIDA, P. Clínica Psicanalítica: estudos. São Paulo, Escuta, 1988. MEZAN, R. "Que significa pesquisa em psicanálise?" In Revista Psicanálise e Universidade. PUC-SP. (1996) n. 01, pp.49-90. PASSOTTI, A. A loucura e as épocas. rio de Janeiro, Ed. 34, 1994. SAFRA, G. "O uso do material clínico na Pesquisa psicanalítica". In Revista Psicanálise e Universidade. PUC?SP, Vol. 2,(1996) pp. 119-132.</p>

Discipli na	PSICOTERAPIAS CORPORAIS	Carga Horária	3 0
Ementa			
Psicoterapias corporais: histórico, desenvolvimento e estado atual das abordagens reichianas e neoreichianas. Teorias e Técnicas em Psicoterapias Corporais. Análise do Caráter: teoria psicossomática da personalidade e manejo terapêutico.			
Competências			
<p>Conhecer os principais princípios teóricos e terapêuticos das terapias reichianas e pós-reichianas que sustentam a prática de diagnóstico e intervenção terapêuticas em diversos espaços de atuação do profissional psicólogo;</p> <p>Desenvolver a leitura psicossomática da personalidade e mecanismos defensivos de constituição do caráter;</p> <p>Situar historicamente as psicoterapias corporais em seu desenvolvimento teórico e técnico e suas interrelações com outros campos da ciência e abordagens psicológicas.</p>			
Cenários de Aprendizagem			
Aulas expositivas, Trabalhos de pesquisa, Momentos de Sensibilização, Grupos de Movimento de Exercícios Bioenergéticos, Técnicas Vivenciais em Grupo.			
Bibliografia Básica			
<p>Lowen, A. Bioenergética. São Paulo: Summus, 1988. Payá, R. (org). Intercâmbio das psicoterapias. São Paulo: Roca, 2010. Weigand, O. Grounding e Autonomia: a terapia corporal bioenergética revisitada. São Paulo: Person, 2006.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>Ferri, G. e Cimini, G. Psicopatologia e caráter: a psicanálise no corpo e o corpo na psicanálise. São Paulo: Escuta, 2011. Lowen, A. O corpo em terapia: a abordagem bioenergética. São Paulo: Summus, 1986. _____. Alegria: a entrega ao corpo e à vida. São Paulo: Summus, 1992. Rego, R. Deixa vir: Elementos clínicos de Psicologia Biodinâmica. São Paulo: Axis Mvndi, 2014. Reich, W. Análise do Caráter. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>			

Disciplina	TANATOPOLÍTICA EM AGAMBEN	Carga Horária	3 0
Ementa			
Conceito de Tanatopolítica. Estado de exceção. Homo sacer. Vida nua.			
Competências			
Fundamentar epistemologicamente e historicamente o campo de estudos do filósofo Giorgio Agamben que permitam ao formando o conhecimento de suas bases presentes na sua problematização sobre a vida nua. Possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da aptidão ao aluno para a aprendizagem autônoma e dinâmica; Contribuir na formação ética, política e cultural do aluno, para que ele se desenvolva também como cidadão.			
Cenários de Aprendizagem			
Serão utilizados como procedimentos de ensino-aprendizagem: aulas expositivas dialogadas, discussões, análises de pesquisas para sublinhar seus eixos norteadores. Como recursos didáticos serão utilizados textos, livros, filmes e outros materiais que possam ilustrar os assuntos estudados, bem como os aspectos da comunidade acadêmica em que o aluno se insere. Os conteúdos serão abordados de forma a problematizar os estudos das diversas disciplinas visando à formação de um olhar científico-acadêmico crítico.			
Bibliografia Básica			
AGAMBEN, Giorgio. Estado de Exceção: Homo Sacer II.1. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2004. (Original publicado em 2003). _____. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009. _____. Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua I. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. (Original publicado em 1995).			
Bibliografia Complementar			
Ferri, G. e Cimini, G. Psicopatologia e caráter: a psicanálise no corpo e o corpo na psicanálise. São Paulo: Escuta, 2011. Lowen, A. O corpo em terapia: a abordagem bioenergética. São Paulo: Summus, 1986. _____. Alegria: a entrega ao corpo e à vida. São Paulo: Summus, 1992. Rego, R. Deixa vir: Elementos clínicos de Psicologia Biodinâmica. São Paulo: Axis Mvndi, 2014. Reich, W. Análise do Caráter. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			

7 METODOLOGIA

O Curso de Bacharelado em Psicologia possui um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

As Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação orientaram o Projeto Pedagógico do currículo do Curso de Graduação em Bacharelado em Psicologia ora proposto, de forma a configurar um perfil acadêmico e profissional do egresso. A organização Curricular a ser apresentada contribuirá, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

A estrutura do Curso de Graduação em Bacharelado em Psicologia tem como principais metas acadêmicas:

- a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de projetos de inserção continuada no campo, com vistas a diagnóstico e intervenção psicossocial, e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;
- as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeiam toda a formação do aluno, de forma integrada e interdisciplinar;
- a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do profissional psicólogo;
- o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno de Psicologia atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- a articulação da Graduação em Psicologia com os outros cursos da área de Saúde, de forma a garantir, desde a formação, um espírito de trabalho colaborativo, em equipe multiprofissional, voltada à atenção integrada a saúde da população, na qual sejam considerados, de maneira harmônica e

interdisciplinar os aspectos biopsicossociais no atendimento aos pacientes, instituições e grupos.

O planejamento acadêmico está voltado para assegurar, em termos de carga horária e de planos de estudos, o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluam, entre outros:

- a) Aulas, conferências e palestras;
- b) Exercícios em laboratórios de Psicologia;
- c) Observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;
- d) Projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;
- e) Práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- f) Consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- g) Aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos;
- h) Visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia;
- i) Projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição;
- j) Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da

instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas. Tais atividades visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Como observado na organização curricular, as atividades do estágio supervisionado se distribuem ao longo do curso, de acordo com a complexidade de conhecimentos que os alunos estão obtendo no decorrer dos semestres letivos.

Os estágios supervisionados estruturam-se em dois níveis - básico e profissionalizante. O estágio supervisionado básico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum. Têm a duração de 60 horas, nas quais acontecerão atividades de desenvolvimento de projetos de pesquisa, inserção, observação, diagnóstico e projetos de ação interventiva em diversos contextos institucionais, com vistas às competências de promoção de saúde psicossocial. Tem-se a perspectiva de integrar os estágios básicos com os conteúdos disciplinares ministrados no semestre corrente, de forma a garantir uma integração teórica e prática como subsídio para as atividades continuadas em campo. Importante ressaltar que os estágios seguem pré-requisitos, portanto sendo necessário o seu cumprimento. As atividades de Estágio Básico, por bloco, estão planejadas da seguinte forma:

>> ESTÁGIO BÁSICO I -Estágio Básico I: Educação e Saúde -80 horas

O estágio básico I é uma prática de intervenção comunitária, de fundo educativo com vistas à prevenção e promoção de saúde psicossocial. Este estágio tem como objetivo desenvolver temáticas de educação em saúde nos diferentes contextos nos quais tais ações possam beneficiar indivíduos, grupos, organizações e comunidades, cada professor poderá orientar até 10 alunos. Terá duração de 80h, sendo 45h para as atividades de supervisão (contabilizando supervisão em campo de 15h) e 35h de atividade discente em campo, realizadas por docente do curso de bacharelado em psicologia com inscrição no Conselho Regional de Psicologia. Os grupos de supervisão de estágio básico terão no mínimo 6 (seis) alunos e no máximo 12 (dez) alunos.

>> ESTÁGIO BÁSICO II - Psicologia Organizacional- 60 horas

O estágio básico IV será desenvolvido na área que compete à área de Processos de gestão. Uma vez que essa Ênfase não será oferecida pelo atual PPC, faz-se necessário que os discentes tenham uma breve experiência na prática deste contexto de aplicação da Psicologia devido à sua importância como campo de trabalho e história na ciência e no curso de Bacharelado em Psicologia da UESPI. Terá duração de 60h, sendo 35h para as atividades de supervisão (contabilizando supervisão em campo de 10h) e 25h de atividade discente em campo, realizadas por docente do curso de bacharelado em psicologia com inscrição no Conselho Regional de Psicologia. Os grupos de supervisão de estágio básico terão no mínimo 8 (oito) alunos e no máximo 12 (dez) alunos.

Atuação na área organizacional junto à saúde do trabalhador, seleção e recrutamento, recursos humanos, clínica do trabalho dentre outros. Elaboração de projetos de implantação de serviços, avaliação dos serviços. Questões éticas da psicologia e do trabalho.

>> ESTÁGIO BÁSICO III: Avaliação Psicológica - 60 horas

O estágio básico III será executado na área de Avaliação Psicológica e terá duração de 60h, sendo 35h para as atividades de supervisão contabilizando supervisão em campo de 10h) e 25h de atividade discente em campo, realizadas por docente do curso de bacharelado em psicologia com inscrição no Conselho Regional de Psicologia. Os grupos de supervisão de estágio básico terão no mínimo 8 (oito) alunos e no máximo 12 (dez) alunos.

Tem como objetivos o desenvolvimento de atividades de Avaliação Psicológica, no qual os discentes deverão realizar aconselhamentos nos mais variados contextos. Possíveis locais de campo: Unidades Básicas de Saúde, Hospitais Escola, Centros de Referência da Assistência Social, Centros de Atenção Psicossocial, Ambulatórios de Hospitais, Escolas, Empresas dentre outros espaços de atuação do Psicólogo.

>> ESTÁGIOS PROFISSIONALIZANTES

Os estágios supervisionados específicos, de cunho profissionalizante, incluirão o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso. Os alunos em estágio, seja básico ou profissionalizante, deverão registrar suas atividades em “diário de campo” e, ao final produzir um relatório que deverá ser entregue aos supervisores locais e professor/supervisor. Os relatórios entregues aos professores supervisores, em meios eletrônicos (CD ou pendrive), ficarão arquivados na coordenação do curso. Os estágios básicos e profissionalizantes são regidos pela Lei do Estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Resolução CEPEX 04/21.

O estágio obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática, contido nas disciplinas Estágio Supervisionado em Ênfase I, Estágio Supervisionado em Ênfase II, Estágio Supervisionado em Ênfase III, Estágio Supervisionado em Ênfase IV.

No sexto período os alunos deverão escolher duas das três Ênfases oferecidas para cursar seus Estágios e se aprofundar nas Ênfases. Tal situação de escolha está prevista nas DCN de 2011 e também nas DCN já aprovadas de 2020.

Todos os estágios terão 150 horas de duração, das quais 60 horas serão de supervisão e 90 horas de prática do discente. Os estágios das Ênfases em Promoção e Prevenção da Saúde e Processos Educativos terão turmas de no máximo 8 alunos por supervisor conforme as DCN. Assim, pelo menos três supervisores serão alocados para cada Estágio. O Estágio em Processos Clínicos possui outra especificidade que é a escolha da abordagem terapêutica. Nesse caso, esse Estágio contará com a possibilidade de cinco professores (um de cada abordagem disponibilizada pelo curso de Bacharelado em Psicologia). Um número mínimo de quatro alunos é necessário para que esse professor seja considerado para os encargos nas disciplinas. Devido à especificidade da prática neste contexto, o limite máximo estipulado será de seis discentes, sendo o mínimo ainda quatro.

O curso de Bacharelado em Psicologia da UESPI possui um campo de estágio amplo e diversificado, atendendo à necessidade de alunos e docentes para o estágio supervisionado. A UESPI, nesse sentido, firmou convênio de parceria para estágio nos seguintes locais:

Psicologia Comunitária

- Centro Social Cristo Rei
- Creche Pedro Arrude
- Centro de Convivência da 3ª idade
- AMA (Associação de Mães de Autistas)
- PSF (atendimento ao idoso)
- CAPS/ Timon
- CAPS/ Altos
- PSF (Nossa Senhora da Graça, Buenos Aires, Água Mineral, Promorar)
- Fundação da Paz (atendimento a drogadictos)
- Pastoral do Idoso
- Centro de Referência para a Cidadania Homossexual
- Centro de Educação de Meninos
- CAPS 11° (FMS)
- Creche Satélite
- NAICA

Psicologia Escolar:

- Unidade Escolar Maria Melo
- Educandário Corujinha
- Colégio Zacarias de Góis
- Colégio Liberdade
- Colégio Integrativo
- Instituto Santo Agostinho
- SEDUC
- Escolas Municipais de Teresina

Psicologia da Saúde:

- Hospital Promorar
- Hospital Infantil Lucídio Portela
- Posto Água Mineral
- HGV
- Hospital Nattan Portela
- Maternidade Evangelina Rosa
- Urocentro

- Hospital Militar
- Maternidade Santa Rosa

Psicologia Organizacional

- Detran
- Garden Afrodite Motel
- Hospital Militar
- SINE
- Hospital Natan Portella
- Empresas privadas

Psicologia Jurídica:

- Espaços de Valorização da Vida Masculino e Feminino
- SEMDES TIMON (Abrigo, CENTRO POP, CREAS)
- Varas da Infância e Juventude
- Presídio Major Cesar.
- CEDROGAS

A carga horária total destinada às atividades de cunho complementar é de 120h, de acordo com a Resolução CEPEX N°28/2011, e poderão ser incluídas como atividades extracurriculares:

- * Estágios não obrigatórios desenvolvidos com base em convênios firmados pela UESPI através da Pró-reitoria de Extensão,
- * Monitorias em disciplinas do curso,
- * Trabalhos voluntários em projetos de extensão, de dimensão social promovidos pela UESPI ou por outras Instituições,
- * Cursos de extensão promovidos pela UESPI ou outras IES
- * Participação em congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop, conferências promovidos pela UESPI ou outras IES,
- * Participação em programas de iniciação científica PIBIC,

- * Participação em grupo de pesquisas e/ou projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores dos cursos de graduação da UESPI ou outras IES,
- * Publicação de trabalhos em revistas, livros e jornais científicos, e
- * Atividades de representação discente junto aos órgãos da UESPI, Colegiados, Comissões e Conselhos.

A operacionalização das atividades acima citadas obedecerá às normas e diretrizes para as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais propostas pela Divisão de Planejamento e Avaliação e Estágio da UESPI (anexo II).

7.2 Atividades complementares

As atividades complementares do curso de Bacharelado em Psicologia valorizam conhecimentos básicos nos eixos PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE, PROCESSOS EDUCATIVOS, e PROCESSOS CLÍNICOS, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na formação do psicólogo. Possui Regulamento próprio que prioriza a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade (Resolução CEPEX N°002/2021). A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades complementares, são realizadas mediante a programação de cursos, seminários e atividades de orientação à população, inserindo-se na realidade sócio-educacional do Piauí, uma vez que o curso enfoca o atendimento à Teresina e regiões circunvizinhas. A organização curricular do curso de graduação em Bacharelado em Psicologia da UESPI cria as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral. E a carga horária

dessas atividades estão assim distribuídas: 60h no núcleo comum e 60h no núcleo profissionalizante, totalizando 120h.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

A apresentação do trabalho monográfico, é regulamentado e institucionalizado e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos da ciência da saúde.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso, estabelece ainda regras complementares de operacionalização do TCC, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no curso e é desenvolvido sob a orientação de professor efetivo, alinhado às linhas de pesquisas institucionais.

O objetivo principal das disciplinas de Trabalho Científico Monográfico, que serão oferecidas no Bloco VII, VIII e IX, respectivamente, consiste na inserção dos alunos em Núcleos de Pesquisa de acordo com temáticas desenvolvidas por professores orientadores da instituição, com vistas à produção de textos e artigos de aprofundamento teórico/técnico nas diferentes áreas do conhecimento psicológico. A resolução CEPEX N°03/2021 regula o TCC com a descrição de pelo menos duas disciplinas de TCC e a atenção ao Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UESPI. Os temas poderão versar sobre objetos de estudo que tenham sido desenvolvidos durante os Estágios Básicos; como também experiências que estejam sendo desenvolvidas em campo nos Estágios Profissionalizantes; ou temas que sejam

de comum acordo entre os estudantes e o corpo de professores orientadores designados para o desenvolvimento dos trabalhos.

Cada orientador será responsável por, no máximo quatro alunos, que produzirão textos de acordo com as Normas para Trabalhos Científicos padronizadas pela UESPI/ABNT, podendo ser aceitos artigos (casos excepcionais), desde que com a intenção de publicação em periódicos científicos ou eventos de Psicologia ou áreas afins. As monografias produzidas serão devidamente catalogadas e disponibilizadas para consulta na Biblioteca do CCS/UESPI.

Em termos práticos, o TCC se organizará da seguinte forma: ao final do primeiro semestre (7° SEMESTRE), o aluno deverá concluir seu PROJETO DE TCC (TCC1 - 30h), sendo apreciado pelo orientador. Caso o aluno decida fazer uma pesquisa de campo com seres humanos ou animais, este deverá apresentar o mesmo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do CCS/UESPI. O segundo semestre (8° SEMESTRE) será destinado à execução do projeto, que pode abranger a coleta e análise de dados, aprofundamento da literatura e/ou descrição de pesquisa ação/ participante (TCC2 - 30h).

Ao terceiro semestre de TCC (TCC3 - 30h) (9° SEMESTRE) o aluno deverá redigir seu trabalho e submeterá o mesmo a uma banca formada por três professores, provenientes do CCS, demais *Campi* da UESPI ou de outras IES, a critério da coordenação, reconhecendo a pertinência entre os membros da banca e o tema estudado pelo aluno. As bancas acontecerão ao final de cada semestre letivo. Finalmente, o aluno providenciará as correções e a encadernação da monografia a ser encaminhada à coordenação de Psicologia, para a mesma registrar e repassar à biblioteca do CCS/ UESPI. Caso o aluno decida pelo artigo científico, o mesmo deverá apresentar o texto definitivo e o aceite da revista cadastrada pela CAPES. O TCC está sendo regulamentado pela resolução CEPEX N°03/2021, segue em anexo o manual do mesmo.

7.4 Atividades de Curricularização da Extensão

As atividades de curricularização da extensão, correspondem a 400 h e serão realizadas a partir do bloco 1° até o 8° SEMESTRE do curso, com oferta de projetos e

programas de extensão, prestação de serviços, oficinas e eventos, semestralmente, possibilitando ao aluno chegar ao 10º SEMESTRE com a carga horária cumprida.

As atividades curriculares de extensão serão realizadas seguindo a resolução da IES pertinente a esta atividade curricular.

A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão serão realizadas seguindo a resolução da IES pertinente a esta atividade curricular (Resolução CEPEX 034/2020).

Neste PPC existem atividades de extensão vinculadas à disciplina do Semestre, denominadas de Atividade Curricular de Extensão, bem como existem atividades de extensão NÃO vinculadas à disciplina do Semestre, denominadas de Unidade Curricular de Extensão, seguindo a resolução as cargo-horárias destas contarão integralmente a professores na modalidade de Atividade Complementar, e os discentes terão direito à certificação dos mesmos. CONTUDO, AO DISCENTE AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULARIZADAS NÃO CONTARÃO COMO ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UESPI institui uma Política de Ensino que prioriza o planejamento e execução de atividades didáticas para a formação de profissionais qualificados para o mercado de

trabalho, dotando-os de conhecimentos que lhes possibilitem atuar de forma comprometida com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa. Já por meio da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP, a Universidade Estadual do Piauí, tem dentre seus objetivos o desenvolvimento e consolidação da ciência, tecnologia e inovação no Estado do Piauí, buscando a promoção de estímulos para a construção de conhecimento científico e tecnológico de qualidade e para atingir esse fim, labora com o apoio das Coordenações Gerais de Pesquisa e Pós-Graduação. A Extensão Universitária, por sua vez, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, ambiental e político que promove a interação transformadora entre a universidade, por meio dos discentes e demais profissionais, e outros setores da sociedade.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Bacharelado em Psicologia elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;

a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;

a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;

a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;

a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de BACHARELADO EM PSICOLOGIA, prioriza-se:

a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;

a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;

a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;

a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão indissociáveis do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

I- eventos culturais, técnicos e científicos;

II - cursos de extensão;

III - projetos de atendimento à comunidade;

IV - assessorias e consultorias; e

V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Bacharelado em Psicologia é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integradas às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extra-classe.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da

investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de

pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.

- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da **UESPI**, são desenvolvidas as seguintes ações:

Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais. Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais)

Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;

Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio

científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;

Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE A UESPI mantém o programa de Monitoria de Ensino, Programa de Atendimento Domiciliar, o Núcleo de Apoio Pedagógico, Programa Auxílio Moradia e Alimentação, Programa Bolsa Trabalho, Programa de Apoio Pedagógico para os alunos portadores de deficiência auditiva e/ou deficiência visual, também fomenta o seguro de vida dos Estagiários.

9.1 Programa de Acompanhamento Discente

O Curso possui programas sistemáticos de atendimento ao discente, considerando os seguintes aspectos: atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento. Todas as políticas institucionais são extensivas aos alunos do Curso de graduação em Psicologia, Campus Poeta Torquato Neto – Teresina/PI, Centro de Ciências da Saúde/ CCS.

9.2 Monitoria de ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em

atividades teórico - práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionada a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa (Resolução CEPEX N°. 005/2020), que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

São considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;
- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, ale de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação

metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4. Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes, possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro

por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

Bolsa-Trabalho: oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.

Auxílio-Moradia: complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados

Auxílio-transporte: possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.

Auxílio-Alimentação: tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro 02, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Bacharelado em Psicologia em 2021 da UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas e regime de trabalho.

Quadro 02: corpo docente do curso de Bacharelado em Psicologia em 2023.

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Reg de Trabalho	Disciplinas
ANA CÉLIA SOUSA CAVALCANTE 132.532.043-91	Psicologia	Mestrado	TI40	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia da Aprendizagem • Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos Educativos
ANA LÚCIA OMENA 616.540.864-87	Psicologia	Mestrado	TI40	<ul style="list-style-type: none"> • Teorias Psicoterápicas I – Psicanálise • Intervenções em Psicanálise • Estágio em Processos Clínicos
ANA ROSA REBELO FERREIRA DE CARVALHO 793.026.703-25	Psicologia	Mestrado	TI40	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia da Saúde • Estágio Supervisionado em Processos de Prevenção e Promoção da Saúde
ANGELA SOUSA DE CARVALHO 669.018.713-68	Psicologia	Doutorado	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Psicopatologia Geral • Intervenção em Psicanálise •
CAMILA SIQUEIRA CRONEMBERGER FREITAS 003.447.183-95	Psicologia	Doutorado	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia Escolar • Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar
DYEGO DE CARVALHO COSTA 654.165.973-72	Psicologia	Doutorado	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Prática de Laboratório em Análise do Comportamento • Métodos e Técnicas de Pesquisa
ELEONARDO PEREIRA RODRIGUES 872.336.494-72	Psicologia	Doutorado	TI40	<ul style="list-style-type: none"> • Neurociências • Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica
EMANOEL JOSÉ BATISTA LIMA 025.702.514-61	Psicologia	Doutorado	TI40	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas Públicas • Ênfase social comunitária • Psicologia Social Comunitária

FRANCISCO LAMARTINE GUEDES PINHEIRO	Psicologia	Doutorado	DE	<ul style="list-style-type: none"> • História da Psicologia • Desenvolvimento da Idade Adulta e Gerontologia • Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica
GINA GOMES QUIRINO 031.108.404-48	Psicologia	Mestrado	TI40	<ul style="list-style-type: none"> • Teorias Psicoterápicas II – Humanistas e Existenciais • Estágio em Clínica Humanista
HADASSA LOURENÇO PINHEIRO SANTIAGO 539.024.751-53	Psicologia	Mestrado	TI40	<ul style="list-style-type: none"> • Análise Experimental do Comportamento I • Intervenções Clínicas em Análise do Comportamento • Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica I e II
JOÃO DAMASCENO NETO 240.019.533-15	Psicologia	Mestrado	TI40	<ul style="list-style-type: none"> • Teorias e Técnicas Psicoterápicas II – Cognitivo Comportamental • Intervenções em TCC • Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica
JOUBERT AIRES DE SOUSA 747.265.103-63	Farmácia	Doutorado	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Psicofarmacologia
LÊDA MARIA DE CARVALHO RIBEIRO 621.499.033-34	Psicologia	Doutorado	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Processos Psicológicos Básicos • Psicologia do Desenvolvimento Infantil e da Adolescência
LEONARDO SALES LIMA 871.167.663-91	Psicologia	Mestrado	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas Públicas • Ênfase social comunitária • Psicologia Social Comunitária

LILIANE LEITE MOREIRA 507.987.076-15	Psicologia	Mestrado	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia Organizacional • Estágio básico V • Estágio Supervisionado em Prevenção e Promoção da Saúde
LUCAS DANNILO ARAGÃO GUIMARÃES 649.500.693-49	Psicologia	Doutorado	TI40	<ul style="list-style-type: none"> • Testagem Psicológica • Avaliação Psicológica • Extensão em Avaliação Psicológica
FABRÍCIO IBIAPINA TAPETY 395.909.173-72	Biologia	Doutorado	TI40	<ul style="list-style-type: none"> • Genética e Embriologia
MARIA ZILDA SILVA SOARES 534.817.203-00	Psicologia	Doutorado	TI40	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia da Personalidade • Técnicas Psicoterápicas II – Psicanálise
MARIVALDO OLIVEIRA MENDES	Filosofia	Doutorado	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Filosofia
NADJA CAROLINA DE SOUSA PINHEIRO 866.707.273-72	Psicologia	Doutorado	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento Humano Atípico • Introdução à Metodologia • Estágio em Processos Educativos
PATRÍCIA MELO DO MONTE 838.169.253-91	Psicologia	Doutorado	TI40	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do Adulto e Idoso • Estágio em Processos Educativos
PATRICIA ROCHA LUSTOSA	Psicologia	Doutorado	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Metodologia Científica • Epistemologia da Psicologia • Estágio Supervisionado em Promoção e Prevenção da Saúde
PERISSON DANTAS DO NASCIMENTO 025.165.814-75	Psicologia	Doutorado	TI40	<ul style="list-style-type: none"> • Processos Grupais • Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica • Psicologia Familiar

RAFAELLA COÊLHO SÁ 644.457.393-91	Psicologia	Mestrado	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Processos Educativos <ul style="list-style-type: none"> • Psicologia do Desenvolvimento Infantil e da Adolescência
FABRÍCIO IBIAPINA TAPETY 395.909.173-72	Fisioterapia	Doutorado	TI40	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia Aplicada a Psicologia • Psicologia Social • Psicologia e políticas públicas • Estágio Supervisionado em Processos de Prevenção e Promoção
VALÉRIA SENA CARVALHO 451.542.603-68	Psicologia	Mestrado	TI40	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde coletiva
VINÍCIUS ALEXANDRE DA SILVA OLIVEIRA 411.992.783-00	Odontologia	Mestrado	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde coletiva

10.2 Política de Apoio ao Docente

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar Nº 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX Nº 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;

- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmico favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador: Rafaella Coelho Sá
- Titulação: Mestrado
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 11 anos
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 15 anos

11.2 Colegiado do Curso

A UESPI garante às Coordenações de curso e aos respectivos corpos docentes a efetiva participação no Colegiado do Curso. O Colegiado de Curso é integrado pelos seguintes membros:

- O Coordenador do Curso, que o preside;
- Cinco representantes do corpo docente do curso escolhido pelos seus pares, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- Um representante do corpo discente, escolhido dentre os representantes de turma, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso;

- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, iniciação científica e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do órgãos superiores;
- Opinar, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

Levando-se em consideração as características do colegiado de curso, em seus aspectos composicionais e/ou funcional, cabe esclarecer a enorme importância desse espaço de concepção e de debate sobre todas as implicações pedagógicas do curso. Trata-se de um campo, onde são concebidas e indicadas, de ações didático-pedagógicas que se transformam em base para a efetivação dessas ações. É esclarecedor também registrar que esse espaço também reflete as diretrizes preconizadas pelo projeto pedagógico do curso, bem como as diretrizes institucionais defendidas pela IES, formalizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico-Institucional (PPI). A partir disso, o Colegiado de Curso, em sua composição e funcionamento, refletem coerentemente as prerrogativas normativas e institucionais da UESPI, sobretudo no tocante à acessibilidade ao conhecimento da comunidade interna, bem como à garantia de sua autonomia e sua representação junto aos segmentos docentes e discentes.

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES Nº 001/2010, é composto por:

Quadro 03: NDE do curso de Bacharelado em Psicologia

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Rosa Rebelo Ferreira de Carvalho	Mestrado	DE
Dyego de Carvalho Costa	Doutorado	DE
Lêda Maria de Carvalho Ribeiro Holanda	Doutorado	DE
Liliane Moreira Leite	Mestrado	DE
Lucas Dannilo Aragão Guimarães	Doutorado	TI 40
Hadassa Pinheiro Lourenço Santiago	Mestrado	TI 40

João Damasceno Neto	Mestrado	TI 40
Perisson Dantas do Nascimento	Doutorado	TI 40
Rafaella Coelho Sá	Mestrado	DE

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

Atualmente o curso de Bacharelado em Psicologia do CCS/UESPI dispõe de 01 coordenador que atua no período diurno, respectivamente contando com o apoio de auxiliares, que dão apoio nas questões de cunho acadêmico-burocráticas referentes à matrícula de discentes e registros.

Houve um considerável aumento na contratação de professores para o quadro efetivo do Curso de Bacharelado em Psicologia do CCS. À época do parecer do primeiro reconhecimento do curso o quadro era constituído de apenas 02 (dois) professores efetivos com titulação em nível de mestrado e carga horária de 40h de trabalho; paralelo a essa realidade, o curso contava com 47 professores do quadro de substitutos.

No momento o curso de Bacharelado em Psicologia tem 32 (trinta e um) professores efetivos. Desde sua criação, o CCS já realizou 06 (seis) concursos. As áreas contempladas pelos concursos foram: Psicologia dos Processos de Gestão, Psicologia dos Processos Clínicos, Análise do Comportamento, Psicologia dos Processos Educativos, Psicologia Social e Comunitária, Psicologia dos Processos de Saúde-Hospitalar e Processos do Ciclo Vital, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicopatologia, Psicodiagnóstico, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Clínica Humanista e, Psicologia Escolar.

Tal avanço vem contribuindo de forma valorosa no processo de ensino-aprendizagem, na medida em que está se buscando continuidade de conteúdo, melhoria e comprometimento das supervisões de estágio, diminuição nos índices de absenteísmo dos professores, aumento da quantidade de trabalhos realizados nas áreas de pesquisa e extensão.

Quanto aos recursos humanos disponíveis para o desenvolvimento das atividades de apoio à coordenação, o curso dispõe de 02 auxiliares, sendo 01 funcionária efetiva da

Universidade e 01 contratado como provisório. Observa-se a necessidade de um curso de aperfeiçoamento em Informática, visto a precisão de serviços com melhor qualidade de digitação.

As instalações físicas são adequadas para o tipo de trabalho que é feito pela coordenação: atendimento ao docente, discente e público em geral. Não há deficiência de materiais e equipamentos o que favorece para que os trabalhos da coordenação sejam desenvolvidos com rapidez e qualidade.

Todas as salas de aula, biblioteca e demais espaços e dependências de utilização da academia estão equipados com ar condicionado, mobiliário e iluminação adequados e boa higiene.

As instalações administrativas e a infraestrutura tecnológica que dão suporte ao Curso apresentam as seguintes condições:

- a) Dimensão: espaço adequado para o número de usuários e para o tipo de atividade;
- b) Acústica: isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com uso de equipamentos, se necessário;
- c) Iluminação: luminosidade natural e /ou artificial em níveis adequados;
- d) Ventilação: adequada às climáticas locais, com equipamentos, se necessário;
- e) Mobiliário e Aparelhagem Específica: adequada e suficiente;
- f) Limpeza: áreas livres, calçadas, corredores, pisos, salas e móveis limpos, depósitos de lixo em lugares apropriados, isto é, sem aproximação com as salas de aula, cantinas, restaurantes, biblioteca, salas de estudo etc., instalações sanitárias com pisos, paredes e aparelhos limpos e desinfetados. Serviço de limpeza adequado, em termos de pessoal e de materiais.

Por acreditar que o aluno é o principal ator de seu aprendizado, a UESPI zela pela execução adequada de atividades práticas em laboratórios especializados. Cada laboratório possui regulamento específico (com regras de uso e segurança), além da Instituição possuir políticas de biossegurança e de gerenciamento de resíduos de laboratório devidamente implementadas, com o devido apoio técnico especializado, manutenção de equipamentos e o amplo atendimento à comunidade, dependendo da finalidade do curso. Os laboratórios utilizados pelo Curso de Bacharelado em Psicologia da UESPI são estruturados de forma a oferecer aos alunos a possibilidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e

coletiva na Educação Superior, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais indicando as competências comuns gerais para esse perfil de formação.

>> Serviço-Escola de Psicologia da UESPI: Concepção Geral e Planejamento das Atividades

Até pouco tempo atrás, os Serviços-Escola de Psicologia tinham uma concepção voltada para suprir as necessidades da formação do futuro Psicólogo. Os serviços-escola enfatizaram como objetivo a aprendizagem do estagiário, estabelecida a partir dos modelos existentes (clínica, escolar e organizacional) e dos profissionais disponíveis, não considerando as características da população, as demandas existentes e as necessidades sociais. Estas eram consideradas como secundárias, formando estagiários com condutas orientadas pelos seus interesses, pelas técnicas de trabalho a exercitar ou pelas necessidades dos alunos.

Consideramos ser importante construir um Serviço Escola de Psicologia da UESPI – SEP/UESPI que ofereça uma melhor formação ao futuro profissional e que facilite mais a sua inserção na realidade social existente. Tanto a eficiência como a eficácia do serviço de Psicologia são componentes de um desejado controle de qualidade desses serviços. Isso precisa ser cuidado pelos responsáveis por esses serviços como parte de um trabalho que pode corresponder a necessidades sociais que precisam constituir bases importantes para a formação do psicólogo.

Os Serviços-Escola de Psicologia servem para contribuir na transformação do conhecimento em condutas profissionais e pessoais complexas, significativas e eficazes para a sociedade. E para que isso aconteça, é necessário que tais funções sejam concretizadas por meio de um coordenador que não apenas administre, dirija coordene funções administrativas (de rotinas e burocráticas), mas, principalmente, realize funções de dimensões acadêmicas, pedagógicas e científicas capazes de fazer um redimensionamento dos comportamentos dos alunos e professores para o objetivo de viabilizar a existência de novos profissionais capazes de lidar com os problemas da sociedade, de forma a transformá-los em situações melhores e que contribuam para uma melhor qualidade de vida das pessoas.

O SEP/UESPI é um setor diretamente vinculado ao Curso de Graduação em Bacharelado em Psicologia do CCS/UESPI responsável por garantir a transformação do conhecimento psicológico produzido, incluindo o conhecimento produzido sobre os próprios processos de ensinar e intervir, em condutas profissionais, por meio do ensino,

à estudantes de Psicologia e, ao mesmo tempo, atender às necessidades explícitas e implícitas da sociedade, promovendo melhores índices de qualidade de vida.

Para que o SEP/UESPI seja percebido como um apoio para o curso de Bacharelado em Psicologia, são necessários, objetivos consistentes, uma administração integrada das dimensões pedagógica e de serviço, além de uma organização e localização efetivamente condizentes e adequadas, de forma a constituir um sistema em que os trabalhos sejam desenvolvidos por profissionais e alunos, numa espécie de cooperativa de trabalho de psicólogos, promovendo uma intensa interação de profissionais atuando e estudantes aprendendo a atuar como psicólogos.

O SEP/UESPI para adquirir condições de cumprir suas funções, as de atender à sociedade e realizar os estágios curriculares e desenvolver as aprendizagens de aptidões importantes em estudantes de Psicologia para prestarem serviços, além de desempenhar com competência técnica e científica as funções pedagógicas correspondentes ao preparo para trabalhar com os problemas da sociedade na busca de melhor qualidade de vida, precisa estar organizado e estruturado adequadamente, tanto em localização geográfica como em pessoal, concepção, objetivos e funções apropriadas. Esses elementos constituem características importantes para a qualidade e a efetividade dos serviços, fazendo com que, do ponto de vista da relevância social, acadêmica e científica, essas características sejam também importantes como problemas a serem observados e investigados por meio de estudos e investigações realizadas nesses serviços-escola.

O SEP/UESPI deve estar organizado tendo em vista as finalidades de ensino, pesquisa e extensão, tendo a como foco de atenção primordialmente as necessidades sociais da população piauiense através da prestação de diferentes modalidades do fazer da Psicologia, levando em conta as possibilidades de aprendizado dos psicólogos em formação, que estarão desenvolvendo suas atividades sob a supervisão de professores do corpo docente da instituição, devidamente qualificados para a função, de maneira a garantir um serviço de qualidade a população.

Objetivos do SEP/UESPI

Quatro categorias de objetivos definem o SEP/UESPI: objetivo de ensino, objetivo de serviço, objetivo voltado à própria instituição – universidade ou profissão – e objetivo voltado para o estudo da atuação profissional.

1. Oferecer condições físicas e acadêmicas necessárias e imprescindíveis para o desenvolvimento e supervisão dos Estágios Básicos e Profissionalizantes do Curso de Bacharelado em Psicologia da UESPI - Objetivo de Ensino;
2. Propiciar ao corpo docente e discente espaço físico e equipamentos necessários para a realização de pesquisas e estudos pertinentes às ênfases curriculares da formação, de forma a contribuir para o desenvolvimento da ciências psicológica no estado, em termos teóricos e práticos - Objetivo de Ensino;
3. Prestar serviços de Psicologia especializados à comunidade em geral e a instituições conveniadas - Objetivo de Serviço;
4. Dar condições ao estudante em formação de realizar reflexões dos conteúdos teóricos adquiridos ao longo da graduação, à luz de situações apresentadas pelas demandas de clientes individuais, grupos e instituições, por ocasião da prestação de serviços adequados à sua realidade – Objetivo voltado para o estudo da atuação profissional.
5. Oferecer um espaço de trocas de informação entre os diversos campos de estágio, a nível básico e profissionalizante, de forma a garantir uma prática integrada e avaliada de maneira continuada pelo corpo docente, discente e usuários dos serviços oferecidos – Objetivo voltado à própria instituição.

Concepções do SEP/UESPI

a) articular ações dos professores do curso, supervisores de estágio, estagiários e pessoal que trabalha nesses serviços de modo que tais ações, inquestionavelmente, atendam às necessidades da sociedade e das pessoas que procuram esse tipo de serviço ou dependem dele para viver melhor, aprendendo ao realizar esses trabalhos, de forma a desenvolver e aperfeiçoar seus procedimentos de atuação profissional;

b) desenvolver a capacidade dos aprendizes para relacionar aspectos que compõem as situações com as quais têm que lidar, o contexto de cada situação, a rede de relações na qual cada situação se insere, os tipos de variáveis que interferem na constituição de cada situação, e as diferentes contribuições já registradas como conhecimento de valor;

c) prestar efetivos serviços de natureza psicológica a pessoas que necessitam deles ou que procuram tais serviços;

- d) caracterizar adequadamente os respectivos campos de atuação dos psicólogos-aprendizes envolvidos com os trabalhos dos serviços-escola esses profissionais, com informações completas e adequadas sobre os problemas e situações da sociedade com as quais o futuro psicólogo deverá ou poderá lidar para fazer transformações por meio de suas intervenções profissionais;
- e) propiciar, juntamente com a coordenação do curso, uma qualificação profissional definida pela capacidade de percepção, abstração e atualização constante de informações, pela utilização de procedimentos, símbolos e linguagens próprias do campo de atuação profissional e pelo desenvolvimento de um pensamento organizado, planejado e estratégico que proporcione ao profissional aptidões e condições para resolver problemas por meio de variados tipos de intervenções profissionais;
- f) apresentar e desenvolver competências de forma a transformar o Serviço-escola em uma sub-organização (da organização de ensino superior em que está inserido) que seja responsável por identificar e interpretar as necessidades que estão surgindo em relação à formação de competências com o objetivo de contribuir para um melhor desempenho do sistema social.

Estrutura do SEP/UESPI

- a. Coordenação Técnico Científica
- b. Setores de Supervisão de Estágios Básicos e Profissionalizantes
- c. Recepção
- d. Secretaria e Almoxarifado
- e. Testoteca
- f. Salas para atendimento individual e de grupo
- g. Espaço de Vivências
- h. Consultoria Organizacional e Psicoeducacional
- i. Setor de Apoio

As atividades de Estágio Supervisionado serão planejadas pelos professores supervisores e estagiários de cada área específica, em suas modalidades Básica e

Profissionalizante, de acordo com a legislação de Estágio a ser discutida e definida pelo Colegiado de Curso. As diversas atividades devem estar relacionadas com os conteúdos teóricos vistos na Formação Básica, e devem estar previstas de acordo com as diretrizes propostas no Projeto Pedagógico apresentado.

Serviços Realizados pelo SEP/UESPI

O SEP/UESPI oferecerá serviços para a comunidade em geral tendo como foco as áreas de desenvolvimento profissional propostas no projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Psicologia da UESPI. Os estágios básicos compreendem a formação nas áreas de Políticas Públicas de Saúde, Educação em Saúde e Psicologia Jurídica. Os estágios Profissionalizantes compreendem a formação em Psicologia Social Comunitária, Psicologia Escolar, Psicologia Clínica, Psicologia da Saúde e Hospitalar e Psicologia Organizacional e do Trabalho.

a. Extensão em Políticas Públicas de Saúde

Objetivos: Diagnóstico, observação e levantamento de dados sobre o campo de estágio no qual estarão inseridos os alunos, por meio de grupo focal, pesquisa participante e etnográfica, podendo essas atividades serem articuladas com as práticas das disciplinas afins, com projeto discutido com corpo de professores e apresentado à Coordenação e Colegiado. Cada supervisor será responsável por 2 a 3 projetos, cada qual com participação de, no máximo, 5 alunos. Possíveis locais de campo: CAPS, Residências Terapêuticas, Hospitais Psiquiátricos, Fundação da Paz, Centro Social Lineu Araújo, Centros de Reabilitação Psicossocial, Presídios, Abrigos Masculino e Feminino, Projeto Sentinela, Casa de Metara e Zabelê, Delegacia de Mulheres. Programa Saúde da Família.

b. Psicologia Jurídica

Objetivos: Atividades supervisionadas de intervenção em contextos nos quais existe uma demanda instalada, necessitando de medidas sociais, educativas, investigativas. Essas atividades são articuladas à disciplina Psicologia Jurídica e afins, com projeto discutido com corpo de professores e apresentado à Coordenação e Colegiado. Cada supervisor será responsável por, no máximo, 7 alunos. Possíveis campos de estágio: Delegacias, Defensoria pública, Varas da infância e juventude, Varas de Família, Vara Criminal, Penitenciárias, Centro de Educação de meninos e meninas, manicômio

judiciário, ONGs de defesa dos direitos humanos e enfrentamento da violência de grupos marginalizados, entre outros.

c. Psicologia Social Comunitária

Objetivos: Integrar-se às equipes multidisciplinares com o intuito do desenvolvimento de um espírito interdisciplinar e auxiliar nas ações de prevenção e promoção da saúde, atentando para as demandas de saúde mental e para as ações educativas no que diz respeito ao trabalho de conscientização e sensibilização em relação aos problemas de saúde mais comuns enfrentados pelas comunidades. Visitas domiciliares com profissionais da equipe como forma de conhecer a dinâmica das famílias, suas condições socioeconômicas para compreensão do seu processo saúde e doença. Além de facilitar o acesso a quem não poderia ir a UBS. Um dos principais objetivos desta atividade é fortalecer o vínculo profissional-comunidade. Triagem da demanda (clientela da Saúde Mental) na UBS para posterior encaminhamento aos serviços da atenção especializada de saúde. Esta atividade é um trabalho de cunho interdisciplinar. Atendimento individual e grupal das principais demandas existentes na UBS ex: políquelosos, depressivos, ansiosos, somatizadores e outros. Trabalho de grupo com caráter terapêutico e pedagógico com: idosos, gestantes e adolescentes. A proposta deste trabalho, segundo a perspectiva sistêmica, é de promover um espaço de discussão/reflexão a respeito da problemática vivenciada pelos indivíduos, favorecendo um estímulo ao desenvolvimento de recursos psicossociais para superação das dificuldades e conseqüente enfrentamento da problemática.

No enfoque comunitário devem ser priorizadas ações que trabalhem o desenvolvimento comunitário do território, buscando novas alternativas de desenvolvimento local mais sustentável para enfrentamento dos desafios enfrentados pelo sistema excludente. Essa proposta tem como objetivo resgatar a capacidade da comunidade de se autogerir, resgatando e transformando sua realidade econômica para assim alcançar melhor qualidade de vida.

No enfoque organizacional, o trabalho será voltado para desenvolvimento dos trabalhadores em equipe, trabalhando as relações interpessoais dos profissionais. Oficinas de Capacitação na área de saúde mental e comunitária para a Equipe de Saúde da Família. Implantação e desenvolvimento de projetos em saúde mental na comunidade, oferecendo suporte individual e grupal para as demandas de saúde da comunidade. Inserção nas equipes multidisciplinares dos serviços substitutivos de saúde

mental, auxiliando na produção dos projetos terapêuticos individualizados dos usuários e na montagem de alternativas terapêuticas de inserção social e manejo individual e grupal.

d. Psicologia Escolar

Objetivos: Realizar atividades de caráter interventivo e investigativo do processo de aprendizagem, do contexto educacional, dinâmica escolar, relações entre corpo docente e discente da instituição educacional. Seleção e treinamento de professores, grupos temáticos com alunos, orientação vocacional, grupos de estudos com os professores, atividades com os pais e atuação na solução de conflitos dentro do ambiente escolar. Cada supervisor será responsável por, no máximo, 7 alunos. Possíveis campos de estágio: escolas do ensino fundamental e médio da rede pública e privada que mantém convênio com o CCS/UESPI.

e. Psicologia Clínica

Em termos de sua dinâmica de funcionamento, o Serviço-Escola configurar-se-á da seguinte maneira: inicialmente, os clientes/usuários farão sua inscrição na Recepção, que os encaminhará para o Setor de Triagem, o qual será composto por Estagiários que estarão realizando um plantão psicológico rotativo. Acontecerá uma escuta inicial da demanda do usuário, através de entrevista semi-dirigida com fins de levantamento de dados anamnésicos e de compreensão inicial da problemática, de forma a encaminhar o usuário para o procedimento psicológico mais adequado para o seu caso. Essa entrevista, desde já, será supervisionada pelo supervisor, que decidirá, junto com o discente, o encaminhamento do usuário.

O Setor de Triagem será coordenado por professores que terão uma equipe de, no máximo, 10 alunos por período de atendimento. A partir do Bloco VII os alunos poderão inscrever-se para uma vaga nesse treinamento, a qual estará condicionada à realização, pelo aluno, da disciplina optativa de Técnicas de Entrevista. Os alunos do IX e X Bloco deverão realizar, como parte integrante do Estágio em Psicologia Clínica, uma carga horária obrigatória destinada à realização do plantão psicológico para a realização de entrevistas de triagem, junto com os alunos voluntários anteriormente citados.

O usuário pagará uma taxa simbólica, referente ao serviço prestado, tendo em vista, não somente a simbologia do investimento financeiro necessário para configurar o enquadre da relação terapeuta-cliente, mas também o levantamento de fundos que garantam a manutenção do Serviço-Escola, em termos materiais. O valor fixado será negociado entre o estagiário e o usuário, mediante contrato escrito, devidamente supervisionado pelo professor. Será avaliada a renda econômica da família, tendo como parâmetro geral para o preço da sessão o valor de 1% da renda familiar, podendo variar com as especificidades do caso.

Na Clínica o estagiário realizará atendimentos semanais de 50 minutos em terapia individual e 1 hora e meia em terapia de grupo. As supervisões acontecerão semanalmente, em grupo de no máximo 07 alunos, e terão a duração de 4 horas/aula. Haverá um prontuário para cada cliente, no qual o estagiário deve deixar toda a documentação necessária para o acompanhamento do caso, tais como: ficha de anamnese, relatos das transcrições de sessão, evolução do caso, laudos e pareceres psicológicos, material de testes que tenham sido realizados com fins psicodiagnósticos. Os prontuários de atendimento serão organizados de forma sistemática de modo a constituir em dossiês dos usuários atendidos, com fins de pesquisa e acompanhamento sistemático dos casos. Ressalta-se que todo o material tem fundo confidencial, não devendo sair da clínica de maneira alguma, e serão arquivados em armários com chaves, de maneira a garantir o sigilo necessário característico da ética profissional dos psicólogos.

A equipe técnica fará reuniões sistemáticas para avaliação da qualidade dos serviços prestados. Anualmente, será realizado um levantamento estatístico dos dados sobre o número de usuários atendidos, serviços prestados, as queixas mais frequentes, distribuição de atendimento por faixa etária e sexo, tipos de encaminhamentos, entre outros fatores que forneçam um perfil epidemiológico da clientela atendida. Tais dados contribuirão para a elaboração de um relatório de avaliação, a ser realizado pelos Coordenadores, que propiciará a construção de um plano de ação anual do Serviço-Escola.

f. Psicologia da Saúde

Objetivos: Planejamento, execução e avaliação de atividades que envolvam procedimentos de diagnóstico, intervenção e avaliação das áreas preventivas e terapêuticas em hospitais, unidades de saúde e ambulatórios. Aperfeiçoamento de

atitudes pessoais e profissionais, necessárias ao exercício profissional. Cada supervisor será responsável por, no máximo, 7 alunos. Possíveis campos de estágio: hospitais da rede pública e privada (HGV, Nattan Portela, Urocentro, São Marcos, Santa Maria, São Paulo) e postos de saúde que mantêm convênio com o CCS/UESPI.

g. Psicologia Organizacional e do Trabalho

Objetivos: Diagnóstico da Cultura institucional. Administração de recursos humanos. Estratégias de desenvolvimento organizacional. Especificação de estratégias para a formação, preparação e participação do pessoal na organização. Avaliação das relações entre trabalho, recursos humanos e qualidade total nas organizações. Intervenções em recursos humanos (capacitação, mudanças de parâmetros gerenciais, profissionais e comportamentais, administração de conflitos). Realização de recrutamento e seleção de pessoal. Avaliação do desempenho do pessoal. Clínica do Trabalho. Realização de projetos na modalidade de CONSULTORIA JUNIOR, vinculado ao SEP. Cada supervisor será responsável por, no máximo, 7 alunos. Possíveis campos de estágio: empresas públicas e privadas conveniadas com o CCS/UESPI.

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A secretaria acadêmica localiza-se em uma das salas da coordenação de Psicologia, campus Poeta Torquato Neto no CCS, e possui além de mesas e cadeiras, um computador, uma impressora, cafeteira e acesso a wi-fi.

12.1.2 Biblioteca

Os discentes do Curso de Graduação em Educação Física têm acesso à Biblioteca Central da UESPI – Campus Poeta Torquato Neto e à Biblioteca do CCS- Centro de Ciências da Saúde.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as

metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e no regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infra-estrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horária inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horária igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

De 0 a 3,9 – aluno reprovado;

De 4 a 6,9 – aluno de exame final;

De 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí- UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

- 1. Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
- 2. Representantes dos servidores Técnico – Administrativos:** Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
- 3. Representantes dos discentes:** Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.

4. Representantes da Sociedade Civil Organizada: Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.

aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.

propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.

fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.

propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM PSICOLOGIA** é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo

de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de auto-avaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de **BACHARELADO EM PSICOLOGIA** da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da auto-avaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).

Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;

Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O curso de BACHARELADO EM PSICOLOGIA da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso à internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possuem portaria de

reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

16.5.1 ADESÃO À OFERTA DE CARGA HORÁRIA NA MODALIDADE DE ENSINO À DISTÂNCIA - EAD EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS

Dado o contexto social, político e econômico atual e as possibilidades que a modalidade oferece para a democratização do acesso ao ensino superior e à formação continuada, a EAD passa a ser vista e especialmente valorizada como dinâmica pedagógica, trazendo mudanças, articuladas ao contexto social e tecnológico inovador, nos seus aspectos formativos e na relação professor-aluno, o que a caracteriza com especificidades, tornando-a uma modalidade educacional.

Considerando a EAD, antes de tudo, educação, admitimos que ela também se define como processo de formação humana cujas finalidades podem ser resumidas no preparo do aluno para o exercício da cidadania, com toda a complexidade que isso implica. Ela representa a possibilidade de propor estruturas e formas alternativas de aprendizagem, que poderão ter grande impacto na educação em geral, é inovadora e criativa, inter-relaciona a educação formal sequencial e a permanente, viabiliza o aprender como uma função central elementar da vida humana, contribui para igualar as chances educacionais e para superar privilégios educacionais. O marco legal da EAD no Brasil remonta à Lei de Diretrizes e Bases das Educação – LDB (Lei 9.394/1996) que em seu art. 80 define que:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

A Portaria MEC Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância - EAD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EAD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

A UESPI, por meio da Resolução CEPEX Nº. 023/2022 estabeleceu que caberá a cada Núcleo Docente Estruturante – NDE e a cada Colegiado de curso, à partir do diálogo com os docentes do curso, propor a possibilidade de oferta de conteúdos à distância em seus cursos presenciais e ajustar o Projeto Pedagógico de Curso, conforme normativa vigente.

Assim, o PPC do curso de BACHARELADO EM PSICOLOGIA passa a adotar o percentual de 30% de sua carga horária total usando a metodologia de

ANEXOS

ANEXO 1

Trabalho de Conclusão de Curso

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**MANUAL DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO – BACHARELADO EM PSICOLOGIA UESPI**

Organização

Prof. Dr. Périsson Dantas do Nascimento

Professor Titular da Disciplina

Teresina

2023

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: DIRETRIZES GERAIS PARA A GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM PSICOLOGIA DA UESPI

- O TCC deve ser entregue para a banca com no mínimo 15 dias antes da defesa. Casos extraordinários que extrapolam esse prazo de entrega devem ser discutidos com o orientador, professor, coordenação e com anuência por escrito dos membros da banca, que devem assinar o Anexo 08 e enviar para o e-mail do professor titular da disciplina. Devem ser enviadas cópias para leitura dos professores avaliadores, por e-mail ou impressa, de acordo com a solicitação dos membros da banca;
- A apresentação do TCC deve durar de 20 a 30 minutos, com slides, abordando uma síntese de todo o trabalho realizado. Em seguida, deve acontecer a arguição dos avaliadores, cuja sistemática será definida e acordada no momento da defesa;
- Deve ser agendada de acordo com dia e horário disponíveis para todos os componentes, sendo comunicada oficialmente ao professor e coordenação, para elaboração de atas. As defesas ocorrerão através da plataforma Google Meet do professor orientador, ou presencialmente, de acordo com a disponibilidade dos componentes da banca e de salas no CCS;
- Após a apresentação e arguição, o estudante e pessoas que estão eventualmente assistindo a defesa deverão se ausentar para que os professores possam deliberar as avaliações e preencher a ata. Os professores membros da Banca, em conjunto com o Orientador, terão um formulário de avaliação do trabalho (Anexo 02), que será utilizado como norteador da nota a ser atribuída. Será realizada uma média aritmética das três notas para chegar à nota final. Após esse processo, estudantes e espectadores poderão retornar à sala/reunião virtual, o orientador lerá a ata completa e finaliza-se a defesa.

O Artigo 18º da Resolução CEPEX/UESPI (2021) aborda com detalhes as diretrizes institucionais que norteiam a avaliação final do TCC, definindo os critérios que devem ser levados em consideração pelos membros da banca examinadora.

- Art. 18º - Os membros da banca examinadora devem atribuir nota de avaliação, de zero a dez, ao Trabalho de Conclusão de Curso, levando-se em consideração:
 - I – Os aspectos relativos ao conteúdo, considerando a relevância da pesquisa;
 - II – Seu aspecto redacional, considerando a linguagem, coerência e coesão textual;
 - III – A capacidade de análise e síntese;
 - IV – O atendimento às normas previstas no §3º, do art. 1º desta Resolução;
 - V – A apresentação do aluno, nos aspectos de clareza, fluência e coerência com o trabalho escrito.
- § 1º - Será considerado aprovado, na apresentação e defesa do TCC diante da Banca Examinadora, o aluno que obtiver média aritmética, das notas atribuídas pelos membros da Banca, igual ou superior àquela estabelecida no Regimento Geral da UESPI.
- § 2º - Se no dia da apresentação do TCC, a Banca Examinadora considerar que o trabalho necessita de melhorias/correções para sua aprovação, poderá sugerir que o aluno o apresente posteriormente, em prazo de 30 dias;

O Artigo 20º da Resolução recomenda que em até 15 dias, após apresentação, o aluno deverá realizar as correções sugeridas pela Banca Examinadora e entregar um exemplar no formato digital e um exemplar impresso, com uma carta de anuência do orientador, comprovando que o mesmo realizou as correções necessárias sugeridas pela Banca para conclusão do processo final. No caso do Curso de Bacharelado em Psicologia, por questões de ordem operacional, os trabalhos deverão ser enviados para um Google Drive que será disponibilizado no Google Sala de Aula para os discentes e orientadores, com cópia para o email tccspsuiuespi@gmail.com. É importante ressaltar que, caso a banca considere que o trabalho não tenha condições de aprovação, necessitando eventuais melhorias e apresentação posterior, a decisão será comunicada ao professor da disciplina e coordenação do curso, para viabilizar a marcação de uma nova defesa e apresentação, de acordo com o cronograma vigente e calendário acadêmico.

Um ponto importante a ser ressaltado é que a entrega das notas de cada disciplina de TCC é de inteira responsabilidade dos professores orientadores. Ao término de cada semestre, na última semana de aula, é compromisso dos orientadores repassar as notas para o professor titular, de forma a preencher os diários de classe e inserir no sistema acadêmico. Essas notas devem ser obrigatoriamente repassadas por e-mail, com nome completo de notas das disciplinas. No caso de TCC 3, é obrigatório o envio de uma

cópia da ata de defesa. Os discentes devem manter a atenção para o envio de notas pelos orientadores, para que não aconteçam intercorrências, pois caso não haja envio de notas na última semana de aulas, o professor titular entenderá que o estudante não realizou as atividades propostas do semestre, sendo considerada a sua reprovação.

Em resumo, elaboramos o Cronograma de Etapas para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da tabela abaixo. Recomenda-se o planejamento e cumprimento das etapas de maneira a otimizar os resultados e evitar imprevistos:

DISCIPLINA	ETAPA	PERÍODO
TCC1	Reunião do Professor Responsável com a Turma, explicando toda as normativas do TCC e esclarecimento de dúvidas	Primeira semana de aula do 7º bloco
	Vinculação dos discentes com orientadores. Elaboração do Cronograma de Realização da Pesquisa (Anexo 10)	Um mês após a primeira reunião
	Elaboração de Projetos Submissão ao Comitê de Ética da UESPI	Última semana de aula do 7º período
TCC2	Reunião do Professor Responsável com a Turma, para feedback do andamento dos trabalhos e esclarecimento de dúvidas	Até o final da primeira quinzena letiva do 8º período
	Elaboração de Relatório Parcial de Pesquisa	Até 10 dias antes da qualificação
	Qualificação do Trabalho	Última semana de aula do 8º período
	Reunião do Professor Responsável com a Turma, para feedback do andamento dos trabalhos e esclarecimento de dúvidas	Até o final da primeira quinzena letiva do 9º período

TCC3	Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e entrega para a banca	Até 15 dias antes da defesa
	Apresentação e Defesa do TCC	Última semana de aula do 9º período
	Reformulações e correções para finalização do processo	Quinze dias após defesa, com envio do TCC para o professor
TCC 1, 2, 3	ORIENTAÇÃO DESENVOLVIMENTO PESQUISA	E DA TODOS OS SEMESTRES, CONTINUAMENTE.

Tabela 01: Etapas de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Psicologia UESPI

Por fim, na tabela abaixo, são informadas as estruturas das Monografias, nos formatos ABNT (ROVER, 2020) e APA (APA, 2020). Para quem decidir realizar o texto como artigo científico, deverá obedecer às normas descritas pelo periódico escolhido para submissão, com vistas à futura publicação. A utilização de determinado sistema de normas de confecção do TCC será discutida com o professor orientador, de acordo com as particularidades e intenções do produto final. Existem revistas internacionais, por exemplo, que se utilizam do sistema de normas de referência Vancouver, voltadas para a área da Saúde.

FORMATO ABNT	FORMATO APA
--------------	-------------

<p>Elementos pré-textuais Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Ficha catalográfica (opcional) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)</p> <p>Elementos textuais 1 – Introdução e Objetivos 2– Desenvolvimento da Monografia 2.1 – Revisão da literatura 2.2 – Metodologia 2.3 – Resultados 2.4 – Discussão 3 – Conclusões 4 – Referências Bibliográficas Anexos (se houver)</p>	<p>a) Capa b) Folha de Rosto c) Agradecimentos (opcional) d) Epígrafe (opcional) e) Sumário f) Lista de Anexos (se houver) g) Lista de Tabelas (se houver) h) Lista de Figuras (se houver) i) Resumo j) Introdução k) Objetivos (geral e específicos) l) Revisão da Literatura (incluir subtítulos, se houver) m) Método (participantes/fontes, delineamento, instrumentos, procedimentos, referencial de análise) n) Resultados e Discussão o) Considerações Finais p) Referências q) Anexos (se houver)</p> <p>Observações: a) Uma opção ao capítulo de Resultados e Discussão é separar estes dois itens em dois capítulos. Essa opção é válida, especialmente em se tratando de pesquisas quantitativas; b) caso o trabalho seja documental ou com o uso de artefatos culturais, deve seguir a estrutura proposta acima.</p>
--	---

Tabela 02: Formatação de Monografias nas Normas ABNT e APA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. What's new in the seventh edition publication manual, 2020. Disponível em: <https://apastyle.apa.org/blog/whats-new-7e> . Acesso em 28 de abril de 2023.

ROVER, Ardinete. Normas da ABNT: orientações para a produção científica. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução N °003/2021, de 10 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre as Normas do Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://sistemas4.uespi.br/dap/arquivos/DPAE/PPC/RESOLU%C3%87%C3%83O-TCC.pdf>. Acesso em 28 de abril de 2023.

LINKS ÚTEIS

<https://www.normasabnt.org/>

<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/guia-trabalhos-academicos-apa.pdf>

<https://usp.br/sddarquivos/arquivos/vancouver.pdf>.

<https://uespi.br/cep/>

https://sistemas2.uespi.br/sigprop/index_pesquisa.php

ATA DE APRESENTAÇÃO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos _____ dias do mês de _____ de _____, às _____ horas,
na sala número _____ do setor/Campus _____ - UESPI, na
presença da banca examinadora, presidida pelo(a) professor(a)
_____ e composta pelos
seguintes membros:

- 1) _____ e
- 2) _____, o
aluno(a) _____ apresentou o
Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Bacharelado em Psicologia como
elemento curricular indispensável à Colação de Grau, tendo como
tulo: _____.

A Banca Examinadora reunida em sessão reservada deliberou e decidiu pelo resultado (Aprovado ou Reprovado) _____ ora formalmente divulgado ao aluno e aos demais participantes, e eu professor(a) _____ na qualidade de professor titular da disciplina de TCC lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) aluno(a)apresentador(a) do trabalho.

OBS: _____

Assinaturas:

Presidente da Banca Examinadora

Membro da Banca

Membro da Banca

Aluno(a)

Coordenação de Curso

**ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DA DEFESA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC III)**

NOME DA(O) DISCENTE:

TÍTULO DO TRABALHO:

PROF (A). ORIENTADOR (A):

DATA DA APRESENTAÇÃO:

ASPECTOS LÓGICOS E FORMAIS DO TEXTO					
ELEMENTOS	Uso correto das normas de formatação científica (1 ponto)	Expressão adequada e precisão da Language m científica. Uso correto da ortografia e gramática (1 ponto)	Coerência e cumprimento dos objetivos propostos (1 pontos)	Coerência teórica e metodológica (2 pontos)	Apresentação dos resultados, discussões e conclusões (2 pontos)
PONTUAÇÃO					
APRESENTAÇÃO ORAL					
ELEMENTOS	Segurança e coerência na exposição das ideias (1 ponto)	Segurança discussão com banca (1 ponto)	Qualidade da síntese apresentada nos slides (1 ponto)		

PONTUAÇÃO			
RESULTADO			
CRITÉRIO	ASPECTOS LÓGICOS E FORMAIS DO TEXTO	APRESENTAÇÃO ORAL	TOTAL

OBSERVAÇÕES:

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a) – Presidente

Membro Examinador

Membro Examinador

ANEXO 04

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC II)

NOME DA(O) DISCENTE:

TÍTULO DO TRABALHO:

PROF (A). ORIENTADOR (A):

DATA DA APRESENTAÇÃO:

ASPECTOS LÓGICOS E FORMAIS DO TEXTO					
ELEMENTOS	Uso correto das normas de formatação científica (1 ponto)	Expressão adequada e precisão da Linguagem científica. Uso correto da ortografia e gramática (1 ponto)	Clareza dos objetivos propostos (1 pontos)	Apresentação de proposta teórica e metodológica (2 pontos)	Apresentação de resultados parciais e perspectivas futuras (2 pontos)
PONTUAÇÃO					
APRESENTAÇÃO ORAL					
ELEMENTOS	Segurança e coerência na exposição das ideias (1 ponto)	Segurança e abertura para observações do prof. leitor (1 ponto)	Qualidade da síntese apresentada nos slides (1 ponto)		

PONTUAÇÃO			
RESULTADO			
CRITÉRIO	ASPECTOS LÓGICOS FORMAIS TEXTOS	APRESENTAÇÃO GENERAL DO	TOTAL

OBSERVAÇÕES:

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a) – Presidente

Membro Examinador

ANEXO 05

CARTA CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA

Prezado(a) Professor(a) Mestre ou Doutor(a) (inserir nome completo)

Temos a satisfação de convidar V.Sa. para participar como membro da Banca Examinadora de (Qualificação ou Defesa) de Trabalho de Conclusão de Curso de título (inserir o título), elaborada pelo(a) discente (inserir nome do(a) discente), sob orientação do(a) Professor(a) (inserir titulação e nome completo) no Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Estadual do Piauí.

O Exame de Qualificação ou Defesa Pública será na (inserir local completo: sala, bloco, campus e endereço), no dia _____ às _____ horas.

Respeitosamente,

Teresina, _____ de _____ de _____.

inserir aqui o nome do(a) discente

inserir aqui o nome do(a) orientador(a)

CARTA DE ANUÊNCIA DO ORIENTADOR

Declaro que (nome do/a discente) realizou as alterações necessárias, sugeridas pela Banca de Defesa, para efeitos de eventuais correções do Trabalho de Conclusão de Curso, defendido no (dia da defesa). O TCC está pronto para ser entregue e fazer parte do arquivo institucional.

Teresina, data

Assinatura do Orientador

ANEXO 07

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Atesto, para fins de vinculação de orientação e encargos para a coordenação, que o/a discente (Nome completo), Matrícula (número) realizará seu Trabalho de Conclusão de Curso sob minha orientação. Com isso, comprometo-me a seguir as diretrizes da instituição para orientação de TCCs, conforme descritas na Resolução CEPEX 003/2021 e Manual de Orientação de TCCS do Curso de Bacharelado em Psicologia da UESPI.

Teresina, DATA

Assinatura do Prof (a) Orientador (a)

ANEXO 08

CARTA DE MUDANÇA DE ORIENTAÇÃO

Atesto, para fins de vinculação de orientação e encargos para a coordenação, que o/a discente (Nome completo), Matrícula (número) realizará seu Trabalho de Conclusão de Curso sob minha orientação, em virtude de solicitação de Mudança de Orientador, a partir dessa data. Estou ciente que foram realizados os trâmites necessários para essa decisão e que o/a estudante não possui pendências com o/a docente anterior.

Com isso, comprometo-me a seguir as diretrizes da instituição para orientação de TCCs, conforme descritas na Resolução CEPEX 003/2021 e Manual de Orientação de TCCS do Curso de Bacharelado em Psicologia da UESPI.

Teresina, DATA

Assinatura do Prof (a) Orientador (a)

ANEXO 09

CARTA DE ACEITE DE ENTREGA EXTRAORDINÁRIA DE TCC

Atesto, para os fins que forem necessários, que a/o discente (NOME COMPLETO) entregou a cópia do TCC em prazo viável para minha participação e avaliação na Banca, agendada para a data (DATA). Tenho ciência que o trabalho foi entregue depois do prazo estabelecido de 15 dias até a defesa, decisão essa negociada com o/a discente e respectivo/a orientador/a. Afirmo que a entrega após o prazo não acarretará prejuízos para a avaliação do trabalho citado.

Teresina, DATA

Assinatura do componente da banca examinadora.

ANEXO 10

DECLARAÇÃO – QUALIFICAÇÃO DE TCC

Declaro, para os fins que se fizerem necessários, que o/a Profa/a (NOME E TITULAÇÃO DO/A DOCENTE) participou como professor/a leitor/a na Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso do/a discente (NOME COMPLETO), com título do trabalho (TÍTULO), na data (DATA E HORÁRIO). O trabalho foi orientado por NOME DO/A ORIENTADOR/A.

Teresina DATA

Assinatura do Orientador

Assinatura do Prof. De TCC

ANEXO 11

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROF. ORIENTADOR:

DISCENTE:

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ETAPAS DA PESQUISA

ETAPA DA PESQUISA	DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	RESULTADO ESPERADO

ANEXO 12

MODELO DE RELATÓRIO PARCIAL PARA A QUALIFICAÇÃO

CAPA

INTRODUÇÃO

Apresentação

Objetivos gerais e específicos

Problemática de pesquisa

Justificativa

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

Cenário e Participantes

Método de Coleta de Dados – Instrumentos

Perspectiva de Análise de Dados

Considerações Éticas

RESULTADOS PARCIAIS

Revisão de Literatura

Passos metodológicos realizados até o momento

PERSPECTIVAS E METAS

Metas para a conclusão do trabalho

Cronograma de execução

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Se houver)



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 080/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.012990/2023-09;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**, do Centro de Ciências da saúde - CCS, do *Campus* "Poeta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8689484.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 15/08/2023, às 22:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8786767** e o código CRC **5E862C44**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.012990/2023-09

SEI nº 8786767

Considerando Resolução CEPEX 048/2018, que aprovou o PPC do Curso de Licenciatura em Letras Português/PARFOR;

Considerando deliberação do CEPEX na 238ª Reunião Ordinária, em 10/08/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar a criação e o funcionamento do **CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, no município de Uruçuí - PI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão, retroagindo seus efeitos a contar de 23 de novembro de 2018.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 076/2023

TERESINA(PI), 10 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026187/2022-62;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 238ª Reunião Ordinária, em 10/08/2023,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, a ser ofertado no *Campus* “Prof. Barros Araújo”, em Picos-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8552059.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 077/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.014080/2023-52;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do *Campus* "Ariston Dias Lima", em São Raimundo Nonato - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8195670

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 078/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.015021/2023-00;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**, do Centro de Ciências da Saúde - CCS, *Campus* "Poeta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8282311.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 079/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.002010/2023-51;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**, do *Campus* "Possidônio Queiroz", em Oeiras - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8694080.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 080/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.012990/2023-09;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**, do Centro de Ciências da saúde - CCS, do *Campus* "Poeta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8689484.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 081/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.018130/2023-71;

Considerando o inciso II do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando Resolução CEPEX 046/2018, que aprovou o PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR;

Considerando deliberação do CEPEX na 238ª Reunião Ordinária, em 10/08/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar a criação e o funcionamento do **CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, no município de Anísio de Abreu - PI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão, retroagindo seus efeitos a contar de 23 de novembro de 2018.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

REF.16937

NOMEAÇÕES

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ no uso das atribuições que lhe confere o inciso IX, do art. 102, da Constituição Estadual,

RESOLVE exonerar, de ofício, de conformidade com o disposto no art. 34, da Lei Complementar nº 13, de 03 de janeiro de 1994, **ELBA LUCIA MARTINS DE MELO PIRES**, CPF ***.428.943-**, do Cargo em Comissão de Assistente de Serviços I, símbolo DAS-1, da Procuradoria Geral do Estado, com efeitos a partir de 17/08/2023.

PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina(PI), 17/08/2023.

(Assinado digitalmente)

Themístocles de Sampaio Pereira Filho
GOVERNADOR DO ESTADO, EM EXERCÍCIO

Marcelo Nunes Nolleto
SECRETÁRIO DE GOVERNO

SEI nº 8818131

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ no uso das atribuições que lhe confere o inciso IX, do art. 102, da Constituição Estadual,

RESOLVE nomear, de conformidade com o disposto no inciso II, do art. 10, da Lei Complementar nº 13, de 03 de janeiro de 1994, **CAMILA DANYELLE SILVA FERREIRA**, CPF ***.032.293-**, para exercer o Cargo em Comissão de Assistente de Serviços I, símbolo DAS-1, da Procuradoria Geral do Estado, com efeitos a partir de 17/08/2023.

PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina(PI), 17/08/2023.

(Assinado digitalmente)

Themístocles de Sampaio Pereira Filho
GOVERNADOR DO ESTADO, EM EXERCÍCIO

Marcelo Nunes Nolleto
SECRETÁRIO DE GOVERNO

SEI nº 8818360

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ no uso das atribuições que lhe confere o inciso IX, do art. 102, da Constituição Estadual,

RESOLVE exonerar, de ofício, de conformidade com o disposto no art. 34, da Lei Complementar nº 13, de 03 de janeiro de 1994, **MARIA DAS DORES NEIVA MONTEIRO**, CPF ***.449.543-**, do Cargo em Comissão de Assistente de Serviços I, símbolo DAS-1, da Procuradoria